ANNO XL. NUMERO 127.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 4 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Terça. S. Petronilla m.; S. Lupicino b.
1. Quarta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Quinta. Ss. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sexta. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm.
4. Sabbado. S. Francisco de Caracciolo.
5. Domingo. S. Pacifico f.; S. Nicacio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1º de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar assentar praça, se fôr considerado apto para isso em inspecção de saúde, ao cabo de esquadra do corpo de policia, José Joaquim Florencio que, no incluso requerimento se offerece para servir no exercito.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade dando-lhe baixa, se já estiver com praça, ao recruta Francisco Victor das Chagas, que tem isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. providenciar no sentido de ser satisfeita a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda constante da inclusa informação que me será devolvida.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiver de praça, os recrutas Marcolino da Costa Calado e Jeronymo Emiliano Ferreira de Mello, que teem isenção do recrutamento.

Dito ao barão do Livramento.—Recommendo á V. Exc. que faça executar os canos de esgoto necessarios para continuar o calçamento da rua do Imperador até o palacio do governo, segundo a planta ministrada pela repartição das obras publicas.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que o bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro entrou no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Buique no dia 12 de maio proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expoz o director das obras publicas no officio junto por cópia, datado de hontem e sob n. 142, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, para que um empregado dessa thesouraria se apresente naquella repartição para com a assistencia do predito director, proceder a tomada de contas dos pagamentos feitos pelo respectivo thesoureiro pagador aos presos pobres, que trabalharam nas obras da casa de detenção.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao seu officio n. 327 de hontem datado, declarando-lhe que, póde V. S. remetter para o presidio de Fernando pelo hiate *Sergipano* ás praças, cujo transporte já está contratado com o mestre dessa embarcação, bem como os 44 1|2 alqueires de farinha de mandioca comprada ultimamente para o mesmo presidio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Officiando nesta data ao engenheiro das obras do melhoramento do porto para entender-se com V. S., e não só examinar sem demora o isthmo de Olinda que segundo me informam acha-se arrombado, mas tambem indicar o que convém fazer, afim de evitar que continue o estrago que alli vão fazendo as marés: assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Officiou-se ao engenheiro encarregado das obras do melhoramento do porto.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Antonio José Lopes, visto que provou isenção do recrutamento.

Dito ao commandante do vapor *Paraense*.—Expeça V. S. as suas ordens para que sejam recebidos a bordo do brigue escuna *Fidelidade*, e transportados para a corte os recrutas que o capitão do porto tem de remetter ao quartel general de marinha, como me declarou em officio de hontem.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao Dr. juiz de direito de Nazareth.—Remetto á V. S., para seu conhecimento e execução, cópia da lei provincial n. 589 de 2 de maio ultimo, que crêa no termo dessa comarca mais um officio de 2º tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel e crime.—Igual remessa fez-se ao juiz municipal.

Dito a camara municipal de Páo d'Alho.—Remetto a camara municipal de Páo d'Alho, para seu conhecimento e devida execução, copia da lei n. 594 de 13 de maio ultimo, que dividio a freguezia desse nome em dous districtos de paz.—Igual remessa se fez a camara municipal de Ipojuca.

Dito a camara municipal de Tacaratú.—Remetto a camara municipal de Tacaratú, para seu conhecimento, copia da lei n. 594 de 13 de maio ultimo, que desmembra da comarca desse nome e reune ao termo de Villa-Bella as fazendas e mais territorios comprehendidos no sito denominado—Lagoa do Martinho—extremado pelos seus antigos e primitivos limites, quando era propriedade do referido Martinho.—Igual copia remetteu-se a camara municipal de Villa-Bella.

Dito a mesma camara.—Remetto a camara municipal de Tacaratú, para seu conhecimento e devida execução, copia da lei n. 579 de 30 de abril ultimo, que restaura a villa da Floresta na povoação de Fazenda Grande.

Dito a camara municipal de Goianna.—Remetto a camara municipal de Goianna, para seu conhecimento, cópia da lei n. 581 de 30 de abril ultimo, determinando que a freguezia do Cruangy, creada pela lei provincial n. 527 de 4 de junho de 1862, tenha a denominação de freguezia de S. Vicente, cuja capella será elevada á cathegoria de matriz e que a nova freguezia passará a pertencer ao termo e comarca de Nazareth.—Igual a camara municipal de Nazareth.

Dito ao director das obras publicas.—Nesta data recommendo ao empreiteiro do calçamento desta cidade, que entendendo-se previamente com Vmc., mande fazer um cano que dê esgoto ás aguas, que com a construcção do caes da rua do Sol, devem ficar represadas na das Flores: o que communico a Vmc. para seu conhecimento, cumprindo que me informe sobre a conveniencia de um outro cano de esgoto no largo do Capim.—Neste sentido officiou-se ao predito empreiteiro.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Paraná*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até Macáo no vapor *Persinunga*. em lugar de prôa destinado á passageiro de estado á Antonio Francisco de Souza.

Igual passagem se para o mesmo porto se mandou dar em favor de Emigdio Emiliano Pereira de Souza.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, ao desertor do 10º batalhão de infantaria, João Severo Martins.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Sr. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte, no vapor *Paraná*, por conta do ministerio da guerra, ao soldado voluntario destinado ao 1º batalhão de infantaria Lucio José Ferreira Gitahy.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a informação do juiz de direito interino da comarca de Palmares de 6 de maio proximo findo, e o que dispõe o artigo 1º do decreto n. 482 de 14 de novembro de 1846, resolve designar o tabellião José Norberto Casado Lima, para ter provisoriamente á seu cargo o registro geral de hypothecas naquella comarca.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Continuação do Expediente do secretario do governo do dia 30 de maio de 1864.

Officio ao Dr. Abilio José Tavares da Silva.—Accuso a recepção do officio de 17 do corrente, em que V. S. cumprindo o preceito do art. 24 do decreto n. 687, de 26 de julho de 1850, declarou aceitar a designação feita da comarca de Olinda, para nella ter exercicio.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Dr. Francisco de Araujo Barros, na sessão de 2 de abril, em resposta aos que impugnavam o projecto de fixação de força policial.

(Conclusão.)

O Sr. Araujo Barros:—Voltarei agora ao que se passou no 4º districto.

Um dos motivos allegados pelo nobre deputado para justificar a sua dissidencia foi que, sendo um compromisso de honra a reeleição dos deputados dissolvidos, sómente o Sr. Dr. Vilella deixou de ser reeleito, sendo que para isso muito de proposito fôra elle mandado com dous outros candidatos para um districto que só podia eleger dous deputados.

Senhores; sempre tive a opinião de que o Sr. Dr. Vilella, como um dos deputados dissolvidos, devia ser reeleito; tinha elle concorrido para crear-se a situação que se acabou pela dissolução da camara; era, por tanto, uma divida de honra a sua reeleição.

Sabe o nobre deputado que tenho motivos para não apreciar a pessoa do Sr. Dr. Vilella; mas isso não me levaria nunca a dizer que a sua reeleição não era negocio de consideração para o partido.

O Sr. Maranhão:—Haviam outros com mais direito.

O Sr. Araujo Barros:—Por que razão, porém, o Sr. Vilella não foi eleito por um districto que duas vezes o elegera, e onde por isso devia ter affeições profundas?

Dirão os nobres deputados que nesse districto houve compressão do governo?

Eu responderei que não houve tal compressão.

Quereis saber por que, senhores? Eu vo-lo direi em poucas palavras.

Vós dizeis que o Sr. Dr. Urbano foi atrozmente guerreado pelo governo em sua candidatura á senatoria, e que só por esse motivo deixou elle de entrar na respectiva lista triplice. Mas o Sr. Dr. Urbano, apesar disso, dentro do 4º districto entrou na lista triplice.

Logo o governo foi ahi impotente; a opinião do districto foi ahi superior á toda a compressão governativa. Por consequencia se o districto quizesse, o Sr. Dr. Vilella teria feito parte da lista de seus deputados, apesar dos esforços do governo.

Um Sr. Deputado:—Esse argumento é irrespondivel!

O Sr. Costa Ribeiro:—Como a compressão não produzio resultados em todos os pontos, segue-se que não houve compressão!

O Sr. Araujo Barros:—Porque] procura esquivar-se á força do argumento? Porque desvia o sentido de minhas palavras?

Se o Sr. Urbano entrou na lista triplice no 4º districto, a despeito da guerra, que dizem os nobres deputados ter elle soffrido do governo, é por que alli gosava de sympathias; se o Dr. Vilella não teve a mesma fortuna na eleição de deputados, foi certamente por que lhe faltaram essas sympathias.

O Sr. João Teixeira:—E quando o Sr. Dr. Vilella deixou de ser eleito, o partido liberal já estava brigado com o governo?

O Sr. Costa Ribeiro:—A época não foi a mesma; era preciso que as duas eleições se tivessem dado ao mesmo tempo; porém não foi assim; as posições estavam mudadas.

O Sr. Araujo Barros:—Essa distincção feita pelo nobre deputado só tem um alcance, que é a de lançar o desar de subserviencia aos eleitores do 4º districto. Entretanto os eleitores, que elegeram os candidatos á lista triplice, foram os mesmos, que elegeram os deputados.

Um Sr. Dedutado:—Tambem os eleitores de Quipapá foram os mesmos?

O Sr. Araujo Barros:—A seu tempo tocarei nesse facto.

Se o Sr. Vilella tivesse no districto sympathias profundas, haveria quem o derrotasse por alli!

Para suppôr-se isso, fôra mister que se admittisse a hypothese de que algum poder tinha a força de supplantar as sympathias, de que elle alli gosasse. Mas essa hypothese é repellida pelos proprios nobres deputados, quando dizem que, a despeito de tudo, o 4º districto collocou o Sr. Urbano na lista triplice.

Para mim a questão não é de época; é de merecimento de cada candidato; o valor dellas é que determina a opinião do districto. Logo a exclusão do Sr. Vilella foi devida a falta de seu valor, ao pouco apreço em que alli era tido o seu nome. (Apoiados da direita.)

Pódem os nobres deputados admittir que o corpo eleitoral, que era o mesmo, fosse livre em uma eleição e não fosse em outra?

Um Sr. Deputado:—As condições não eram as mesmas.

O Sr. Araujo Barros:—Se os eleitores do 4º districto tiveram independencia na eleição senatorial, sendo elles os mesmos que elegeram os deputados, deviam ser tambem independentes na eleição dos mesmos deputados. Assim digam os nobres deputados o que quizerem, sempre será certo que não poderão explicar a derrota do Sr. Vilella por pressão do governo. (Apoiados.)

Parece-me até que bem se poderia dizer que elle só seria eleito pelo 4º districto se em seu favor houvesse cousa mais grave, do que compressão governativa, se assim me posso exprimir. (Apoiados da direita.)

Sr. presidente, quando hontem orava o Sr. Cunha Teixeira, ao fallar elle no nome do Sr. Epaminondas, disse eu que este senhor havia sido eleito por ser conhecido no districto, e ter nelle vivas sympathias. O nobre deputado contestou as palavras, que então eu proferi, e o fez com tanto enthusiasmo, que a minha voz foi abafada *in continenti* por parte de alguns senhores das galerias. Retrahi-me immediatamente, por que receiei que apparecesse então alguma manifestação ainda mais incompativel com o decôro da casa.

(Ha um aparte.)

Eu queria que o nobre deputado fallasse com toda a liberdade, e que depois não viesse dizer-nos que qualquer scena desagradavel, que apparecesse nas galerias, tinha tido por causa qualquer provocação de minha parte.

Hoje posso fallar mais desassombradamente do Sr. Dr. Epaminondas, sentindo que não se ache na casa o Sr. deputado Braulio. E sinto esta ausencia, senhores, por que este nobre deputado, que mora no 4º districto, e que alli tem amigos que o ouvem, declarou-me haver sido um daquelles que muito se empenharam pela eleição do Sr. Epaminondas.

O Sr. Cunha Teixeira:—Se hoje se tivesse de tratar da eleição do Sr. Epaminondas, o Sr. Braulio trabalharia para ella?

O Sr. Araujo Barros:—Eu não ando iniciado nessas cousas; e o que quero mostrar é que a eleição do Sr. Epaminondas não foi obra do governo, e sim o resultado da legitima e espontanea opinião do districto.

O Sr. Cunha Teixeira:—As cousas mudaram inteiramente de face; naquelle tempo havia muito boa fé.

O Sr. Araujo Barros:—Naquelle tempo o espirito de discordia, e o interesse pessoal não procuravam ainda por todos os meios destruir o partido pela desunião, é certo isso; mas fosse essa ou não a causa, a verdade é que a eleição do Sr. Dr. Epaminondas foi devida á boa vontade das influencias locaes...

Um Sr. Deputado:—O Sr. Vilella foi expellido do 4º districto sem duvida por antipathias, mas porque o não mandaram para outro districto?

O Sr. Araujo Barros:—Para que districto iria o Sr. Vilella?

O Sr. Cunha Teixeira:—Assim como tiraram do 3º districto o Sr. Sá e Albuquerque para dar lugar ao Sr. Barros Barreto.

O Sr. Araujo Barros:—O Sr. Ignacio de Barros tinha bases eleitoraes no 3º districto, e o nome do Sr. Sá e Albuquerque, como um dos creadores da situação, e por ter sido por essa causa objecto do odio mais concentrado do Sr. Camaragibe era bem acolhido em toda a parte.

O Sr. Arminio:—Eu votei nelle com muito prazer.

O Sr. Araujo Barros:—As candidaturas se não impõem, facilitam-se; é esta a obrigação dos partidos, e um partido popular não deve apresentar um candidato para um districto, em que elle não tem base. O unico districto, por onde o Sr. Vilella podia ser apresentado com maiores probabilidades de triumpho, era o 4º, que elle por vezes tinha representado, e onde tem parentes importantes.

A candidatura do Sr. Epaminondas não foi auxiliada somente por homens influentes do 4º districto, ella o foi tambem por cidadãos muito importantes de outras localidades da provincia.

A familia Dias, da Escada, que é muito numerosa, rica e importante por suas extensas relações, tomou o mais vivo interesse pela eleição do Sr. Epaminondas. Um dos membros dessa familia, irmão do nosso distincto amigo, o Sr. Dr. José Candido Dias, foi ao 4º districto, e o percorreu em quasi todas as direcções no sentido dessa candidatura, a qual tambem foi grandemente auxiliada pelo honrado Sr. João Felix, membro dessa mesma familia, e que é cidadão, que tem grande merecimento politico...

Um Sr. Deputado:—E esses senhores são liberaes de longa data.

O Sr. Cunha Teixeira:—Tal era a sua boa fé! Duvido que elle hoje proceda da mesma fórma, e acredito até que elle hoje está muito arrependido.

O Sr. Silva Ramos:—Eu creio que não.

O Sr. Araujo Barros:—Tenho bons fundamentos para acreditar que o Sr. João Felix só anda illudido ultimamente; e que conhecendo um dia que a provincia nada lucra com a discordia entre os amigos, discordia fomentada no interesse de poucos, volte ao seio desses amigos, que muito o consideram, e só desejam a harmonia nas fileiras do novo partido, que tem por uma de suas principaes condições de existencia o esquecimento do passado. (Apoiados da direita.)

Não indago aqui entretanto se elle ainda fará ou não esforços em favor do Sr. Dr. Epaminondas. Sei que este não lhe póde ter desmerecido, e o meu proposito é levar a evidencia que a sua eleição é a expressão genuina e espontanea das urnas. (Apoiados.)

O Sr. Francisco Pedro:—E para que os liberaes não apresentam hoje o Sr. Vilella pelo 1º districto? Eu estava na rua da Praia, quando elle foi vituperado. (Apoiados.)

(Trocam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Não me encarreguei de apreciar o caracter do Sr. Vilella. Quem tiver empenho nisso, que o faça. Eu não entro em semelhante apreciação. Outros poderão faze-la de muito boa vontade.

O Sr. Cunha Teixeira:—Tres annos e meio de Fernando são alguma cousa.

O Sr. Silva Ramos:—Mas não o quizeram para ser director do partido.

O Sr. Maranhão:—Quando o Sr. Vilella servio com o Sr. Camaragibe era liberal?

O Sr. Araujo Barros:—O Sr. Epaminondas muitas vezes foi eleito deputado provincial, quando as eleições eram feitas pelo antigo systema de provincia. Seu nome era conhecido em toda a parte, ou podia sê-lo, como um deputado intelligente, e muito digno de merecer os suffragios populares.

O Sr. José Maria:—E em 1851 era eu promotor em Garanhuns, e já elle tinha lá raizes.

O Sr. Araujo Barros:—Em 1861 como deputado geral pelo 1º districto o Sr. Dr. Epaminondas protegeu na camara com o seu voto, e creio que com a sua palavra, as eleições liberaes do 4º districto; e este facto não podia ser desconhecido no mesmo districto. Elle não tinha, portanto, necessidade de compressão governativa em seu favor para ser eleito.

Dizem os nobres deputados que o Sr. Vilella é liberal muito distincto; não ponho embargos a semelhante apreciação; mas é certo que os homens que hoje apregoam as excellentes qualidades do Sr. Vilella, são aquelles mesmos, que o regeitaram acintosamente na rua da Praia.

O Sr. Cunha Teixeira:—Eu não estava presente.

O Sr. Araujo Barros:—Mas aquelles que estão com o nobre deputado, quasi todos elles levantaram-se na rua da Praia para repellir o Sr. Vilella da direcção do partido. A' vista do que uma de duas: ou esses que assim se manifestaram na rua da Praia contra o Sr. Vilella lhe faziam a maior injustiça, ou não reconheciam nelle o liberal de 1848, o politico de crenças vivas e de excellentes predicados...

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—O que é verdade é que o facto se deu; e, ou elle foi uma injustiça flagrante dos que hoje fazem côro com o nobre deputado, ou os que vituperaram então o Sr. Vilella consideraram que elle não tinha aquelle merito, aquella consideração, aquelle valor e prestigio, de que hoje o querem rodeiar.

Um Sr. Deputado:—Nunca deixou de ter.

O Sr. Araujo Barros:—Não estou contestando isso; estou apreciando um facto, que se deu, e não é contestado por pessoa alguma. Não digo se o Sr. Vilella é bom ou máo...

O Sr. Sabino Olegario:—Tem razão para dizer que é bom.

O Sr. Araujo Barros:—Não sou obrigado a tecer elogios a pessoa alguma. Deixo essa tarefa aos que se julgarem mais competentes na materia.

Sr. presidente, não insistirei mais sobre a eleição do 4º districto, porque supponho que a camara está inteiramente convencida de uma cousa, e é que o Sr. Vilella foi derrotado porque não tinha no districto as sympathias, de que precisava para ser eleito. (Apoiados.) O Sr. conselheiro Paula Baptista foi mais votado, que elle, e o Sr. Epaminondas teve a honra de ser eleito por esse districto, porque tiveram no animo dos eleitores do districto maior merecimento, que elle. (Apoiados da direita.)

Agora procurarei entrar em outra ordem de considerações quanto á lista dos nossos deputados.

Se o partido era um, e tinha as mesmas idéas e principios que realisar, que importancia tinha, e tem a questão do numero dos deputados? Essa questão se devia reduzir a simples operação de arithmetica, ou devia-se attender antes aos serviços e forças de cada candidato?

O Sr. Costa Ribeiro:—Não se devia attender á questão de arithmetica, ficando os senhores com o maior quinhão.

O Sr. Araujo Barros:—Para quem entrasse no partido cheio de desconfianças, com o animo de separar-se em certa e determinada época, depois de haver tirado todo o proveito da alliança com os seus adversarios de outr'ora, a questão do numero devia ser suprema; devia preferir a todas as outras.

O Sr. João Teixeira:—Não tinha tido lugar ainda a discussão sobre os principios.

O Sr. Araujo Barros:—Nem era preciso essa discussão; todos se tinham alliado com vistas geraes e communs, sem determinação de época para a separação.

O orgão do partido não contrariava, antes desenvolvia essas idéas. Por consequencia eram escusadas as operações de arithmetica, em que tanto insistem os adversarios da situação.

O Sr. João Teixeira:—Disse-se que todos queriam a felicidade do paiz, que todos passavam uma esponja sobre o passado, e se disse mais que a discussão dos principios teria lugar no Rio de Janeiro.

O Sr. Araujo Barros:—Isso não quer dizer que o partido não fosse o mesmo, não tivessem as mesmas vistas. Os principios de ambos os lados, que se uniram, eram conhecidos por todos, porque os partidos não vivem nas trevas. (Apoiados.) Todos os dias discutem as suas idéas. (Apoiados.) As reservas de que hoje falla o nobre deputado, não tiveram lugar. E tanto é certo que estavamos como estamos ainda de accordo sobre os principios, que abertas as camaras, e apresentado o programma do gabinete, foi esse programma aceito por todos.

O Sr. Costa Ribeiro:—E eu ainda estou á espera das taes reformas.

O Sr. Araujo Barros:—Roma não se fez em um dia sómente, e as reformas se não devem fazer de afogadilho.

Todas devem ter o cunho da prudencia e da reflexão.

(Ha um aparte.)

O ministerio prepara-se, como todos sabem, para apresentar um trabalho que aproveite, e as diversas interpellações, e discussões renhidas, que sobre varios assumptos tem havido nas duas casas do parlamento, deve isenta-lo da qualificação de demorado e tardio.

Ora, sendo o partido um, como tenho mostrado, e não se poderá contestar de boa fé, a questão do numero era secundaria; a que devia prender a attenção dos organisadores da chapa era a dos serviços á nova ordem de cousas, e ás forças locaes de cada candidato. E esta ultima consideração devia pesar tanto mais quanto ainda tinhamos em frente um inimigo forte, aguerrido e bem intrincheirado. (Apoiados.)

Debaixo dessas relações a chapa foi o que devia ser, porquanto pondo-se fóra de questão a candidatura dos deputados dissolvidos, ponto a respeito do qual estamos concordes, ninguem contesta a legitimidade ou conveniencia das candidaturas dos Srs. Sá e Albuquerque, Souza Carvalho, Luiz Felippe e Ignacio de Barros.

(Ha um aparte.)

Bem! Toda a questão cifra-se na candidatura do Sr. Ignacio de Barros, cuja necessidade expliquei! Não insistirei mais nessa explicação. Deixo aos homens desapaixonados a melhor apreciação de semelhante censura.

Dizem os nobres deputados que a situação era essencialmente liberal, e por isso o maior numero de deputados devia ser dessa origem.

Senhores, não pensei que os nobres deputados levassem o seu emperro até o ponto de dizer que toda a força da situação era liberal, quando me parece que a verdade está antes na proposição contraria. (Reclamações na esquerda.)

Hoje é que os nobres deputados pensam assim; e se não exprime a verdade, permittam-me que estranhe, que desde o começo das cousas não se tivessem manifestado naquelle sentido.

O partido liberal tinha sem duvida grande força; mas por muitos annos entre nós lutava improficuamente contra o Sr. Camaragibe; em todos os pontos da provincia achava-se elle em estado de abatimento, e em muitas partes nem se quer apparecia para dar signal de si.

Apenas despontou a nova situação, esse partido começou a levantar-se; mas quem lhe deu força e prestigio, quem o collocou principalmente em estado de lutar e vencer o adversario, que por longo tempo o trouxera supplantado, foram aquelles que gozavam no paiz de bastante influencia por seus longos serviços á causa publica, por seu conceito adquerido nas posições sociaes, por suas extensas allianças na côrte.

Os liberaes de bôa fé, os que não aspiram ser directores da sociedade, sacrificando a esse desejo os interesses geraes do partido, quaes os que resultam tambem da união de esforços, e da combinação de idéas e vistas geraes, esses reconhecem que a situação se consolidou, que o partido mostrou-se forte e respeitavel por causa da alliança feita com os conservadores moderados, que dispunham de proveitosos recursos e immensa força.

O Sr. Costa Ribeiro:—A força official, sem duvida.

O Sr. Araujo Barros:—Não foi só a força official....

Um Sr. Deputado:—Conclusão?

O Sr. Araujo Barros:—A força vale muito. Basta que ella se conserve neutra, e deixe que os partidos usem de seus recursos. Póde ainda remover certos obstaculos, sem sahir mesmo do circulo das leis; por exemplo demittindo os empregados de confiança, que se constituem instrumento das facções, em vez de manter a justiça devida a todos.

A conclusão a tirar dessas minhas palavras é que além do concurso dos seus alliados naturaes e de todos os tempos, os conservadores trouxeram para o partido aquillo de que elle mais carecia para se pôr em condições de igualdade na luta com os adversarios.

O Sr. João Teixeira:—A conclusão é que os conservadores progressistas trouxeram grande concurso, mas tambem sem o partido liberal elles nada fariam.

O Sr. Araujo Barros:—Presto muita adhesão ao seu aparte; mas então não estejam a dizer a cada passo que toda a força da situação proveio do partido liberal.

Sejamos justos, antes de tudo, se quizermos ser acreditados.

Sem o concurso dos conservadores, que pelas suas relações com o poder, conseguiram que a luta se estabelecesse em terreno igual, nada ou muito pouco se teria feito.

Eu sou dos que pensam que a eleição deve correr por conta dos partidos; mas por isso mesmo não deve o governo tolerar que os agentes da lei, seus subordinados a procurem hostilisar, contrariando o pensamento que elle representa, e a que deve servir com lealdade.

As autoridades que se acharem, pois em condições adversas ao pensamento do governo, e forem demissiveis, o devem ser. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Essa doutrina é bastante perniciosa.

O Sr. Araujo Barros:—Mas é corrente, e tem sido sustentada em todos os tempos por homens muito competentes.

Um Sr. Deputado:—O governo deve viver, em quanto a opinião publica quizer que elle viva. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros:—Mas essa opinião publica não deve ser feita pelas autoridades e pelos meios que ellas tem á sua disposição. (Numerosos apoiados.) Assim quando uma autoridade se constituir adversario das idéas, que o governo está servindo, deve este destitui-las, embora colloque a autoridade na mão de homens imparciaes, que permittam a livre expansão da opinião publica. (Muito bem, muito bem.) E' isto o que se deve inferir ou deduzir de minhas palavras.

Quando a camara foi dissolvida, ao saber-se aqui dessa noticia, grande enthusiasmo se desenvolveu na população. (Apoiados) A quem então eram dirigidas principalmente as ovações populares? Quaes os nomes que eram cobertos pelas bençãos do povo entregue então a toda a espontaneidade de seus sentimentos?

Os vivas, as corôas, os elogios, as ovações eram dirigidas ao Sr. marquez de Olinda, ao gabinete de 30 de maio, ao Sr conselheiro Paes Barreto, ao Sr. Dr. Feitosa, isto é, a todos quantos tinham creado a situação.

O Sr. Sabino Olegario:—Ao partido liberal tambem.

O Sr. Araujo Barros:—Sim, senhor; mas ao partido liberal identificado com os homens da situação, os quaes pelo seu prestigio vinham colloca-lo em condições de prosperidade. (Muito bem, muito bem, na direita.)

Diz o nobre deputado, a quem respondo que o partido liberal acha-se descontente, e por isso separou-se dos progressistas.

De que partido falla-me o nobre deputado? Por ventura recebeu o nobre deputado procuração dos liberaes para em seu nome dizer o que nos disse?

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu não tenho essa pretenção.

O Sr. Araujo Barros:—Entretanto fallou em nome de todo o partido liberal, como se para isso estivesse autorisado.

Exprimirá o nobre deputado a vontade desse partido?

Creio que não, senhores. Lanço os olhos por todo este recinto, vejo nelle liberaes de todas as localidades, todos elles muito distinctos, e sinto que as minhas palavras são por elles apoiadas. (Muitos apoiados da direita.)

O Sr. Sabino Olegario:—Em certos pontos.

O Sr. João Teixeira:—Eu digo que ainda ha esperança.

O Sr. Sabino Olegario:—Logo haverá caridade. (Riso.)

O Sr. Araujo Barros:—Os liberaes sensatos e experimentados, aquelles que desejam o bem publico, antes de tudo, aquelles que não se acham dominados por interesse pessoaes, esses apoiam energicamente a situação. (Muitos apoiados.)

Falla se muito no nome do povo!

Senhores, o povo entregue aos seus nobres instinctos é digno de admiração. (Muito bem, muito bem.) Por isso mesmo sabe distinguir os bons dos falsos amigos. O povo ama a liberdade; por isso mesmo sabe a quem deve seguir. (Apoiados.) Muitas vezes se falla em seu nome, e elle ri-se dos que pensam interpretar melhor os seus desejos e aspirações. (Muitos apoiados; muito bem, muito bem.)

O partido progressista é eminentemente popular, (apoiados e não apoiados.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Protesto.

O Sr. Araujo Barros:—A maioria desta casa o prova exhuberantemente.

O Sr. Amynthas:—A maioria do imperio.

O Sr. Sabino Olegario:—O nobre deputado diz que o partido progressista é eminentemente popular; por que não diz que é eminentemente liberal?

O Sr. Araujo Barros:—Não encontro salvação publica na distincção. (Riso.)

(Ha outro aparte.)

Não conheço dous partidos liberaes na provincia; um distincto do outro. Os que dizem que ha um partido liberal distincto do partido liberal progressista, levantem a sua bandeira; digam o que querem; d'onde vem, e para onde vão; e não procurem estragar a situação mais esperançosa que tem havido no imperio. (Repetidos apoiados na direita; não apoiados e reclamações na esquerda. Trocam-se outros muitos apartes.)

Hei de examinar uma por uma todas as queixas, e hei de mostrar que não ha dissidencia por amor de principios. (Reclamações na esquerda.)

Peço aos nobres deputados do 5º districto que me respondam: O partido liberal não se acha montado e satisfeito no 5º districto? (Apoiados da direita.)

Um Sr. Deputado:—Em toda a parte.

O Sr. Araujo Barros:—Dirijo a mesma pergunta aos deputados dos demais districtos, e creio que terei a mesma resposta. (Apoiados da direita e não apoiados da esquerda.)

Um Sr. Deputado:—Nomeando o Sr. João Themoteo.

O Sr. Araujo Barros:—Só vejo um motivo para o desgosto que trouxe e alimenta a dissidencia. Esse motivo é a consideração de que a direcção do partido antes devia estar nas mãos de uns do que nas de outros, embora estes tenham estado na brecha, exposto os seus dias, sustentando o fogo inimigo, e conquistado o primeiro lugar na estima e conceito de seus amigos por seus incessantes esforços e sacrificios.

Meus senhores, os chefes de partido senão improvisam; são as circumstancias que os fazem. Chefes são sempre aquelles, que mais trabalham proveitosamente, que fazem a ruina dos adversarios, e conduzem os seus amigos á prosperidade. (Apoiados).

Não façamos, portanto questão por causa de chefanças.

O Sr. Sabino Olegario:—Não são estes os nossos principios.

O Sr. Araujo Barros:—Então vejo que não ha differença entre nós.

O Sr. Cunha Teixeira:—A differença é dos factos.

O Sr. João Teixeira:—Eu creio mesmo que a questão de pessoas é muito importante para a marcha dos partidos.

O Sr. Costa Ribeiro:—Em quanto elles forem directores, nada de tocar nas pessoas.

O Sr. Araujo Barros:—Engana-se o nobre deputado; quando essas pessoas não representarem mais as idéas, e necessidades da situação, serão naturalmente substituidas por outras. O que é preciso é que os zangões não venham a salvo tirar o mel das colmeias. (Reclamações). (O orador faz uma pausa.)

Sr. presidente, entre os motivos, que o nobre deputado apresentou para justificar a sua dissidencia, lembrou o facto de serem apreciados pela situação homens, a quem o nobre deputado chamou gastos. Esses homens gastos eram, na opinião do nobre deputado, os que exercem influencia em Pão d'Alho, Rio Formoso, S. Bento, Papacaça, Bom Jardim, Buique, e não sei em que outras localidades.

O Sr. Costa Ribeiro:—S. Lourenço da Matta. (Ha um aparte).

O Sr. Araujo Barros:—Não me importa esse aparte, que tem resposta cabal, e peremptoria.

O nobre deputado sabe que não está no espirito da época fazer reacções impensadas.

O Sr. Costa Ribeiro:—O nobre deputado tem muita habilidade.

O Sr. Araujo Barros:—O governo, pois, devia em sua marcha consultar o espirito da época, e não causar uma inversão geral na provincia. Isto mesmo era aconselhado pela natureza do pleito, que se ia travar, o qual era antes uma consulta leal ao paiz, do que a victoria de um partido. (Muito bem, muito bem.)

Aproveitaria por ventura aos partidos uma reacção vertiginosa? Não seria isto uma prova significativa contra o criterio do governo?

Ah! senhores, não sei como me haver entre as censuras oppostas que a esse respeito tenho ouvido na casa.

O Sr. Costa Ribeiro mostra-se dissidente por varios motivos, e um delles é o não ter feito o governo uma *razzia* completa em todas as localidades, demittindo a torto e a direito; o Sr. G. Drummond accusa o mesmo governo por ter sido demasiadamente reactor; este accusa a presidencia por excesso nas demissões, que fez; aquelle por serem essas demissões realisadas em pequena escala!

(Ha um aparte).

O Sr. Araujo Barros:—Entre estas opiniões extremas, senhores, está a verdade; encontro eu o maior elogio da administração (muitos apoiados.)

Um Sr. Deputado:—O que não queremos é que em certos lugares haja uma ordem de cousas, e em outros a luz não penetre.

O Sr. Araujo Barros:—Todo o partido prudente deve poupar demissões, ou procurra sómente as que são indispensaveis. Em relação ao governo, este tem obrigação de não avassallar-se aos partidos, e não condemnar aquelles, que o apoiam, e favorecem o seu pensamento.

Ora aquelles individuos, a quem o nobre deputado alludio, aceitaram o partido progressista, e muitos delles, o fizeram antes da dissolução, acertando as consequencias da posição, em que se collocaram.

Parece que uma politica sensata não devia procurar a ruina desses homens, e que o governo não tinha motivos para os demittir.

Além de que supponho que a bôa politica ambiciona fazer proselytismo. (Apoiados). Como pois, havia-se de fazer em toda a parte essa *razzia*, por que o nobre deputado se mostra tão apaixonado?

Um Sr. Deputado:—Por que ahi não foram contemplados os liberaes?

Sr. Araujo Barros:—Já entrarei nesse exame. Por ora tenho necessidade de acrescentar mais algumas palavras.

O partido progressista não se compõe sómente de liberaes, mas de liberaes e conservadores; uns e outros deviam ser attendidos, e não hostilisados uns para serem attendidos os outros exclusivamente. (Apoiados).

Em certas localidades os conversadores, que desejavam de bôa fé, não o predominio de certos homens na provincia, mas o predominio dos bons principios, e das bôas idéas, mostravam-se dispostos a acompanhar os seus antigos alliados, que pozeram-se á frente desses principios e dessas idéas. Repellir o concurso desses homens seria tudo, menos conselho de bôa politica.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não se devia repellir; mas não queria que se andasse procurando o Sr. Luiz Maranhão para ser chefe dos liberaes, e que só o não foi, porque absolutamente não quiz.

O Sr. Araujo Barros:—Não tenha muita pressa; hei de chegar lá, pois tenho firme proposito de analysar um por um todos os argumentos do nobre deputado.

Já vos disse, senhores, como entendia que a politica devia ser dirigida nas diversas localidades. Só uma politica moderada, e não reactora era a mais conveniente. Deviam os directores dessa politica aproveitar o concurso de todos quantos quizessem sinceramente adherir a nova situação; era prudente mesmo fazer conquista entre os adversarios. Foi isto o que se fez, equelles que assim encaminharam as cousas são certamente credores de elogios. (Apoiados).

Gosto de uma politica vigorosa, mas nunca pertencerei a uma politica reactora, e vertiginosa. (Muito bem, muito bem.)

Estabelecidos estes preliminares, perguntarei agora ao nobre deputado:

As cousas em Pão d'Alho não se teriam modificado?

Estará ahi tudo, como antes da dissolução, como algum tempo antes desse facto?

Não certamente, e eu passo a demonstra-lo com a estatistica.

O Sr. Costa Ribeiro:—Depois que o Sr. Luiz Maranhão não quiz.

O Sr. Araujo Barros:—O juiz municipal desse lugar, cidadão dedicado ás idéas ultra conservadoras, amigo extremado do Sr. visconde de Camaragibe, deixou de ser reconduzido, sendo substituido pelo Sr. Dr. Emygdio Marques Santiago. O Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá, que era quem exercia aquelle lugar, occupava tambem o de delegado. Foi destituido desse cargo, o qual passou a ser exercido pelo referido Dr. Emygdio.

O 2º supplente do delegado era o Sr. João Anastacio Camello Pessoa, foi substituido pelo Sr. Jacintho Borges Gomes Uchôa, é que liberal, e amigo dos nobres deputados.

O 3º supplente era o cidadão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, e foi substituido por Luiz Candido Carneiro da Cunha, que é amigo da actualidade.

O subdelegado do lugar era o cidadão Antonio Barbosa da Silva Coutinho, e foi substituido pelo Sr. capitão Francisco Brasileiro de Albuquerque, que é proprietario abastado, perfeito homem de bem e liberal muito distincto.

O Sr. Cunha Teixeira:—E' conservador progressista.

O Sr. Araujo Barros:—Até hoje o tive sempre em conta de liberal.

Um Sr. Deputado:—E' liberal de longa data.

O Sr. Araujo Barros:—Passemos aos supplentes. Foram nomeados tres, sendo demittidos outros tantos, que hostilisavam a actualidade.

O subdelegado da Gloria foi demitido, sendo substituido por um liberal muito conhecido, o Sr. Francisco Virginio Rodrigues Campello, o qual é amigo dos nobres deputados.

Foi nomeado segundo supplente da mesma subdelegacia o Sr Alvaro Uchôa Vieira Brasil, que é tambem liberal, e muito liberal.

O subdelegado da Luz era o Sr. Dr. João Severiano Carneiro da Cunha, que foi substituido pelo Dr. José Antonio Beltrão de Araujo Pereira, que é liberal.

O primeiro supplente desse subdelegado era o Sr. Vicente de Araujo Pinheiro, que foi substituido pelo Sr. Thomé Leão de Castro, que é liberal.

Vê o nobre deputado que em Pão d'Alho não dominam os homens *gastos*, que obrigaram o nobre deputado a ser dissidente.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não ficaram, porque o Sr. Maranhão não quiz ser progressista.

O Sr. Araujo Barros:—Espere mais um pouco; não se inquiete.

Os terceiro, quarto, quinto e sexto supplentes da mesma subdelegacia acham-se occupados por homens novos, nomeados por portaria de 14 de março ultimo. Creio que esses homens não são *gastos*.

O Sr. Soares Brandão:—Estes são os verdadeiros argumentos.

O Sr. Araujo Barros:—E' verdade que os lugares desses homens achavam-se vagos; mas como só pretendo mostrar que os homens *gastos* não estão exercendo autoridade em Pão d'Alho, creio que a proposição tem procedencia.

Diz o nobre deputado que o Sr. Luiz Maranhão não está no partido progressista, porque não quiz.

O Sr. Costa Ribeiro:—Está respondendo a uma cousa, que não disse.

O Sr. Araujo Barros:—Oh! pois o nobre deputado não nos fez ver que não podia apoiar uma situação, que conservava a homens *gastos* em taes e taes localidades, entre as quaes apontou Pão d'Alho?

O Sr. Costa Ribeiro:—Não me referi a Pão d'Alho.

O Sr. Araujo Barros:—Pois deixemos Pão d'Alho, e vamos ás outras localidades, que indicou.

O Sr. Cunha Teixeira:—O que se disse foi que o Sr. Luiz Maranhão não era director do partido

progressista em Pão d'Alho, porque não tinha querido.

O Sr. Araujo Barros :—Senhores, sinto profundamente que o meu nobre amigo, venha hoje reproduzir nesta casa o mesmo que nella foi dito no anno proximo passado pelo Sr. barão de Muribeca, quando descrevia aqui a firmeza de convicções de seus alliados. Dizia então aquelle senhor, do mesmo modo, porque hoje o diz o nobre deputado, que o Sr. Luiz Maranhão havia sido convidado para fazer parte do novo partido e que havia recusado esse convite com toda altivez.

O Sr. Cunha Teixeira :—Posso-lhe garantir que os chefes liberaes de Pão d'Alho souberam disso, e desde logo prometteram retirar-se, se Pão d'Alho tivesse como chefe do partido esse homem.

O Sr. Araujo Barros :—Bem ; admittamos para argumentar que o Sr. Luiz Maranhão tivesse sido convidado para fazer parte da politica actual.

O Sr. Luiz Maranhão era tenente-coronel da guarda nacional, primeiro juiz de paz, que tinha de presidir qualquer eleição, que se fizesse no lugar durante o seu quadriennio, tinha amigos na turma dos eleitores, e na dos supplentes da freguezia. Seria máo expediente politico procurar uma alliança honrosa com o Sr. Luiz Maranhão, e aceitar o concurso, que elle quizesse prestar lealmente á nova situação?

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—A politica do nobre deputado é toda especial ; por isso mesmo não foi abraçada pela grande maioria dos seus antigos alliados, os quaes não entenderam conveniente expellir do partido ou evitar que para elle entrassem os conservadores de bôa fé, que quizessem auxiliar a situação.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Essa politica, penso eu, que é a do homem prudente, que encherga em quaesquer violencias, em agitações de qualquer ordem um grande mal para o paiz.

Assim se o Sr. Luiz Maranhão tivesse querido auxiliar-nos com sinceridade e bôas intenções não devia ser repellido.

O Sr. Costa Ribeiro :—Deixassem que elle por si se apresentasse.

O Sr. Araujo Barros :—Isso é outra cousa ; mas lembro ao nobre deputado que eu só aceitei o facto para argumentar.

O Sr. Costa Ribeiro :—Acho que todo o partido deve fazer proselytismo ; mas deve principalmente procurar fazê-lo pelos meios suasorios.

O Sr. Cunha Teixeira : —Pela manifestação das doutrinas.

O Sr. Araujo Barros :—A doutrina manifesta-se de muitos modos ; na tribuna, na imprensa, e até em simples conversas.

O Sr. Cunha Teixeira : — Com promessas feitas pelo governo é o melhor meio de fazer proselitos.

O Sr. Araujo Barros : — O nobre deputado é quem sabe disso ; eu nunca soube que o governo tivesse como bôa nem seguisse essa doutrina.

Um Sr. Deputado : — Quando assim fosse, isto não despretigiava tanto o governo, como a quem aceitasse as promessas.

O Sr. Costa Ribeiro :—O corruptor e o corrompido são réos do mesmo crime.

O Sr. Benedicto França : — Convidar pessôas para aceitar um principio, que se tem por verdadeiro, não é corrupção.

O Sr. Costa Ribeiro :—Com promessas de empregos é.

O Sr. Araujo Barros :—Diga o nobre deputado o que quizer ; levante todas as conjecturas, que lhe approuver, e as dê como verdades puras, nunca chegará a provar que o governo fizesse proselytismo, promettendo empregos ; nem tão pouco poderá fazer crêr que é um bom systema de politica fazer reacções.

O Sr. Costa Ribeiro :—Nem eu quero isso.

O Sr. Araujo Barros :—Então para que dá como motivo da dissidencia, em que está mettido, a falta de *razzia* em certos lugares ?

O Sr. Costa Ribeiro dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Araujo Barros : — Onde os conservadores tinham elementos naturaes de triumpho, esses elementos foram respeitados, e deviam sê-lo. Desafio, porém, o nobre deputado para que me mostre qual o lugar em que os liberaes tivessem preponderancia natural, e não fossem largamente considerados.

O Sr. Costa Ribeiro :—Quipapá ?

O Sr. Araujo Barros :—Hei de fallar em Quipapá, e estimo bem que o nobre deputado só me apresentasse esse lugar para responder a minha provocação.

O Sr. Costa Ribeiro :—Fallei em outras localidades.

O Sr. Araujo Barros : —No Rio Formoso os liberaes teem elementos naturaes de triumpho ?

Um Sr. Deputado :—Ha alli opinião liberal opprimida.

O Sr. Araujo Barros :—Persuado-me que o nobre deputado não está na Russia, e sim em Pernambuco, onde sabe-se perfeitamente quem de longa data exerce legitima influencia em Rio Formoso.

Vejamos entretanto se nesse lugar os liberaes foram ou não aproveitados.

O delegado desse lugar era o tenente Joaquim Herculano Pereira Caldas, foi substituido pelo alferes Carlos José de Siqueira.

O Sr. Benedicto França :—Muito liberal.

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado está ouvindo ?

Um Sr. Deputado :—Esse mappa (referindo-se a um mappa, de que servia-se o orador) é da policia ? E' mappa dado com precisão ?

O Sr. Araujo Barros :—Não é mappa dado pela policia ; mas organisado por mim, que procuro estudar e saber o que vai entre nós. A sua exactidão póde ser verificada pelo nobre deputado officialmente, quando lhe parecer conveniente. Os nomes que eu aqui proferir serão transcriptos em meu discurso. Requeira o nobre deputado o que quizer, e ser-lhe-hão fornecidos dados sufficientes para verificar a exactidão de minhas palavras.

O Sr. G. Drummond :—Foi uma pergunta innocente.

O Sr. Araujo Barros :—A resposta não o é menos, segundo me parece.

O subdelegado do lugar era o Sr. Thomaz Lins Caldas, que é conservador extremado. Foi demittido, e para seu lugar nomeado o Dr. João Coimbra que é eminentemente liberal.

O Sr. G. Drummond :—Que nem recebeu communicação.

O Sr. Araujo Barros : — A questão é se foi ou não nomeado.

O Sr. G. Drummond : — Foi nomeado, mas não aceitou o lugar, e parece-me que nem recebeu communicação.

O Sr. Araujo Barros : —Creio que o nobre deputado está enganado.

Um Sr. Deputado : — Tenho cartas do Sr. João Coimbra nesse sentido.

Outro Sr. Deputado : — E eu estou auterisado a affirmar que elle está demittido.

O Sr. Araujo Barros :—Não sei em que se funda o nobre deputado para assim se exprimir ; pela minha parte ignoro esse facto, se elle existe. Além de que se foi nomeado um liberal para substituir o Sr. Thomaz Lins Caldas, não tem razão o nobre deputado quando accusa o governo por não ter contemplado liberaes no Rio Formoso. (Apoiados da maioria.)

Para o districto de Manopla, novamente creado foi nomeado o Sr. Leandro José da Silva Santiago.

O Sr. G. Drummond : — Conservador progressista.

O Sr. Costa Ribeiro :—O que conheço é muito.

O Sr. Araujo Barros :— Desde quando o conhece ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Não sei.

O Sr. Araujo Barros :—Então como diz que elle é conservador de longa data ? Refere-se o nobre deputado ao Sr. Leandro Santiago, que foi nosso collega nos estudos de preparatorios ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Não, esse é outro.

O Sr. Araujo Barros :—Então estou enganado ; mas affianço ao nobre deputado que, segundo as informações que me deram, o subdelegado de Manopla é liberal.

No districto de Una era subdegado o Sr. Paulo de Amorim Salgado, conservador puro ; mas foi substituido pelo Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, que é liberal muito conhecido.

O Sr. G. Drummond :— No Rio Formoso não ha questão de principios, a questão é de pessoas.

O Sr. Costa Ribeiro :—Não admitto isso.

O Sr. Araujo Barros : — Não quero saber agora se a questão do Rio Formoso é só de pessoas, ou de principios. O que quero saber é se o Sr. Paulino Freire é ou não liberal.

(Trocam-se apartes.)

Um Sr. Deputado :— Esse não é o subdelegado, que assistio a eleição.

O Sr. Araujo Barros :—Assistisse ou a não eleição, a verdade é que esse subdelegado é liberal.

Um Sr. Deputado :—Quem assistio á eleição foi o Sr. Manoel Germano de Miranda.

O Sr. Araujo Barros : — Pelo amor de Deus ! Então a questão agora é porque o subdelegado liberal foi nomeado depois, e não antes da eleição ?

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros : — O nobre deputado defende a eleição conservadora de Una ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Defendo.

O Sr. Araujo Barros :—Bem ; está em seu direito, assim como eu estou em meu direito deduzindo desse facto identidade de vistas entre o nobre deputado, que é excessivamente liberal, e os autores dessa eleição, que são excessivamente conservadores.

O Sr. Costa Ribeiro :—Está enganado.

O Sr. Araujo Barros :—Ah ! então é justiça, que lhes faz o nobre deputado. Registre-se mais este facto.

O Sr. Costa Ribeiro :—Não os procurei, quando estavam de cima, menos hoje. (Apoiados da esquerda.)

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Se eu quizesse apreciar esses apartes, mostraria até a evidencia de quem partem nesta casa vozes, que podem dar lugar as susurros e scenas desagradaveis.

Um Sr. Deputado : — A discussão tem ido tão bem, tão placida.

O Sr. Araujo Barros:— Pela minha parte tenho empregado todos os esforços para mante-la nesse terreno.

Um Sr. Deputado :— Ir com os ventos é offensivo ?

O Sr. Araujo Barros :—Os que se familiarisam com as mobilidades dessa ordem, não achariam offensivo cousa peior do que isso. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Sabino Olegario :— Mas não é com o nobre deputado, para que toma a carapuça ?

O Sr. Araujo Barros —Pelo que me diz respeito, dou ampla faculdade aos nobres deputados para me qualificarem, como quizerem. Receio pouco apreciações dessa ordem, e por isso continuarei, sem demorar-me por mais tempo em responder aos apartes, com que me honraram os nobres deputados.

O unico supplente de subdelegado que existe em Una é o Sr. Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães. Será este conservador progressista ?

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros : — Como eu conheço esse cidadão, desde longa data, e sei que elle é muito liberal, fiz a pergunta para ver se me contestavam tambem esse facto.

Era subdelegado de Serinhãem o Sr. Dr. José Nicoláo Affonso Rigueira Pereira de Bastos, de origem conservadora, e foi substituido pelo Sr. Prisciano de Barros Accioli Lins.

Este cidadão será liberal ?

O Sr. G. Drummond :—Este é e de coração.

O Sr. Araujo Barros :— Não conheço todos os supplentes dessa subdelegacia, mas conheço de perto os Srs. Francisco Manoel de Souza Oliveira e Candido Manoel de Souza Oliveira, e sei que ambos são liberaes e de antiga data.

O Sr. Cunha Teixeira :—Eu creio que á respeito de subdelegacias e supplencias houve com effeito muitas concessões aos liberaes ; agora quanto á deputação geral e a outros lugares, isso não.

O Sr Araujo Barros :— De tudo quanto tenho expendido vê o nobre deputado que na comarca do Rio Formoso não se acham os homens *gastos* nas posições officiaes ; e entre os homens, que foram chamados ao poder, contam-se liberaes muito distinctos.

Em Papacaça era delegado o tenente Joaquim Antonio de Moraes, que foi substituido pelo tenente Felix Justiniano de Albuquerque. Nenhum delles era homem *gasto*.

Os supplentes de delegado, que existiam nesse lugar foram substituidos, o primeiro por Manoel Cavalcanti de Albuquerque Neco, e o 4º por Luiz Carlos da Costa Vilella.

Na subdelegacia do mesmo nome o Sr. João Tenorio Villa Nova foi substituido pelo Sr. Antonio Guedes Alcoforado Cavalcanti, e o respectivo 1º supplente, unico que existia nomeado, Augusto Justiniano Soares de Mello, foi substituido pelo Sr. Lourenço Justiniano Guedes Alcoforado.

O delegado de S. Bento era o alferes Francisco Jesuino Simões, que foi substituido pelo capitão Francisco Borges Leal.

Na subdelegacia do mesmo nome houve tambem mudança.

Eu não conheço os homens, que se acham providos nesses lugares ; mas admittindo que sejam conservadores, affianço ao nobre deputado que de outros nomes se não podia lançar mão, pois que os homens mais notaveis e prestigiosos desse lugar são conservadores, e muitos delles adheriram ás idéas do partido progressista, quando espiritos muito fortes, e que podiam por sua illustração prover bem os acontecimentos, vacillavam em pronunciar-se pela nova ordem de cousas, que surgia na provincia, pensando que a estrella do Sr. Camaragibe não caminhava para o seu ocaso.

O mesmo que se dá em S. Bento, tem lugar no Buique. Ahi não ha liberaes, que disponham de influencia, e em cujas mãos se possa collocar a autoridade com vantagem para o serviço publico. Os homens influentes são de origem conservadora, e creio que só por isso não podiam ser considerados *gastos*, nem deviam ser postos á margem, uma vez que sinceramente se haviam dedicado a situação. (Apoiados.)

Farei agora um rapido exame do que ha por Bom Jardim.

O subdelegado de Bom Jardim era o Sr. João Barbosa da Silva. Em 13 de março de 1863 foi demittido, sendo nomeado para seu lugar o Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que sempre foi e é liberal.

O subdelegado do districto de Queimadas, pertencente á freguezia daquelle nome, era o Sr. José Francisco de Arruda Junior, que é conservador, e foi substituido á 25 de julho do referido anno pelo Sr. José Antonio Pereira de Moraes, que é um liberal muito distincto.

O 1º supplente dessa subdelegacia era o Sr. José Felippe de Mello, que foi substituido pelo Sr. Vicente Joaquim de Miranda, e tambem é liberal.

O 2º supplente é o Sr. Firmino Correia Pessoa de Mello, liberal e parente do Sr. Dr. Urbano.

Essas são as autoridades policiaes de Bom Jardim. Todas são liberaes, e recentemente nomeadas.

Dirá o nobre deputado que esses cidedãos são tambem homens *gastos* ?

O Sr. Costa Ribeiro : — Não disse isto em relação á Bom Jardim. Disse que quando se tratou de formar a liga, tratou-se á todo custo de fazer proselytismo nas fileiras conservadoras, procurando-se os homens gastos de outros tempos ; mas a respeito dessa localidade, disse que os liberaes foram chamados para as posições sómente depois que o Sr. Chacon desenganou de que jámais seguiria esse partido.

O Sr. Araujo Barros :—Engana-se sobre o assumpto.

O Sr. Chacon era pesssoa influente na localidade ; os seus amigos estavam senhores da qualificação dos votantes e do eleitorado, tendo o 1º juiz de paz do districto. O chefe dos conservadores mantinha relações de antiga amizade com o Sr. Chacon, o qual pela sua parte sempre o estimou. Dirigio-lhe por isso uma carta, pela qual talvez procurasse ageitar as cousas para um triumpho incruento. Essa carta não chegou em tempo ás mãos do Sr. Chacon, e quando elle a recebeu, já se haviam feito diversas nomeações para Bom-Jardim.

Um Sr. Deputado :—O nobre deputado justifica, mas confessa o facto.

O Sr. Araujo Barros :—Digo o que se passou, que é cousa differente do que disse o nobre deputado.

Não houve desengano algum por parte do Sr. Chacon, e a sua obstinação da eleição, sem que podesse ao menos, allegar violencia, ou coacção de genero algum, não serve certamente para explicar esse rude desengano, de que fallou o nobre deputado.

Censura o nobre deputado por se ter procurado o Sr. Chacon. Outros louvaram esse facto, e nesse numero estavam sem duvida todos aquelles que não gostam de lutas violentas, das quaes pódem nascer scenas bem desagradaveis. (Apoiados.)

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros —Esse desejo de que não procurasse alliança com certos conservadores, sendo o partido composto de antigos conservadores e antigos liberaes, só teria uma explicação ; e essa seria que esses que assim discorrem aceitavam a alliança dos adversarios, emquanto por si sós nada podiam fazer, para os decapitar depois, quando tivessem chegado ao fim desejado.

O Sr. Sabino Olegario : — Isso não é uma offensa.

O Sr. Araujo Barros :—Apenas figurei uma hypothese, que se deve reputar gratuita ; mas se em minhas palavras ha offensa, retiro-as desde já.

O Sr. Cunha Teixeira : — Os factos mostram quem teve esse *arrière pensée*.

O Sr. Araujo Barros :—Depois dessa longa e fatigante analyse, perguntarei aos nobres deputados dissidentes : acham ainda que tem valor as suas queixas e censuras ?

Nas 62 freguezias da provincia ha uma infinidade de districtos. O nobre deputado não fallou em todos, e nem podia faze-lo com vantagem. Só disse que os liberaes não tinham sido contemplados em 4 ou 5 localidades ! Mas nos proprios lugares, que indicou, mostrei que haviam sido contemplados muitos liberaes ; que o pessoal de hoje não é o mesmo de outr'ora.

Um Sr. Deputado :—Não ha nenhum subdelegado ?

O Sr. Araujo Barros : — Pois não se havia de conservar nem uma só das antigas autoridades ? Será esta a politica desejada pelos nobres deputados ?

Ah ! senhores, que tristes apprehensões não assaltarão o espirito daquelles, que estudarem com calma a marcha dos acontecimentos na nossa provincia ?

Essa tendencia para a reacção, ao mesmo tempo que se levantam os odios e os ressentimentos de 1848, são um aviso bem significativo para os homens reflectidos.

Não tocarei hoje, Sr. presidente, nas censuras pelas delegacias militares, nem em outros factos, de que tratou o nobre deputado, por que a hora acha-se muita adiantada, e eu não estou ainda na 8ª, digo, na terça parte do meu discurso.

O Sr. José Maria :—Folgo muito com isto, por que terei de o ouvir por oito dias.

O Sr. Araujo Barros:—Além disso alguns factos, que não apreciei, foram tambem referidos nos discursos de outros deputados, a quem devo responder. Direi então o que não tiver dito hoje.

Poderei fallar em continuação na segunda-feira ?

O Sr. Presidente :—Sim, pedindo de novo a palavra, e cedendo-lhe o lugar os deputados, que já estão inscriptos depois do nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros :—Pois bem ! continuarei em outra occasião, se meus collegas assim o permittirem, e concluindo a parte do meu discurso, direi que se o partido progressista commetteu erros, ao nobre deputado que era director desse partido cumpria evita-los, ou denuncia-los. Se o não fez, é réo confesso, e não tem o direito de censurar os seus alliados.

Tenho concluido por hoje. (Muito bem, muito bem, o orador é cumprimentado por diversos senhores deputados.)

REVISTA DIARIA.

Hoje tem lugar o espectaculo da sociedade dramatica *Melpomene Pernambucana*.

— Entrou em julgamento no tribunal do jury, em sua sessão de hontem, Alexandre Manoel do Espirito Santo, pronunciado nas penas do art. 201 do codigo penal por ferimentos leves em Cypaiano Peres.

A accusação foi produzida pelo ministerio publico com lucidez, concluindo por pedir a condemnação do accusado nas penas daquelle artigo no grão maximo, por concorrer a aggravante do § 15 do art. 16.

A defeza ao cargo dos Srs. academico Theodoreto Carlos de Farias Souto e Dr. Americo Netto de Mendonça, foi tratada primeiramente por aquelle academico, que com desembaraço promettedor abundou em considerações no sentido de declinar a autoria do facto attribuida ao accusado, e ao depois pelo Dr. Netto ; o qual adherindo aos fundamentos da primeira parte da defeza, addicionou que, admittida não obstante a autoria, não deveria ser imposta a pena no grão pedido pela promotoria ; visto que sobre não se dar a aggravante, occorria que o accusado por ebrio naquella occasião, tinha por si a attenuante do § 9 do art. 18.

Em seguida, recapituladas as forças dos debates pelo Sr. Dr. juiz de direito presidente, recolhe-se o conselho á sala das conferencias ; d'onde voltando ás 2 1|2 horas com as suas respostas aos quesitos, é proferida, conforme á ellas, a sentença em que condemna ao accusado no grão medio do referido art. 201, isto é, á 6 mezes e 15 dias de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

— No lugar competente vai publicado um annuncio da sociedade beneficente *Monte Pio Portuguez*, installada pelo Sr. Dr. José Henriques Ferreira, actual consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, antes da sua retirada para a côrte.

E' de tão reconhecida vantagem uma sociedade dessa ordem, que não podemos bastante recommenda-la ao favor publico, chamando particularmente a attenção dos subditos portuguezes, a quem mais directamente interessa, para os fins que ella procura attingir.

Indicamos em seguida, referindo-nos ao precitado annuncio, o que desde logo convém aos interessados saber :

« 1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

« 2º A joia sera de dez milréis, e a mensalidade de 500 rs.

« 3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

« 4.º Aquelles que por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

« 5.º Fallecendo qualquer socio, faz-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

« 6.º A sociedade prestará igualmente soccorros emquanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria. »

— Começamos hoje a publicar, na nossa oitava pagina, a resposta do Rvm. Sr. Pinto de Campos aos discursos do Sr. deputado Pedro Luiz, proferidos na camara dos deputados, á proposito da pretenção do reverendo padre Janrard, nos quaes invectivou injustamente as irmãas de caridade, os capuchinhos, lazaristas, jesuitas, e finalmente os institutos religiosos.

Não precisamos encarecer o merito do trabalho do Rvm. Sr. Pinto de Campos. Quem o ler com attenção, nelle encontrará estylo, erudição, dialectica e esmero na investigação dos factos.

— O Sr. subdelegado da Capunga dirige-nos a seguinte communicação :

« Sr. redactor da *Revista*. = O subdelegado da Capunga recorrendo á Vmc. com estas linhas, nada mais pretende do que fazer publico, que se acha completamente restabelecido da alienação mental que soffrera e pela qual fôra recolhido ao hospital o urbano José de Farias, em consequencia da subtracção da quantia de 108$, de que já lhe dei noticia.

« Devo, além disto, addicionar que recahindo indicios mui pronunciados da autoria da subtracção em outro urbano de nome Jacintho de Barros Corrêa, não ficou este sem uma punição ; por quanto o mui digno commandante do corpo de policia solicitou do Exm. presidente e obteve a demissão do mesmo Jacintho.

« E assim, perante varias testemunhas fez esta subdelegacia entrega da referida quantia a Farias, que por uma feliz fatalidade recobrou tudo quanto havia perdido.

« Sou etc,

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti. »

— Na ultima sessão do jury do termo do Brejo, que findou no dia 19 de fevereiro proximo, foram julgados quatro processos com seis réos, todos por offensas physicas e ferimentos, sendo : absolvidos tres e condemnados tres á prisão simples e multa correspondente.

— O prazo, marcado para o recolhimento das notas do thesouro de 200$000, encerra-se no dia 30 do corrente junho.

— Completando a noticia que demos acerca do isthmo de Olinda, diremos que, além de pequenos damnos causados á navegação interior, com as arêas trasidas pela correntesa das aguas que entram pelo arrobamento, nenhum outro damno tem elle occasionado, e mesmo no futuro apenas trará, se não for tapado, a diminuição da profundidade do ancoradouro da descarga.

— Terá lugar amanhãa no convento do Carmo desta cidade a festividade do glorioso S. Ivo Doutor celebrada pela mocidade devota do mesmo santo.

— Remettem nos o seguinte :

« Agora que se está assentando a illuminação á gaz da rua do Crespo, á custa dos particulares, parece rasoavel que se retire a do governo, passando-se dous dos lampeões para as proximidades da casa das audiencias, no caes de Pedro II, para evitar a obscuridade que ahi ha, proveniente da distancia que ha entre os lampeões de junto ao arco de Santo Antonio e da esquina do passadiço. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 3 de junho de 1864.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 3 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Silvino Ricardo Amancio, como suspeito de sentenciado evadido do presidio de Fernando.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Romão da Silva, como suspeito, e João escravo de Affonso de Albuquerque Maranhão, por fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Bellarmino de Souza, e João Francelino de Deos ambos por disturbios.

A' ordem do de São José, Antonio, escravo de Justino Antonio de Souza, por suspeito de estar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Leopoldina Maria Joaquina da Conceição, e Maria Francisca da Conceição, ambas por furto.

A' ordem do da Capunga, Anna Joaquina Maria do Carmo, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 2 de junho de 1864.

Existiam	355	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	5	»
Existem	359	
A saber:		
Nacionaes	251	»
Estrangeiros	36	»
Mulheres	7	»
Estrangeira	1	»
Escravos	59	»
Escravas	5	»
	359	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 136

Movimento da enfermaria no dia 3 de junho de 1864.

Teve baixa :

José Luiz da Rocha, defluxo.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, sahido para os portos do sul : Tenente Olympio Aurelio de Luna Camara, Pedro Gonçalves Pereira Cascão, Dr. João Antonio de Barros, sua senhora e 1 escrava, José Manoel Barbosa Correa, sua senhora, e 1 filha menor, José Moreira das Virgens, Francisco Gil Castello Branco e 1 escravo, Josephina Angalera, Rosa, Raimundo José de Souza Lobo, Justino da Silva Cardozo, sua senhora e 1 escrava, soldado Lucio José Ferreira Gitaby, escravo Roque de José Alves da Cruz, Tiburcio Alves de Carvalho, Antonio Ferreira Pereira, José Maria Eugenio de Oliveira, Ignacio José Pestana Junior, Galdino José de Bessa, Dr. José Maria Carneiro de A. Lacerda, Manoel Vasconcellos, Dr. José Muniz Ferreira Pinto, Antonio Teixeira Pinto, Agostinho Gomes da Silva, Luiz Langlois, Victorino José da Rosa, José Nunes Trigueiro, Galdino Rodrigues do Nascimento, Carlos F. R. de Miranda, João José B. de Menezes.

— Passageiros do hiate nacional *Sergipano*, sahido para a Ilha de Fernando : Manoel José da Silva Nunes, Miguel Pereira do Vale, Adelino Celestino de Mendonça, Amaro Leite de Oliveira, Miguel dos Santos Guimarães, M. Maria Souza, Marteliana Francisca de Paula e 3 filhos.

— Obituario do dia 1º de junho, no cemiterio publico :

Izidoro de Tal, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Santonio, um ataque de pilepsia.
Gabriel, Pernambuco, 2 mezes, São José, variola.
Julia, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista, dentição.
Joanna, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

CORRECÇÃO.

Na poesia *Crepusculo* do Sr. J. A. de Almeida Cunha que hontem publicamos, a quarta oitava deve ser lida deste modo :

A onça, erguendo-se
Da cova frigida,
Sahe : a mão rigida
Vem sacudir :
Pula — relampago —
No sólo torrido,
E solta um horrido,
Ledo rugir.

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o que segue :

— Então, Camilla, já resolveste que estado pretendes tomar ?

— Dos tres um, minha mãi ; e não dou minha palavra de honra para não faltar : ou me caso com o filho do commendador, ou entro para o theatro Gymnasio, ou, em ultimo recurso, para o convento da Ajuda, se S. Pedro Luiz o permittir.

* * *

RESPOSTAS INGENUAS DE UM MENINO DE ESCOLA.

P.—O que é romã, menino ?

R.—Romãa é uma fructa, que, quando partida, serve para se comer e se descrever os labios das moças.

P.—O que são perolas ?

R.—Perolas são os dentes das moças, a quem se quer bem.

P.—Menino, de que *conjugação* é o verbo amar ?

R.—O verbo amar é da *conjugação regular*.

P.—Eu amei, tu amaste, elle amou ; nós amamos, etc., a que tempo pertence ?

R.—Ao tempo perdido.

P.—O que são as estrellas ?

R.—Estrellas são astros que, segundo meu primo Antonio, servem de olhos á sua namorada.

* * *

OS VARREDORES.

Nove foram as musas,
E cada qual mais sabida ;
Nove tambem nós somos
Sempre em continua lida.

Ellas, alegres, contentes,
Passavam todas as horas,
E nós sempre disputando,
Uns aos outros dando *fóras*.

Já que somos varredores,
Justo é que trabalhemos,
Quatro annos vão findar,
Com o povo nós brinquemos.

Breve temos eleições,
Vamos as ruas limpar ;
Acabado este serviço,
Toca, toca a cabalar.

* * *

E' da historia contemporanea a successão de factos e triumphos lyricos alcançados pelas primadonas Augusta Candiani e Ida Edelviva, no palco fluminense.

Não menos sabido, que os dilettanti suavam camisas, uns para darem primasia á primeira, outras para anteporem-lhe a segunda.

Neste debate caloroso, tomou muita parte uma senhora de alta sociedade, nossa conhecida.

Mitrada, e não querendo comprometter-se com os discutidores, depois de algumas alambicadas prelecções acerca de vocalisação, deu remate ás suas observações de competencia mimoseando os ouvintes com o seguinte pedacinho de ouro de lei :

— A Ida tem bom instrumento, vocalisa agradavelmente ; mas a Candiani sabe mais *chimica*, joga melhor scenas.

No *Courrier da Pas Calais* lê-se a seguinte noticia :

O Dr. Collin, medico inspector das aguas de Saint-Honoré, fez uma communicação á academia de medicina de Paris, sessão, de 12 do corrente mez de abril, que excitou viva sorpreza e não pequena emoção.

O Sr. Collin observou tres casos de doenças mui graves, que elle attribue á innoculação do oidium da vinha, que teria determinado um verdadeiro envenenamento.

Nos tres casos deram-se as mesmas circumstancias, e observaram-se os mesmos phenomenos.

Tres individuos podando a sua vinha, infeccionada pelo oidium, fizeram um ligeiro golpe na pelle. Passados alguns dias manifestaram-se calefrios, prostração, anorexia, symptomas de remitencia e de intermittencia, e phenomenos geraes, que fizeram hesitar sobre o diagnostico.

A ferida, que no principio parecia insignificante, tomou logo mão caracter ; o membro ademaciou-se, sobreveio a gangrena, desenvolveram-se symptomas de uma infecção geral, e, circumstancia capital e digna de notar-se, a bocca cobrio-se de sapinhos.

Ora, os trabalhos modernos mostram que os sapinhos são uma cryptogamica, uma mucedinea, e o Sr. Gubler até os denominou o oidium da bocca.

A cousa é séria.

O Sr. Collin começou já a fazer experiencias nos animaes, inculcando-lhes o oidium.

Veremos o resultado.

Do *Jornal das Familias* transcrevemos a seguinte poesia :

DEVO FUGIR-LHE !

(Traducção de A. E. Zaluar.)

Tentei fugir-lhe, que minh'alma afflicta
Soffria ao lado della acerba dôr !
O seu pensar é d'outros mais felizes,
Nem lembrança já tem do meu amor !

Tudo na solidão della me falla ;
E quando as aves ouço gorgear,
Meu coração murmura : « E' ella ! é ella !
Que vejo e sinto, e hei de sempre amar ! »

Quando a brisa a palmeira balanceia,
Eu cuido a fórma sua ver surgir !
Se por acaso ao céo levanto a vista,
Penso ver de seus olhos o fulgir !

Se o perfume da rosa matutina
Parece, á imagem sua, embalsamar,
Meu coração murmura : « E' ella ! é ella !
Que vejo e sinto, e hei de sempre amar ! »

Mais não posso soffrer ! Vai, ó minh'alma !
Aos pés de Deus pousar, que te creou ;
Talvez a paz encontres n'outra vida,
Que ao teu socego a terra recusou !

Mas ai ! esp'rança vãa !... No eterno abrigo
Hei de o anjo adorado ir encontrar !
Meu coração dirá : « E' ella ! é ella !
Que vejo e sinto, e hei de sempre amar ! »

Da *Estrella do Norte* extrahimos :

AMOR PATERNO.

Era um dia de inverno sombrio e triste no anno de 1863 ; não se sabia a que horas se tinha escondido o sol além o dos Andes, por causa do immenso nevoeiro que se estendia do lado do poente ; sabia-se, porém, que a noite não estava muito longe porque o terno sabiá e os outros cantores da floresta soltavam melodiosos cantos de despedida e esvoaçavam de ramo em ramo em procura de melhor abrigo e repouso durante a noite.

Um pequeno barco, ajudado por uma viração fresca, sulcava vagarosamente as aguas do rio Solimões, que então transbordava por sobre suas margens ; nesse barco ia uma pobre familia de nossos indigenas constando de pai, mãi e dous pequenos filhos. O mais velho, que contava apenas quatro annos de idade, brincava descuidado á borda do barco com uma pequena flexa com que batia nas espumas das aguas que passavam ; neste brincar innocente e arriscado o pobre menino perde o equilibrio, cahe e desapparece n'um momento arrebatado pela corrente impetuosa desse rio gigante.

O pobre pai, apenas vio desapparecer seu filho, dá um grito de desesperação e precipita-se como um louco no redemoinho das aguas.

Parecia que a corrente tinha tragado para sempre estes dous entes unidos pelo amor.

Não tardou, porém, cinco minutos, lá estava a alguma distancia do barco o pai extremoso sobre a tona d'agua com o filho seguro por um braço, e nadando corajosamente com a destreza de um amphibio.

Uma canoa pequena foi logo em seu auxilio e dahi a pouco estavam ambos no barco, livres já do perigo.

Era então enternecedor vêr-se como esse pai acariciava e aquecia em seu peito o innocente filhinho, pallido e frio de susto.

O amor paternal é capaz de tudo ; não raciocina em occasiões taes ; é sempre o mesmo, capaz dos maiores sacrificios tanto no coração dos incultos selvagens, como dos homens polidos das classes civilisadas.

Se o homem tão cheio de imperfeições é capaz e tantos extremos de amor, o que não fará por nós nosso Pai que está nos Céus, que é a fonte e o foco de todo o amor !

E não sabemos por ventura o que tem elle feito por nós.

Apenas nos vio arrebatados pela corrente devoradora de nossas paixões, desceu do alto de seu throno, despio-se dos esplendores de sua gloria, para se vir anivelar comnosco, viver de nossa vida, sentir e chorar como nós sentimos e choramos, e como nos visse lutando com as vagas encapelladas do mar da culpa, esse Pai carinhoso lança-se pressuroso no meio de nós e nos salva.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE MAIO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

	1863 á 1864	1862 á 1863	1861 á 1862
Importação.			
Direitos de importação para consumo	497:875$760	285:515$508	328:225$112
Ditos addicionaes de 5 %	66:362$890	38:120$223	45:581$463
Ditos addicionaes de 2 %	93$546	755$790	475$264
Ditos de baldeação e reexportação	251$410	385$620	190$240
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$	$	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	1:537$069	516$552	482$995
Ditos dos generos do paiz	1:734$017	897$317	942$172
Ditos dos generos livres	125$940	173$193	754$549
Armazenagens	1:226$932	4:438$526	1:435$279
Premio dos assignados	$	$	158$033
Despacho maritimo.			
Ancoragem	2:147$400	2:013$900	2:219$850
Ditos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	135$000	$	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	1:551$000	15$000	57$000
Exportação.			
Direitos de 15 % do páo Brasil	$	$	$
Direitos de 5 % de exportação	99:416$977	45:863$896	37:825$414
Ditos de 2 % addicionaes	39:766$748	18:343$503	15:130$229
Ditos de 2 % de exportação	14$592	$720	24$576
Ditos de 1 % de ouro em barra	$	$	$
Ditos de 1/2 % dos diamantes	$	$	$
Expediente das capatazias	1:407$740	902$760	1:003$810
Interior.			
Multas	387$195	377$797	1:036$243
Sello do papel fixo	499$260	380$400	600$260
Dito do papel proporcional	155$540	168$200	129$780
Emolumentos	30$000	62$000	37$000
Imposto dos despachantes	218$750	125$000	25$000
Extraordinaria.			
Receita eventual	80$000	56$000	2$500
	715:217$766	398:314$875	489:908$769
Dizimos da provincia das Alagôas	3:967$812	2:542$950	2:172$600
Ditos da provincia da Parahyba	4:003$762	2:287$872	605$260
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	392$460	457$476	169$333
Contribuição de caridade	1:168$870	206$817	950$622
	74:750$670	403:809$990	493:806$584

Alfandega de Pernambuco, 31 de maio de 1864.

O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

COMMUNICADOS.

O ex-presidente do Ceará.

Li no *Diario de Pernambuco* o discurso do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo ácerca de um thema debatido na camara e na imprensa. O illustre orador tomou por ponto de peroração umas questõeszinhas politicas da provincia de que é representante. De suas doutrinas orthodoxas sobre um grave assumpto fez elle trasicção para um juizo inexacto com referencia á negocios de interesse local. Isso me importava pouco si eu não visse a minha humilde pessoa involvida no debate.

« Todos nós sabemos (disse o Sr. Dr. Figueiredo) que o Ceará ha quatorze annos jazia debaixo do dominio conservador ; todos nós sabemos (!) que a deputação daquella provincia veio aqui contra a vontade, contra os delegados militares do Sr. Dr. José Bento ; que muito é pois que após quatorze annos, quando não se trata de eleições, um presidente de provincia (o Sr. Vicente Alves) faça meia duzia de substituições ? »

Minha administração no Ceará ficou alli vantajosamente explicada e discutida. Creio que o espirito mais exigente devia confessar-se satisfeito com as manifestações da imprensa a meu respeito. Conservadores e liberaes, como até consta de cartas e peças officiaes, mesmo ácerca de eleições, fizeram-me justiça, e espero que alguns, bem poucos, desaffectos que deixei (sabe Deus porque !) hão de fazê-la tambem para o futuro. Não faltam exemplos de justiça *posthuma* nesta nossa terra.

Infelizmente as folhas da provincia são pouco lidas fóra della, e esta consideração suggerio-me a idéa de fazer uma resenha para responder á alguns dichotes de força equivalente á das proposições emittidas pelo Sr. Dr. Figueiredo. O meu nome fôra citado por diversas vezes na camara dos deputados, e os Srs. José Liberato, Pamplona e Saldanha Marinho, sem se animarem a entrar em séria demonstração de minha interferencia na eleição para hostilisar candidatos, contentaram-se em affirmar que os liberaes foram *contra minha vontade* para a camara.

Do intento porém de responder me haviam demovido as seguintes razões : 1ª o constrangimento de occupar o publico com a minha pessoa, e com questões extemporaneas, que haviam perdido todo seu interesse de actualidade : 2ª a fraqueza das increpações que me faziam sem prova, e que de si mesmas dispensavam a menor contestação : 3ª o fastio de tratar de cousas já ditas e repetidas, quando eu desejava gozar do indulto com que fui honrado, para descansar e cuidar dos meus negocios particulares ; escusando-me ao pesado onus de occupar-me ainda com uma administração passada e difficillima, que, além do mais, ia-me custando o grande sacrificio da saúde : 4ª o desejo de não enfadar os senhores da situação, reservando-me apenas o direito de contempla-la em silencio, em quanto isto me aprouvesse : 5ª a certeza de que as pessoas que me conhecem de perto, e cujo conceito —principalmente—aprecio, fazem-me justiça sem dependencia de demonstrações, que os indifferentes dispensarão de bom grado, e que os desaffectos, por seu turno, hão de contestar sempre por negação, fazendo quando muito o favor especial de poupar-me insultos e calumnias.

Não obstante estas modestas disposições do meu espirito, o meu nome continúa a ser trazido á baila por aquelles que se lembram tanto de mim como eu desejo esquecer-me delles. Os dominadores da actualidade no Ceará contam seis deputados, (*) dous senadores, e um vice-presidente que deixou quasi completa ao seu successor a obra da reacção : e apezar da generosidade que lhes é imposta por um triumpho tão estrondoso, não querem deixar em santa paz a quem ha muito que não os incommoda com a sua presença, nem tem ao menos a mais leve pretenção de entrar em concurrencia para obter favores da situação.

Vendo-me agora associado á jesuitas, lazaristas, e irmãas de caridade, n'um discurso que se refere a cousas da igreja, e que por isso mesmo ha de ser lido com muita avidez nos jornaes de maior circulação, não tenho outro remedio senão responder succintamente ás proposições do Sr. Dr. Figueiredo, e adduzir algumas considerações para contradizer os taes dichotes a que alludi a principio. Evitarei uma narração mais longa que seria comprovada por documentos valiosos, e que talvez me resolva a produzir mais tarde, si fôr constrangido a esse fim. Sentirei vêr-me na rigorosa necessidade de fazer revelações que hão de incommodar..... Não continúo na disposição de consentir que prevaleça contra mim o systema de certos individuos que pretendem fazer acreditar uma asserção á força de repeti-la muitas vezes, sem darem-se ao trabalho de prova-la. Não provoco aggressões : mas tenho o habito de não contentar-me com meias palavras ácerca de injustiças que por ventura me façam.

« Ha quatorze annos jaz o Ceará debaixo do dominio conservador. » Tocarei ligeiramente neste ponto que não me diz respeito particularmente. Na provincia não faltará quem dê cabal resposta. O que posso affirmar é que no quadro do funccionalismo dos quatorze annos (antes da ultima reacção) era difficil saber a qual dos partidos pertencia o maior numero dos funccionarios. O systema das concessões ao lado liberal vinha das administrações transactas conservadoras, e principalmente das ultimas. Pela minha parte conservei e ampliei o systema de tolerancia seguido por meus predecessores. Uma resenha incompleta que tenho em meu poder mostra bem quanto foi suave o *ostracismo* dos quatorze annos. Pelo que toca especialmente á minha administração, bastaria, para não alongar-me, trazer á lembrança do leitor benevolo as palavras do proprio chefe dos liberaes, que, vendo seu nome incluido em segundo lugar n'uma lista para senador, a par de dous conservadores, agradeceu a fineza dos dous terços *(conservadores)* do corpo eleitoral, e na expressão de seu jubilo declarou *que brado o circulo de ferro* que por algumas vezes o afastára das urnas. E nesta occasião releva ainda ponderar que esse individuo, parecendo esquecer semelhante manifesto de sua gratidão, foi o primeiro que apenas vio a situação mais bem desenhada, levantou o grito de guerra contra os conservadores *generosos*........

Depois da minha sahida da provincia passou-se a rasoura na quasi totalidade dos conservadores que exerciam cargos publicos sujeitos á presidencia. Os dados estatisticos podiam facilmente comprovar que o ostracismo de alguns dias, que o Sr. Dr. Figueiredo qualifica de *meia duzia (!)* de demissões, foi peior para os conservadores do que o ostracismo dos quatorze annos para os liberaes.

Está muito em moda fallar-se do tal ostracismo de quatorze annos. Não faltam individuos que se apregôem martyres desse calamitoso periodo, tão amaldiçoado principalmente por alguns que durante elle tiraram quinhões avantajados, e continuaram a tirar por conta da nova propaganda, a que adheriram. Um bacharel de fresca data, nomeado para certo emprego logo depois da formatura, declarou-se pelo prelo uma das victimas dos quatorze annos, contando o tempo em que *natus non erat*.

« Todos nós sabemos que a deputação do Ceará foi para a camara contra a vontade do presidente. »

Esta proposição póde ser tomada em duas accepções differentes. Si o Sr. Dr. Figueiredo quizesse dizer que a *minha vontade*, embora *contraria*, tinha sido *inactiva*, eu deixaria de reclamar sobre isso. Faltavam-me razões para morrer de amores pelos actuaes deputados do Ceará, embora eu tivesse a respeito de alguns empenhos e solicitações que conservo para rectificar opportunamente algum descuido... Quasi todos esses candidatos moravam fóra da capital, e só com alguns eu entretinha poucas relações, e eram essas de mera cortezia. Não me refiro ao Sr. Dr. Liberato que fez-me o favor de procurar-me com alguma frequencia até retirar-se para Pernambuco antes da eleição.

Nas circumstancias expostas eu não podia ter a *vontade* condemnavel de ver os actuaes deputados excluirem totalmente outras pessoas de provado merito, e algumas a quem eu votava uma amisade tradicional.

Mas o que é verdade é que eu não quiz fazer actuar *minha vontade* sobre a eleição. Mantive a mais perfeita neutralidade. Nem ao menos aproveitei-me do offerecimento expresso e espontaneo que me foi dirigido por parte de influencias que dispunham de votos em dous districtos eleitoraes. Tive tambem de recusar proposição identica do chefe do partido liberal, o Sr. padre Pompeo.

Levei os meus escrupulos ao ponto de evitar a coacção camararia que eu podia empregar para que os directores dos dous partidos dividissem entre si a eleição de eleitores e deputados, como a principio queriam, chegando a entrar n'um convenio que não foi ultimado por causa de uma divergencia superveniente. Achei que a liberdade da eleição ficaria desvirtuada por essa coacção moral, que entretanto podia ser-me pessoalmente vantajosa, porque me pouparia o grande trabalho que tive para manter a paz, e me daria a honra e o pro-

(*) Não incluo neste numero os Srs. Dr. Bernardo Duarte Brandão e vigario Raymundo Ribeiro. O primeiro foi eleito com votos de conservadores e liberaes, contra a vontade dos directores liberaes. O segundo foi sempre conservador, e só por motivos especiaes teve de entrar em convenio com liberaes para sua eleição.

veito de ficar bem com os partidos n'uma quadra de tanta agitação para todo o imperio.

Lembrei-me porém que uma especie de imposição de minha parte, para effeituar-se o convenio, podia trazer inconvenientes faceis de prever.

Era excessivo o numero dos candidatos. Alguns delles ou qualquer influencia local podiam reagir contra o convenio. Desde que eu houvesse usado da coacção, ainda que ella fosse muito paternal, ver-me-hia sem duvida obrigado a garantir e sustentar esse convenio. Dahi provavelmente a necessidade da intervenção mais ou menos directa na eleição primaria e secundaria. E no fim de contas os pretendentes infelizes, embora não tivessem sido preteridos pelos directorios das respectivas parcialidades, levantariam reclamações contra o governo, quasi sempre culpado pelo que fez e pelo que deixou de fazer. Cumpre dizer que quando aventou-se a idéa do convenio, eu declarei immediatamente que o estimava muito como garantia de paz, tanto assim que para mostrar desinteresse neste ponto eu abstinha-me de interferir na escolha de nomes, a qual seria obra exclusiva dos partidos, cada um dos quaes vinha assim a dispor de quatro lugares, insufficientes para o numero dos aspirantes dignos de contemplação.

Creio que a minha abstenção no pleito eleitoral é caso julgado para os homens justos. Basta saber-se que não foram eleitos os Srs. Bandeira e Figueira de Mello. O que resta é indagar si procedi bem ou mal. A minha consciencia me diz que tive o procedimento dictado pela minha posição, e não me affastei das recommendações officiaes do governo. Nem devia porem contar com os agradecimentos dos vencidos, porque estes provavelmente, como é de costume em casos taes, dariam explicação de sua derrota á minha custa, nem tão pouco esperar os amens dos vencedores, que por espirito de partido, interesse e vangloria, haviam de querer inculcar, como de facto inculcaram, que ao seu triumpho se oppoz *minha vontade*, como si não fosse até ridiculo affirmar que nas circumstancias em que se achava o Ceará, e com os recursos de que eu dispunha, podesse alguem sahir eleito deputado apezar da hostilidade do governo. A exclusão dos chefes conservadores e do chefe liberal, substituidos nas urnas por correligionarios de segunda plaina, prova quanto podiam valer as influencias partidarias contra a influencia do governo, si este em vez de guardar, como guardou neutralidade na luta eleitoral, se decidisse por qualquer dos lados.

Si eu nem ao menos devia contar com justiça plena, porque muitas vezes neste paiz o incentivo ao recto proceder nem ao menos vem de quem está na obrigação mui rigorosa de acoroçoar as acções boas, em vez de olvida-las por considerações transitorias, extinguindo o sentimento de verdadeiro patriotismo, e gerando um desengano bem fatal, que serve de estimulo a certas aventuras politicas, e traz o escarmento para os homens bem intencionados que ainda têem a simplicidade de querer pospa-los ao bem publico; é certo todavia que eu estava longe de acreditar que a minha neutralidade na eleição, e o facto de ser esta a mais livre e pacifica do Ceará, onde se deram sempre tantas scenas de horror em quadras semelhantes, fossem motivos para todo esse *emperramento* em se negar com vagas declamações a pequena gloria que me coube no resultado da luta eleitoral, que foi mais renhida talvez no Ceará, onde os pardos punham em jogo todos os seus recursos confiando na imparcialidade do governo.

E os vencedores são os que mais fallam! Perdôo-lhes isto de todo o coração; e si acaso errei em não arrancar as armas dos que podiam emprega-las contra mim, e em vão ir deposita-las nas mãos daquelles que com ellas podiam defender-me, nem por isso tenho remorsos, nem nutro a ambição de ver-me algum dia em circumstancias de aproveitar a lição edificante que certos homens sabem dar da gratidão, generosidade e tolerancia politica.

Ao menos me sirva de desconto ao grande peccado de minha neutralidade um dos motivos louvaveis que tive para adopta-la, acreditando piamente que a liberdade eleitoral, garantida pela abstenção da autoridade, era um pensamento do alto...

Não satisfeito de descobrir a minha má vontade aos candidatos liberaes, o Sr. Dr. Figueiredo foi encontra-la tambem nos meus delegados militares.

Antes da eleição, e como garantia de ordem, nomeei quatro delegados e dous subdelegados militares. Aproveitei os que podia distrahir do serviço da guarnição, sendo o numero delles pequeno, e não permittindo por isso mui apurada escolha. Dos nomeados eram dous conservadores, homens moderados e capazes; dous liberaes, e dous que não mostravam tendencias politicas. Eu confiava que a vista de minhas recommendações beneficas, tanto officiaes como verbaes, todos elles saberiam cumprir os seus deveres. Contra um delegado militar e contra dous commandantes de destacamentos que não serviam de agentes de policia, sendo um delles pertencente ao partido liberal, appareceram por parte deste reclamações improcedentes que ficaram destruidas á luz da imprensa. Os conservadores por seu turno queixaram-se e com muita razão contra o procedimento de dous delegados militares, aliás muito elogiados pelos liberaes. Das outros officiaes acima indicados, e de alguns que já se achavam destacados antes da dissolução sem exercerem cargos policiaes, não ouvi ao menos um queixume. Procedi, como cumpria a respeito dos dous que não corresponderam á confiança do governo. *Inde iræ!*..

O Sr. Dr. Figueiredo, que não é filho da provincia do Ceará, e nella não reside nem prestou serviços, ha de ter a franqueza de confessar no seio da intimidade que o exito de sua candidatura (pouco aceita) seria mais que duvidoso, se eu a ella me oppozesse. Deve S. S. saber que foi um candidato de occasião, admittido por influencia do seu sogro, o Sr. senador Paula Pessoa, que já tinha apresentado, pelo mesmo districto, outro genro, o Sr. Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, que está na camara. Ainda assim, essa apresentação se decidio depois que eu declarei ao Sr. padre Pompeu (parente do Sr. Paula Pessoa) que dispensava o lugar que elle —o padre— me offerecia por parte dos liberaes para um candidato no 2º districto, por onde (note-se ainda) eu não havia aceitado um lugar offerecido pelas influencias conservadoras, e deixei de bafejar, como era mui facil, um liberal provecto e mui distincto, o Sr. Dr. José Lourenço de Castro e Silva, meu amigo, residente na provincia, donde é filho, e onde tem prestado serviços relevantes. Esse illustre cidadão, cujo desinteresse e lealdade tive de apreciar, era até solicitado, por uma influencia local muito importante, para apresentar-se candidato. Desde que eu o animasse e ajudasse honestamente, sua victoria seria incontestavel. Estou certo que os directores liberaes não se opporiam a isso, porque, além de outras razões, estão acostumados a *respeitar* essa pessoa a quem alludo.

Vê o Sr. Dr. Figueiredo que em vez de apregoar minha má vontade, devia ser-me até agradecido, pois que com a minha abstenção deixei-lhe o campo livre.

S. S. tambem não tem razão alguma para estar prevenido contra os meus delegados militares, tanto mais quanto dos nomeados para o 2º districto (por onde sahio eleito S. S.) foi o major Rocha, subdelegado de policia da freguezia de Sant'Anna, o unico contra quem a imprensa liberal se declarou, mas sem fundamento algum; elogiando entretanto o delegado militar do Ipú (2º districto) contra quem pronunciaram-se os conservadores.

Devo neste momento confessar uma verdade, e que póde ser manifestada por quem já não tem obrigação de guardar certas reservas. Houve alguns abusos durante a eleição: nem eu podia previ-los em uma provincia tão extensa e populosa, nem obstar aos actos de alguns agentes infieis. Já muito fiz evitando-os em maior escala. Mas é força dizer que esses abusos foram praticados pelos liberaes. A este respeito possuo documentos preciosos, e entre elles um escripto particular de certo juiz, que declarava ter *ser páo nem pedra expellido da igreja os conservadores.*

Vencedores e vencidos devem queixar-se de si, e não de mim, cuja culpa só poderia consistir em ter no estado das cousas feito uma excepção á *maxima* de que—o governo deve sempre metter-se em eleição para hostilisar um lado e proteger o outro decididamente, sob pena de *não ficar bem* com ambos.

O partido conservador lutava com algumas condições desfavoraveis. A ausencia, enfermidade e morte do seu chefe, o senador Miguel Fernandes Vieira haviam deixado esse partido sem direcção bastante prestigiosa: as rivalidades e imprudencias domesticas, principalmente em assumptos eleitoraes, crearam embaraços na eleição de deputados, como já tinham produzido na de senador, entrando na lista triplice o chefe dos liberaes, favorecido pela generosidade dos adversarios e pela tolerancia do governo. O pouco acerto na direcção politica comprova-se ainda pelo facto de não ter sahido eleito deputado nenhum dos membros mais proeminentes do partido. Entretanto tres conservadores pelo 2º districto obtiveram os suffragios eleitoraes e foram com diploma á camara dos deputados, que resolveu exclui-los. No 1º districto deixaram de vencer os conservadores, porque, apezar de contarem com um triumpho certo, deliberaram, para evitar lutas, dividir o numero de eleitores com seus adversarios, como aconteceu na capital, e nas parochias de Maria Pereira e Riacho do Sangue, para onde não nomeei um soldado, nem exonerei ou nomeei um supplente sequer de subdelegado. Convém notar que os liberaes recusaram a partilha em qualquer das parochias onde contavam sahir victoriosos.

No terceiro districto houve duplicata. Uma parte dos liberaes colligou-se com os conservadores e deu victoria ao Dr. Bernardo Duarte Brandão, com exclusão do Dr. Pompeu, chefe dos liberaes. O segundo lugar de deputado foi pleiteado pelos Srs. Dr. Raymundo de Araujo Lima, conservador, e Ratisbona, liberal. A camara preferio este, como era natural, approvando a duplicata liberal de alguns collegios.

Ao passo que os conservadores tinham contra si as condições desvantajosas que notei, os directores liberaes prevaleciam-se da força moral que lhes dava a situação politica do imperio; e apoiando a administração geral, e tambem a provincial, *até a época da eleição*, tiravam assim as vantagens *estrategicas* da confiança que inspira aos homens do interior o facto de não ser o governo infenso a uma das parcialidades que disputam eleições. Além disto ninguem ignora como certos homens sabem ostentar um certo « desembaraço de solicitações e declamações, além de outros meios, que muitas vezes asseguram o triumpho ao menor numero, afugentando contendores que não teem a mesma *impavidez*, nem os recursos que sabem arrastar os inexpertos. »

Explicando o resultado da eleição, refiro-me aos directores della, e aos seus adeptos, cujo procedimento mereça a applicação do juizo que expendi. Do partido liberal do Ceará, com excepção de alguns de seus membros, não posso dizer mal, e antes confesso, ainda esta vez, que elle guardou-me sempre toda deferencia, e auxiliou-me efficazmente durante a crise epidemica. Si para o pronunciamento das urnas seguio as inspirações de seus chefes, não teve que contrariar a mais ligeira manifestação de minha parte.

Pela leitura da discussão nas duas camaras tenho visto que alguns citam a conservação dos presidentes da Parahyba e Ceará como uma prova da moderação e tolerancia do gabinete de 30 de maio. Por isso computam em 15 para aquellas duas provincias os annos de ostracismo que foram apenas 14 para as outras.

Considero-me obrigado a dizer algumas palavras acerca deste assumpto.

Poucos dias depois de haver eu tomado conta da administração, foi substituido o gabinete de 2 de março por outro de que fizeram parte os senhores Zacharias, José Bonifacio, Dias de Carvalho e Sá e Albuquerque. Entendi que devia solicitar a minha demissão, e neste sentido assignei para o Sr. presidente do conselho um officio e carta que ainda conservo em meu poder. Appello para o testemunho do actual presidente da Parahyba, o Sr. Dr. Sinval, que era então meu secretario. A feição do novo gabinete fez-me receiar o que posteriormente observou-se. O alvoroço com que esse ministerio foi saudado, dava o symptoma das futuras exigencias dos homens da actual situação.

Antes de passar o vapor do norte, que devia conduzir o meu pedido motivado de exoneração, chegou o do sul com a noticia de haver durado só tres dias o gabinete Zacharias, sendo substituido pelo de 30 de maio, que obteve o apoio dos dous partidos na camara. A esse tempo recebi de S. Exc. o Sr. marquez de Caxias, ex-presidente do ministerio que me nomeara, uma carta na qual S. Exc. com a sua palavra autorisada e sincera dava a senha mais significativa de apoio ao gabinete do Sr. marquez de Olinda. Escuso repetir o conteúdo dessa carta, em tudo identica á que o Sr. senador Penna recebera na presidencia de Matto-Grosso, e que leu no senado, fazendo publica-la no jornal que imprime os debates daquella camara. Alentavam-me ainda a benevolencia do Sr. marquez de Olinda, que outr'ora referendara a carta imperial de minha nomeação para secretario de Pernambuco, e as expressões do Sr. marquez de Abrantes quando me despedi de S. Exc. na côrte em minha viagem para o Ceará. O gabinete de 30 de maio, dando-me sempre toda consideração e força moral nas circumstancias mais graves, sem deixar de approvar um só de meus actos (tive igual fortuna na presidencia do Rio Grande do Norte), deixou-me sempre governar com toda a possivel liberdade. Escrevendo n'uma occasião ao Sr. ministro do imperio. e tambem ao da justiça, o Sr. Cansansão do Sinimbú, em resposta a um juizo mui lisonjeiro com que me honrou S. Exc., tive a franqueza de declarar as razões porque continuava a servir, e como a principal allegue a convicção em que me achava de ser a mais favoravel ao bem publico a attitude do gabinete *com relação ao Ceará*.

O que fiz naquella provincia devo sómente aos impulsos de minha consciencia, sem a tutela dos partidos, nem imposições do governo, que eu não aceitaria desde que as reputasse contrarias ao meu pundonor e ao bem publico. Não recebi favores pessoaes; mas como administrador sou contentavel com a justiça que me fazem nesta qualidade, e até tenho a extrema facilidade de mostrar-me agradecido só por isso.

A minha correspondencia confidencial, que eu estimaria ver publicada, mostra evidentemente que eu não propuz nem aceitei compromissos acerca de politica. E se bem que conhecesse as tendencias da epoca, não resignei o meu posto; sendo porém certo que mais de uma vez declarei espontaneamente ao Sr. marquez de Olinda, que apezar das provas de confiança do gabinete, eu deixaria a presidencia logo que o meu procedimento se julgasse contrariar de qualquer modo a marcha do governo. Por um excesso de escrupulo me expressava assim, com quanto nunca entendesse que um presidente fica impossibilitado de governar, desde que, embora convencido da boa direcção dos negocios na provincia, sem o menor embaraço por parte do governo central, nem offensa do timbre pessoal *bem entendido*, não tenha com este a mesma homogeneidade de opiniões, com referencia a certos factos estranhos ao interesse provincial. O administrador só tem que vêr com aquillo que se acha sob sua immediata responsabilidade. Assim entenderam sempre funccionarios liberaes, que serviram com ministerios conservadores, sem o sacrificio de seus principios politicos. A confiança ou desconfiança administrativa não consiste na camaradagem ou desaffeição individual. O que mais vale são as considerações do bem publico. Deve-se ter em vista a aptidão do individuo e o modo porque elle serve o seu cargo, attendendo a certas circumstancias peculiares. Aparto-me da opinião seguida pelos que exageram muito o principio de confiança: e entendo que a administração não é cousa de tão pouca monta que deva estar inteiramente sujeita aos vaivens das ondas politicas, e até ao capricho de qualquer feliz aventureiro que da noite para o dia arvora-se em tuba da opinião e procura monopolisa-la para derrotar por capricho ou interesse o servidor leal e dedicado. Factos destes, que se repetem com frequencia, vão creando no espirito dos homens experimentados e pouco vaidosos um certo horror á presidencias, que assim se tornam escolas de mera aprendizagem, quebrando-se todos os dias o nexo que deve ligar os actos das administrações por bem das provincias, sujeitas ás vicissitudes de governos ephemeros, que nem tempo teem de conhecer os homens e as cousas.

Não fallo por interesse proprio, pois que nunca fascinou-me a vida errante e espinhosa de um presidente de provincia. Os que de perto conhecem minha indole, sabem que para mim um cargo desses é um onus mui pesado que não dá proveito.

Deixando a digressão a que levou-me o curso das idéas, continuarei no ponto em que me achava: —a minha estada na presidencia durante o gabinete Olinda.

Os Srs. conselheiro Penna, desembargador Oliveira Bello, Araujo Lima e outros cidadãos notaveis, continuaram a servir até que foram destituidos, depois da dissolução. Não se julgou um dictame de boa politica o pedido de exoneração por parte dos conservadores, que continuaram a exercer alguns empregos de confiança.

Quanto a mim, nenhuma palavra autorisada contrariou a resolução que tomei de continuar a servir o meu paiz até á ascenção do ministerio de 19 de janeiro que veio *definir* melhor a situação. Tanto contava com a minha *incompatibilidade*, que não escrevi particularmente a nenhum dos ministros actuaes. A exoneração não sorprendeu-me, nem podia mortificar-me; e no momento de recebe-la estava prompto e em dia para passar, como passei na mesma hora, o governo da provincia ao 4º vice-presidente (conservador) porque os primeiros estavam fóra da capital, assim como os dous que o ministerio acabava de nomear. A incongruencia de cahirem as redeas da administração em mãos de adversario desagradou muito os actuaes dominadores da situação, que preferiam vêr-me continuar por alguns dias (embora fosse *partidario*) até a chegada do vice-presidente do peito. Desde aquelle momento começaram a fazer-me justiça, que ha de ser mais completa no futuro.

Felizmente sahi da provincia em santa paz: o que já não é pouco nesta quadra, em que os foguetes e pasquins, além de outros acintes, estão em moda como demonstração pouco hospitaleira e generosa ao alto funccionario que se retira desarmado. Na Parahyba dei parabens á minha sorte por ter escapado ao ultimo *galardão* com que nas épocas vertiginosas cabe ao ex-delegado de S. M. o Imperador, talvez como um ensaio do apregoado *consorcio da liberdade como principio da autoridade.*

A' consolação que tive pela minha despedida pacifica, a que assistiram pessoas de ambos os credos politicos do Ceará, accresceu-me uma compensação valiosa com o facto haver declarado o Sr. José Bonifacio que o governo me alliviára do onus do poder por suppor-me *evidentemente infenso á situação*, e tambem porque S. Exc. e seus collegas *respeitavam meu caracter individual*, de que se mostram zeladores generosos, quando eu não me apercebia de que estava com o meu pundonor á prova. Ss. Excs. salvaram-me, conciliando as conveniencias da occasião com a minha dignidade pessoal. Cá do meu retiro tributo-lhes o meu profundo agradecimento pelas suas intenções benevolas.

Como já disse, fui conservado pelo gabinete de 30 de maio, sem compromisso, nem solicitação alguma. A marcha por mim seguida *sem instrucções* até a dissolução foi implicitamente approvada pelo facto da minha conservação quando eram destituidos e removidos tantos presidentes. Mas depois da dissolução eu não variei de systema de governo, nem recebi imposição do gabinete, que até ao fim não quiz retirar-me sua confiança; sendo que pela generalidade das declarações dos relatorios apresentados pelos ministros do imperio e justiça estou comprehendido no numero dos presidentes que cumpriram seus deveres.

Neste caso, ou eu mantive sempre a minha imparcialidade, segundo o proposito manifestado nas minhas confidenciaes; ou então o gabinete trahia a confiança de seus alliados, e fazia uma excepção odiosa, conservando em duas provincias administradores infensos á situação; hypothese esta inadmissivel para aquelles que sempre apoiaram esse gabinete sem restricções, e que, ao menos ostensivamente, como cavalleiros *leaes*, não fizeram *opportunamente* questão do *martyrio* em que se achavam os *correligionarios* de duas provincias; parecendo assim que os moralistas de *hoje* estavam então contentes porque tinham seguro o ganho de sua causa pessoal, e não haviam de provocar crises *perigosas* por amor dos outros.

Vejamos agora como a imprensa do Ceará manifestou-se á meu respeito.

O *Pedro II*, jornal conservador, de propriedade da familia Vieira, teceu-me elogios no começo de minha administração, e era então redigido por um membro dessa familia, o qual, não obstante exercer um cargo de confiança, e apezar de não lhe faltarem admoestações amigaveis e opportunas, não duvidou, por motivos já devidamente apreciados, dirigir censuras mui acres e injustas ao governo por causa das providencias relativas ao cholera, n'uma quadra em que a publica administração, lutando com serios embaraços, carecia de toda força moral, principalmente por parte dos agentes que eram de sua confiança immediata, e á quem elle prestava a devida consideração. Demittido esse empregado, instituido na sua repartição um exame que justificou o acto do governo, e rescindido legalmente o contracto que tinha o *Pedro II* para publicar os actos officiaes, rompeu esse jornal em rancorosa hostilidade. A respectiva redacção foi solemnemente contrariada pelas manifestações do governo imperial, de camaras municipaes, da deputação conservadora do Ceará em publico manifesto, das folhas da provincia, e finalmente dos homens sensatos de ambos os partidos. O *Pedro II* emmudeceu a meu respeito, e antes da eleição disse-me cousas lisongeiras. Depois della, o desgosto do respectivo proprietario, infeliz no pleito eleitoral, deu origem á pequeninas aggressões que cessaram depois.

A *Consitutição*, folha conservadora, creada depois da eleição, e dirigida por um candidato á quem as urnas não foram propicias, abonou actos de minha administração, e estando eu já ausente, fez menção honrosa de meu nome como administrador economico e um dos que mais cuidaram de obras publicas.

O *Jornal do Cariry*, periodico tambem conservador, abundou em manifestações da maior benevolencia.

Mencionando as folhas de um partido, não esquecerei um periodico ephemero, redigido por pessôa que suppoz-se contrariada por mim em certa pretenção licita, mas que depois, na assembléa provincial, não proferio uma só palavra hostil, e antes concorreu para medidas de confiança ao governo por parte daquella corporação.

Tocarei agora nas folhas liberaes.

A *Gazeta Official*, propriedade de um liberal antigo, e que passou a ser escripta no sentido liberal depois de minha sahida da provincia, continuou ainda assim a exprimir-se a meu respeito nos termos mais lisongeiros.

O *Sol*, redigido por um liberal provecto, que havia hostilisado tenazmente a administração do Sr. Silveira de Souza e outras no Ceará, e que nunca recebeu de mim favores, foi constante em abonar-me ainda depois de haver eu entregue as redeas do governo

O *Artista*, propriedade do padre Verdeixa, e inspirado pelo padre Pompeu, desappareceu da arena sem maldizer-me, e antes louvando a presidencia muitas vezes

O *Araripe* e o *Aracaty* não me censuraram, sendo certo que o primeiro bemdisse não poucas vezes a administração provincial.

O *Cearense*, orgão principal do partido, e dirigido pelo Sr. padre Pompeu, foi uma das folhas que mais distinguiram-se em demonstrações amistosas. Até depois da eleição primaria era eu um presidente *imparcial*, *illustrado* e *talentoso*. As correspondencias do *Mercantil*, attribuidas á penna do mesmo padre, não desdiziam dos sentimentos manifestados pelo *Cearense*. Ainda passada a eleição primaria o directorio liberal foi agradecer-me a imparcialidade com que eu havia procedido.

Depois de uma conferencia que teve comigo em palacio nas vesperas da eleição secundaria, o Sr. padre Pompeu ficou descontente por lhe haver eu declarado que não escreveria em seu favor para o terceiro districto, nem interviria pelos candidatos liberaes do segundo, como estava disposto a não interferir pró ou contra qualquer outro pretendente.

Já d'antes conservava o Sr. Pompeu seus desgostos, meio latentes, por não ter eu empregado medidas exclusivas em prol dos liberaes, segundo as *exigencias da situação*. O illustre chefe queria *fazer os oito deputados*, como havia affirmado a certo persouagem; mas sem *gastar dinheiro*, e sem ter outro trabalho que escrever *cartinhas*, devendo porém o governo procurar com os recursos da autoridade *garantir a liberdade do voto* em favor dos partidarios liberaes Certos homens, apezar de suas theorias ostensivas acerca da intervenção eleitoral, só não a querem contra si.

Se o Sr. padre Pompeu não contasse tanto com a situação, como não contava antes da dissolução, no longo periodo em que se confessava meu amigo, e dizia á certa pessoa insuspeita que eu era *um dos presidentes mais honestos que tinha tido o Ceará*, é provavel que soffresse resignado as *ultimas* contrariedades de minha parte, como soffrêra tantas outras, queixando-se de que eu *não attendia aos seus pedidos*, nos tempos em que a temperatura politica se mostrava incerta e variavel.

Mas no estado em que as cousas já se iam desenhando, o Sr. Pompeu arriscou-se em hostilidades, que augmentaram em consequencia de certas medidas que empreguei para reprimir fraudes e abusos, principalmente os que em grande escala tiveram lugar no districto por onde elle afinal apresentou-se candidato, contando com dous terços dos eleitores liberaes, ao passo que via mais que duvidosa a sua eleição projectada a principio pelo segundo districto.

Não podia ser mais flagrante a contradicção em que cahia o redactor do *Cearense* em suas apreciações comparadas com outras emittidas na vespera, e textualmente colligidas e publicadas como padrão de *coherencia*.

Tão documentada e victoriosa foi a discussão da *Gazeta* contradictando o *Cearense*, que os proprios correligionarios do Sr. padre Pompeu reconheciam e confessavam esta verdade com mais ou menos reserva, lamentando que elle fosse tão desastrado no seu rompimento impolitico, como na sustentação da luta em que se involvêra, apezar de já ter dito tantas vezes que me votava estima e consideração.

O certo é que o Sr. padre Pompeu manifestou desejos de uma reconciliação e retirada honrosa, espalhando-se até o boato de que elle pretendia ir para o Rio de Janeiro ou fazer *uma viagem á Europa*.

Batido pela imprensa, derrotado pela eleição do 3º districto, apezar da maioria dos dous terços de eleitores liberaes; envergonhado com as falsificações e fraudes empregadas para o seu triumpho na mesma eleição, e finalmente hostilisado por muitos de seus proprios alliados, e abertamente desquitado de grande numero delles, o Sr. padre Pompeu achou a salvação na sua escolha inexperada para senador.

Foi um dos maiores milagres que tem feito o galvanismo politico.....

Logo que chegou a noticia da escolha, o Sr. padre Pompeu fez constar que não escreveria mais uma palavra em desabono da administração, e cumprio tão espontaneo protesto durante a sua estada na provincia, ficando na direcção da folha uma entidade que não podia esperar *contestação*.

Esquecia-me tratar de um periodico intitulado *Liberdade*. Só para não omittir circumstancia alguma acerca da imprensa cearense, venço a repugnancia de fallar no Sr. padre Verdeixa, cujo nome é tão conhecido que dispensa commentarios. Essa folha, que louvava alguns actos de minha administração, e que pouco antes declarára que a *minha conducta como homem era invejavel*, rompeu em taes excessos que até causa nojo recorda-los. Muitos caracteres reconhecidamente honestos foram atados ao pelourinho da diffamação, e um delles, apezar de sua extrema tolerancia, levou á cadeia por crime de injurias o padre Verdeixa, que em seguida soffreu outro processo por crime de morte. (Esse padre, especie de Oxalá, era tambem correspondente da *Actualidade* da côrte, e por conseguinte um dos orgãos da *opinião*.)

Trago estes factos para notar a injustiça com que se quiz fazer delles um thema de accusação á presidencia, e para indicar a filiação que teem esses desmandos da imprensa com os successos que definiam a situação.

A politica pessoal custa muito caro a este malaventurado paiz!... A provincia do Ceará era talvez a unica que parecia ter escapado ao reviramento geral. Sua industria crescia a olhos vistos, e duas exposições a que assisti davam testemunho disso. As rendas augmentavam de um modo consideravel. Estava restabelecido o bom estado das finanças provinciaes. As obras publicas, dirigidas com economia e zelo, apresentavam um progresso que nunca fôra visto. Passada a crise epidemica, surgiam as emprezas, e além do encanamento das aguas e illuminação a gaz, projectavam-se outras. Os partidos mostravam a feição mais pacifica, e seus chefes manifestavam disposições rasoaveis, fallando muito no esquecimento dos odios passados. Adversarios politicos tratavam-se com a maior urbanidade. Algum espirito mais exigente ou vertiginoso recuava ante a disposição geral dos animos, e o proposito firme do governo em ser justo e tolerante. O merito era considerado e aproveitado sem distincção de côr politica. Ninguem podia ter a pretenção de ver, em seu proveito ou por seu capricho, privado das funcções publicas o empregado honrado e zeloso. Já estava arrefecida uma certa ganancia que se notava pelos dinheiros publicos. Tenho consciencia de que procurei acabar com o patronato, e com o systema das transacções em desproveito publico.

A dissolução e os factos que se lhe seguiram foram transtornando a face da provincia, e Deos permitta que a inversão não seja total! Os espiritos agitaram-se de uma maneira descommunal; referveram as ambições; acenderam-se antigos odios; os proprios correligionarios e amigos dividiram-se; a imprensa tornou-se descomedida; os melhoramentos publicos serviram de machina de guerra; funccionarios exautorados por factos abusivos foram reintegrados nos mesmos cargos que exerceram; o funccionalismo soffreu mutação quasi completa; servidores antigos e dedicados viram-se condemnados á proscripção e privados dos meios de subsistencia. E tudo isto, meu Deus! pelo simples interesse de conseguir-se a derrota de uns e a elevação de outros, alguns dos quaes, nos bellos sonhos de sua vida, talvez nunca nutrissem a mais fugitiva esperança de serem os vultos de uma situação qualquer.

Já que fallei nos partidos, não quero deixar de trazer um facto que concorre tambem para provar que as parcialidades politicas não tiveram nunca serios motivos para guerrear-me. A assembléa que funccionou nos dous annos de minha administração era conservadora e contava em seu seio alguns membros da familia Vieira e muitos deputados que com ella se achavam na maior intimidade, constituindo uma grande maioria. Com a demissão do inspector da thesouraria provincial, e com a rescisão do contracto do *Pedro II*, além de outros motivos, dizia-se que aquella corporação me seria manifestamente hostil. Entretanto findou-se a legislatura sem que se levantasse uma voz de opposição, nem mesmo daquelles cujas vistas e interesses eram por mim contrariados. Tive sempre as leis annuas, e medidas de confiança, sendo que algumas destas nem foram por mim indicadas. E entretanto conservei-me sempre no meu posto de expectativa, deixando até de fazer esses obsequios e concessões que são mui communs, e alguns dos quaes, apesar de innocentes, podem ser olhados como transacções.

Em circumstancias mais favoraveis que as minhas, o Sr. Silveira de Souza terminou a sua administração hostilisado por amigos, e pela maioria compacta que o apoiára na assembléa.

Digo isto para mostrar que si houvesse motivos serios para hostilidade, ella não deixaria de apparecer no seio de uma corporação que contava tantos homens independentes, que não tinham obrigação de sêr-me gratos, e cujo amor proprio poderia enxergar motivos para susceptibilidades que ás vezes se movem por causas pequeninas.

Estou bem certo de que no fim de toda esta minha justificação, os verdadeiros patriotas, esses que cuidam principalmente de si, tomando por pretexto a patria e a liberdade,—hão de rir-se pela minha falta de *pratica* ou pelo natural desaso com que tenho andado na carreira publica sem o proveito individual que podéra tirar da lição de grandes mestres em politica. Confesso que sou neste ponto um desastrado; mas o peior de tudo é que não se póde reformar a indole.

Não me rebello contra a sem-ceremonia com que me despediram depois de alguns annos de serviços relevantes prestados com a maior dedicação. Eu me resigno á sorte de outros cidadãos de muito mais valia, e alguns até que pertenceram ou pertenceram á situação... Não é facil medrar sem ter patronos que se encarreguem não só de formar *uma opinião* em favor do protegido, como de ampara-lo a troco de uma cega e *prestimosa* devoção... Então sim: não ha culpas que se não absolvam, nem revezes que não sejam seguidos de compensações sobejas. Mas para isso é condição indispensavel que o pupillo seja docil, evitando velleidades de independencia prematura. Mais tarde, quando elle esteja em posição de ter vontade, póde então fazer imposições por sua vez, libertar-se francamente da tutela, julgar-se necessario, *regeitar* favores, e até *com asperezas* obter outros, ou coagir o bemfeitor a novos beneficios. Não tem isso o preço em que se computam a ingratidão e os arrufos nos animos *vulgares*: ha sómente assomos da dignidade pessoal que se acaricia com outras *complacencias*...

Entre nós o presidente que não fôr disposto a fazer os seus arranjos individuaes, dando nelles partilha aos que estão no caso de escora-lo, póde mourejar quanto quizer: no fim de contas ha de repousar... na paz da consciencia... E ai delle, si não tiver força moral para evitar desfeitas, ou a feliz estrella de certos homens que por mais que façam, não se gastam nunca... O caso é terem bom ensejo e bom patrono... Ás vezes aproveitam com aquillo mesmo que devia inutilisa-los...

Infelizmente não existe ao menos um tribunal severo, mas justiceiro, onde a vida do alto funccionario fosse devidamente aquilatada... A opinião publica...... é verdade..... mas a opinião publica, que é collectiva, abrange elementos contradictorios, e seus orgãos são infieis e parciaes, muitas vezes.

Restam os homens sensatos: mas em tal caso é necessario que o aggredido, ainda *alliviado* do cargo, accumule ao *desproveito pessoal* o trabalho insano de defender-se com provas tantas vezes quantos forem os assaltos desarrasoados da maledicencia. E' um triste legado!

Recife, 20 de maio de 1864.

José Bento da Cunha Figueirêdo Junior.

Trecho do relatorio com que o bacharel José Bento da Cunha Figueirêdo Junior passou a administração da provincia do Ceará ao quarto vice-presidente em 24 de fevereiro ultimo.

« Tomando conta da administração a 5 de maio de 1862, achei-me a braços com a calamidade do cholera morbus. A V. Exc. que tem sido testemunha occular dos acontecimentos, e a quem coube a pesada tarefa de encetar as providencias necessarias antes da minha vinda, escuso memorar a longa serie de difficuldades que pude vencer durante um anno e pouco mais de nove mezes Além da epidemia tive de assistir a eleições disputadas e perigosas. A de vereadores e juizes de paz do Crato, adiada por duas administrações, exigio de minha parte muito esforço e cuidado para evitar, como felizmente evitei algum acontecimento deploravel. A eleição de eleitores especiaes em S. João do Principe não foi isempta de perigo. Seguio-se a de senadores, e posteriormente as de eleitores e deputados em consequencia da dissolução da camara. Tambem elegeram-se em diversos periodos vereadores e juizes de paz em alguns municipios, havendo sempre mais ou menos porfia entre os partidos. Os processos eleitoraes correram sem a mais leve offensa physica, e com a mais plena liberdade por parte do governo. O resultado pacifico da eleição foi uma verdadeira sorpreza para os que tem registrados na lembrança os successos tão frequentes e lamentaveis de épocas recentes.

Rendo mil graças á Divina Providencia, e folgo de manifestar ainda nesta occasião os meus sinceros agradecimentos a todos quantos me auxiliaram com desinteresse e lealdade.

Se houve abusos de certa ordem na ultima eleição, o governo cumprio o dever mui rigoroso de os syndicar e reprimir, atalhando as consequencias perniciosas que podiam ter. Mas é força confessar que neste ponto o escrupulo em evitar a precipitação e injustiça, não foi menor do que o empenho de empregar algumas medidas de severidade que servissem de exemplo e escarmento.

Antes da eleição se reconhecia geralmente a tendencia dos espiritos para a moderação e tolerancia. A exageração dos partidos tornára-se apenas uma tradição infelizmente bem triste. Os adversarios politicos tratavam-se com uma polidez e deferencia que quasi confundiam-se com a cordialidade mais pronunciada. Se um ou outro espirito mais vertiginoso alimentava aspirações menos razoaveis, via-se forçado a reprimi-las diante de um pronunciamento geral.

Dá fiança desta verdade a benevolencia que mereci das pessôas sensatas de ambas as parcialidades politicas.

E' certo que os sentimentos calmos e beneficos, a que tenho alludido, soffreram modificação profunda em consequencia da ultima eleição. Nutro porém a mais firme convicção de que um governo justo, prudente e creador póde afinal, sem grande custo, restabelecer as condições favoraveis que notei.

Neste intento era um dos meus constantes esforços dar o maior impulso possivel aos melhoramentos da provincia.

Encontrei exhausto o cofre provincial, que apenas encerrava a quantia de 11:000 rs. em dinheiro. Achava-se em atrazo o pagamento de ordenados. Com excepção do cano de esgoto e calçamento, tinham paralisado as obras publicas.

Felizmente, ao deixar a administração, ficava no cofre da thesouraria um saldo de 49:649$354 em dinheiro, além das lettras; e entretanto os melhoramentos materiaes tiveram o progresso que deixo relatado, e que aqui nunca foi visto. As causas que para isso concorrerão, não poderam escapar á perspicacia de V. Exc.

Convém porém que não se emprehendam outras obras no corrente exercicio, além das que estão planejadas, e de alguns reparos, melhoramentos e conservação das obras existentes. Acredito que para o anno se poderá cuidar da conclusão de alguns melhoramentos do interior, preferindo-os os mais urgentes, e sobre tudo evitando-se a paralisação das obras que corram perigo de ruina, se não ficarem terminadas ou ao menos em bom estado de resistir ao inverno. »

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Queiram declarar se foi mandado publicar por mim o apedido que hoje foi transcripto no seu *Diario*, com o titulo—*Para justa apreciação do corpo do commercio.*

Recife, 3 de junho de 1864.

Joaquim Silverio de Souza.

O Sr. Joaquim Silverio de Souza, não teve parte alguma na publicação que menciona, mas ella, como tudo que publicamos, está revestida da responsabilidade legal.

Os redactores.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

UMA LAGRIMA

pelo fallecimento de D. Guilhermina Rosa da Silva Tavares, consorte do Exm. Sr. conselheiro Tiburcio Valeriano da Silva Tavares.

« Placita enim era Deo anima illius: propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum. »

SAP. 4, 14.

Quando o anjo da morte paira sobre nós as suas horriveis azas, forçoso é segui-lo. Para exhaurir a areia da ampulheta da vida, o Creador não consulta os homens. Designa o ente; e ei-lo derribado! E feliz d'aquelle que póde no leito d'agonia exhalar o ultimo suspiro, cercado de todos os entes, que lhe são charos e transpôr os umbraes da campa com a fronte adormecida no seio da virtude!

Depois de longos e angustiados soffrimentos, e ausente de dous filhos, D. Guilhermina Rosa da Silva Tavares, no dia 18 de maio, deixou este mundo illusorio e desceu á região dos mortos no meio de um orvalho de lagrimas, entre os soluços da dôr, que dilacerava o coração de um idolatrado esposo e dos outros seus filhos que viram desapparecer para sempre a sua querida esposa e mãi.

. . . .

Enxuguemos as lagrimas e abafemos no peito a dôr pungente que nos martyrisa o coração, certos de que D. Guilhermina existe ante o aspecto de Deos, de quem foi receber a corôa de gloria que pelas suas virtudes conquistou neste mundo.

A nossa saudade é immensa, mas a morte passa entre nós e só nos separa na apparencia para nos reunir na eternidade.

Curvemo-nos ante os insondaveis decretos da Providencia e consolemo-nos com a lembrança de que a imagem do ente querido sempre jaz gravada n'alma.

1º de junho de 1864.

C. L.

O perfume do hemispherio occidental.
Extrahido da Gazeta Mensal das Modas.

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão ou á imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante os quaes ouvimo-la pela vez primeira. E' espiritual, santo e delicado como o aroma da genuina agua de colonia e com todo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oléos volatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dores nervosas da cabeça lhe dão a preferencia a toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dôres; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é ella por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel. Referimo-nos tão tomente quanto a agua florida de Murray & Lanman. Quanto as imitações são ellas despreziveis e não merecem a mais leve menção.

Acha-se em todas as lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 2	43:248$182
Idem do dia 3	47:226$269
	90:474$451

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	123	
« « com generos...	284	407
Volumes sahidos com fazendas...	138	
« « com generos...	957	1,095

Descarregam no dia 4 de junho.

Barca ingleza—*Leighton*—farinha de trigo.
Patacho dinamarquez—*Esmonia*—idem.
Barca ingleza—*Margareth*—fazendas.
Barca ingleza—*Citz of the Sultan*—idem.
Patacho nacional—*Palma*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Union*—banha de porco.
Brigue portuguez—*Constante*—cebolas e mais generos.

Importação.

O brigue portuguez *Constante*, entrado hontem de Lisbôa, manifestou o seguinte:

1 pipa vinho, 10 ditas e 6 meios barris vinagre, 12 caixas e 28 quartos chá, 50 caixas cebolas, 40 barris toucinho; a Eusebio Raphael Rabello.

20 barris azeite; a Luiz José da Costa Amorim.

20 pipas e 2 meias ditas vinho; a Palmeira & Beltrão.

24 ditas e 26 barris vinho, 25 ditos azeite, 12 caixas rapé, 50 ditas cêra em velas; a Thomaz de Aquino Fonseca.

4 caixas ervilhas, 2 ditas sardinhas; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

5 pipas e 25 barris vinho; a Cunha Irmãos & C.

30 barris toucinho; a José Marcelino da Rosa.

1 dito vinho; ao padre José A. dos Santos Lessa.

25 caixas cêra em velas; a Thomaz Fernandes da Cunha.

150 saccos farello; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

5 barricas grãos; a Miguel Joaquim da Costa.

50 caixas, 127 meias e 69 quartos passas, 20 ancoretas massa de tomates, 100 ditas azeitonas, 5 surrões cominhos; a Custodio José Alves Guimarães.

92 pipas e 115 barris vinho, 50 ditos azeite, 110 ditos toucinho 10 ditos paios, 30 ditos chouriças, 30 pipas vinagre, 100 saccos farello, 50 caixas cebolas, 150 pedras de lagedo; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

1 caixa pixe, 1 dita doce, 5 barris azeite, 1 dito chouriças, 1 dito queijos, 1 dito ervilhas, 1 dito geropiga, 25 ancoretas azeitonas; a Andrade & Mello.

2 caixas vinho, 88 pedras de lagedo, 22 fachas de pedras; a Luiz de Oliveira Lima Junior.

30 barris vinho, 8 pipas vinagre, 60 ancoretas azeitonas; a João Macedo do Amaral.

4 volumes drogas e medicamentos; a João da Silva Faria.

15 barris carne ensacada; a Luiz Pereira Lima & C.

5 volumes drogas; a Caors & Barbosa.

4 ditos ditas; a Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

5 ditos ditas; a Ignacio José do Couto.

13 ditos ditas; a ordem.

3 ditos ditas e vidros; a J. de C. Bravo & C.

20 barris chouriças, 15 caixas figos; a Manoel G. Ramos e Silva & Genros.

30 saccos semeas; a Luiz Antonio de Sequeira.

10 barris vinho; a João Licio Marques.

15 caixas ervilhas, 2 ditas favas, 1 dita e 7 barris carne ensacada; a Marques Barros & C.

Barca ingleza *Leighton*, entrada de Baltimore, consignada a Phipps Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,470 barricas e 150 meias ditas farinha de trigo, 300 barris banha de porco; aos mesmos.

Patacho nacional *Palma*, entrado de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1,429 barricas farinha de trigo, 100 meias ditas idem, 2,000 resmas de papel de embrulho, 1 porção de madeira, um lavatorio, 1 meza pequena, 1 bacia e jarros, e 1 bomba; aos mesmos.

2 barris pregos; a Ramond & C.

Brigue nacional *Liberal*, entrado de Buenos Ayres, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

3,500 quintaes hespanhóes de carne de charque, e 35 couros vaccuns seccos; a João Frias.

Brigue dinamarquez *Esmomia*, entrado de Philadelphia, consignado a Henrique Forster & C., manifestou o seguinte:

300 barricas bolaxinha, 1,645 barricas farinha de trigo.

Brigue escuna *Graciosa*, entrado do Maranhão, manifestou o seguinte:

100 pipas vinho hespanhol, 70 peças de cabos de linho e manilha, 9 barris pregos diversos, 1 caixão bandeiras nacionaes, 2 caixões tinta, 515 saccos milho; ao consignatario.

15 cunhetes machados, 1 caixão medicamentos homeopaticos (deteriorados) 2 barris oleo de cupahiba; a ordem de diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	2:847$046
Idem do dia 3	1:005$120
	3:851$166

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	5:671$486
Idem do dia 3	2:007$861
	7:679$347

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Liverpool —42 dias, barca ingleza *Cety of the Salton*, de 285 toneladas, capitão F. Arnold, equipagem 12, carga fazendas; a Southal Mellors & C.

Lisboa—35 dias, brigue portuguez *Constante*, de 258 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 14, carga vinho e outros generos; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Rio de Janeiro—15 dias, escuna hespanhola *Prisca*, de 168 toneladas, capitão D. Henrique Millet, equipagem 12, carga 753 barricas com farinha de trigo; a Aranaga Hijo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Ilha de Fernando— Hiate nacional *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

EDITAES.

— No dia 30 de junho deve ser arrematado perante a thesouraria provincial em cumprimento do § 12 do art. 44 da lei provincial n. 596 o imposto do dizimo do gado vaccum nas seguintes comarcas:

Bonito 3:200$000 por anno.
Brejo 2:050$000 idem.
Garanhuns 2:400$000 idem.
Flores 2:500$000 idem.
Bôa-Vista, Tacaratú e Cabrobó 3:300$000 idem.

A arrematação será por tres annos, a contar do 1º de junho do corrente anno.

— Perante a thesouraria provincial tem de ser arrematado no dia 16 de junho vindouro o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Ponte dos Carvalhos 1:206$000 por anno.
Tapacurá 2:252$000 idem.
Tacaruna 300$000 idem.
Motocolombó 1:610$000 idem.
Magdalena 7:758$000 idem.
Bujary 554$000 idem.
Caxangá 4:400$000 idem.
Jaboatão 4:405$000 idem.
Gequiá 7:485$000 idem.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno.

DECLARAÇÕES.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife se faz publico, que se acha depositado um cavallo meio rodado, com pintas de pedrez, e magro, com as pontas das orelhas cortadas, e nafrico do quarto esquerdo, o qual foi encontrado vagando pelo Forte do Mattos: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Arrematação.

No dia 7 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara vai á praça de venda por execução da veneravel ordem terceira de S. Francisco, um cavallo castanho com seus competentes arreios penhorado a Francisco José Silveira como fiador e principal pagador de Olindina Libertina dos Reis.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Salsa de Tousende contendo cada vidro 1 libra e 12 onças, 50; magnesia de Henry, contendo cada vidro 10 onças, 24; chocolate de musgo irlandiez, 8 libras; carbonato de potassa, 4 libras: pilulas de Blancard, contendo cada vidro 50 pilulas, 50 vidros; aguardente de 32 gráos, contendo cada garrafa libra e meia, 40; extracto de belladona, 8 onças; xarope do bosque, contendo cada garrafa 2 libras, 64 garrafas; oxido negro de ferro, 1 libra; nitrato de potassa, 2 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

MUTILADO

Arrematação

Por não ter havido audiencia da 2ª vara municipal, sabbado 28 do passado, terá lugar a arrematação do engenho Pintos já annunciada por este *Diario*, quarta-feira 8 do corrente mez, conforme o escripto abaixo:

No dia 8 de junho deste corrente anno vai á praça para ser arrematado por venda o seguinte: Um engenho denominado Pintos, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, em chãos proprios, moente e corrente, com casa de caldeiras, em estado de precisão de concertos, sendo a de purgar e a distilação de taipa em estado de ruina, casa de vivenda de pedra e cal, tambem a senzala e estribaria, uma casa de taipa denominada da horta, e oito pequenas casas de taipa cobertas de telhas, occupadas por moradores, divide pelo nascente com o engenho Tapera, Pereiras, Jarunda e Quiaombo, pelo poente e sul com os engenhos Jaboatão, Jussàra, Larangeiras, Furnas, Gurjaú e Contra-Assude, pelo norte com o engenho Tapera, sendo dito engenho d'agua, um alambique com todos os seus pertences, tudo avaliado em 52:000$, servindo de base para esta arrematação a quantia offerecida de 45:000$. Cuja arrematação será feita com as clausulas seguintes: que no acto da arrematação serão pagos os credores que tiverem hypotheca em dito engenho, e que o arrematante ficará tambem constituido cessionario na acção de demarcação, pela qual vieram a pertencer á Pintos o terreno em que está situado o engenho Buscahú, se afinal vier prevalecer aquella demarcação, que por ora está letigiosa. Cujo engenho vai a praça á requerimento de D. Joanna Maria das Dores, inventariante e testamenteira dos bens do finado seu filho José Fernando da Cruz. Recife 27 de maio de 1864.—O escrivão do civel,

Manoel José da Motta.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape*, com destino aos portos do sul até Sergipe, fecham-se hoje 4 do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto.

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 67 de 28 de maio proximo passado, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no anno financeiro de 1864—1865, os objectos declarados na relação que á este segue.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 1 de junho de 1864. —O segundo escripturario, Caetano Gomes de Sá.

Objectos para a guardamoria.

Lonas.
Brins.
Bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferrageds.
Piassaba.
Estoupa.
Cera em grume } Para a lacração.
Cadarço estreito
Cadarço estreito
Azarcão
Taixas de bomba
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Folhas de cobre ou metal.
Pregos de ferro e cobre de differentes tamanhos.
Azeite de carrapato e de coco.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Louça de mesa e cosinha.

Para o serviço da capatasia.

Livros em branco para os armazens.
Azeite doce para os guindastes.
Tinta roxo-terra em pó.
Brochas para pintura.
Verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos em papel pautado para os extractos dos mappas.
Papel greve pautado.
Dito dito liso, e de linho.
Dito mata-borrão.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Lapes preto.
Dito de cores.
Canetas.
Tinta preta para escrever, e tinta roxa.
Ditas carmisim.
Arêa preta.
Obreias.
Reguas.
Cadarços.
Canivetes e raspadeiras.

— Adverte-se a quem quer que arrematar o terreno sito entre as duas pontes do Chora-menino e Magdalena, que no dia 20 de junho vai á praça por execução de Fonseca & Martins contra José Ribeiro de Brito e sua mulher, que o dito terreno não tem, como inculca o edital de 28 de maio do corrente anno, 80 palmos de frente, nem 180 de fundo; e sim 76 palmos de frente e 170 de fundo, o que deve constar dos titulos, pelos quaes possue o executado. Faz-se o presente annuncio para que no futuro ninguem faça allegar ignorancia ou boa fé.—Um interessado.

Conselho de compras navaes

Tendo o conselho de fazer os contratos abaixo declarados convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 6 de junho proximamente vindouro, em que os mesmos contratos teem lugar.

Contratos.

Por tres mezes até setembro do corrente anno. Da lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha; e fornecimento aos mesmos estabelecimentos e aos navios da aamada de aguardente branca de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, araruta, aletria, bolacha, bacalhão, bolachinha americana, cal preta e branca, carne secca do Rio Grande do Sul, café em grão, carne salgada, carnaúba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza. matte, pão, sal, sabão, tijolo de alvenaria grossa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Por doze mezes findos em junho do anno proximamente vindouro. Dos serviços de barbeiro ás enfermarias de marinha e dos africanos livres.

São sujeitos os contratantes do fornecimento á multa de 10 0|0 no caso da demora na entrega dos objectos, e de 20 0|0 na falta do supprimento, ou forem de má qualidade; bem como os contratantes dos serviços de barbeiro e da lavagem de roupa á primeira dessas multas se não os fizerem no devido tempo, e á segunda, feitos inconvenientemente; acrescendo, para o contratante da lavagem de roupa, e ficar tambem sujeito ao pagamento da importancia das peças que se extraviarem.

Sala do conselho de compras navaes 28 de maio de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar a propriedade denominada Barbalho, sita na freguezia do Poço da Panella, ás 11 horas do dia

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de junho de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— Tendo o hospital militar de mandar imprimir diversos papeis do serviço do expediente, convida o Sr. Dr. director interino ás pessoas que se quizerem encarregar desse trabalho á virem examinar os respectivos modelos, afim de organisarem suas propostas, que deverão apresentar no dia 7 do corrente ás 11 horas da manhãa. Hospital militar de Pernambuco 2 de junho de 1864.—O escrivão,

José Marcelino Alves da Fonseca.

— A thesouraria provincial contrata no dia 9 de junho proximo vindouro o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1864 á 1865.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio de 1863, no dia 4 de junho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranga.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.

Panno alvadio, covados 2,670.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1º de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Alexandre Luande.
Antonio de Almeida Gomes.
Dr. Antonio José Lopes Filho.
Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Veiga.
Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme Carvalho & C.
Henrique Pedro da Silva.
Joaquim Francisco Santiago.
Joaquim do Rego Barros Pessoa.
José Elias de Moura.
José Joaquim Alves de Amorim (2)..
José Maria de Azevedo.
José Mendes Vieira.
Miguel da Silva Daltro.
D. Maria da Conceição dos Santos.
Manoel Alves Guerra.
Presidente da Relação.
Thomaz Lins Soriano.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

12ª Recita da assignatura.

Sabbado 4 de junho.

Subirá á scena o interessante drama em quatro actos, ornado de musica,

A SALOIA.

PERSONAGENS.

Pedro Paulo, mais tarde conhecido por sir Arthur Haverley........	Coimbra.
Rodrigo, depois barão de Santo Amaro........	Germano.
Manoel Fontes, depois conde de Fonte-Bella........	Lisboa.
Porphirio, velho artista....	Thomaz.
Ward, proprietario de um hotel no Niagara........	Porto.
Um criado do hotel........	Teixeira.
Maria, saloia........	D. A. Marquelou.
Marqueza de Villa-Nova...	D. M. Pontes.
Carlota, sua filha........	D. Camilla.
1º homem........	Freitas.
2º dito........	Teixeira.
Um galego........	N. N.

Povo que embarca para o Brasil.

O primeiro acto passa-se no Porto; do primeiro ao segundo acto decorrem 10 annos. O segundo, terceiro e quarto actos passa-se nos Estados-Unidos.

Epoca — actualidade.

Terminará o espectaculo com a espirituosa comedia em um acto, ornada de couplets, musica do Sr. Colás,

UMA CEIA NO CAMPO.

PERSONAGENS.

Themoteo, velho........	Pinto.
Gaspar, amante de Elvira..	Guimarães.
Alberto, amante de Amelia.	Borges
Calisto, criado de Themoteo	Freitas.
Canhoto, criado e amante de Julia........	Teixeira.
Elvira, filha de Themoteo..	D. Camilla.
Amelia, sua sobrinha.....	D. Leopoldina.
Luiza, criada de Themoteo.	D. Jesuina.

Começará ás 8 horas.

Amanhãa

Domingo, 5 de junho de 1864.

Recita extraordinaria

Livre da assignatura.

Representar-se-ha o muito apparatoso drama em cinco actos,

PELOTIQUEIRO

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

Uma ceia no campo.

Começará ás 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Impe atriz n. 53

O salão continúa a estar aberto á disposição do respeitavel publico até a ultima occasião no dia 13 de junho, por ter o director desta galeria abaixo assignado de retirar-se desta provincia e julga nada dever a esta praça nem fóra della, mas se aiguem se julgar credor com direito legal desde já pode apresentar suas contas. Recife, 4 de junho de 1864.

Manoel Antonio Dias.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira á vapor.**

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

No dia 4 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

No dia 7 de junho proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Raies, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1

Pará.

Segue em poucos dias para o indicado porto em direitura o veleiro brigue escuna *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, para o resto da carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

O brigue *Belizario* segue precisamente pera o indicado porto, sabbado 11 do corrente, ainda recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beirarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Dividas activas do espolio de João Captista da Rocha.

HOJE

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 4 de junho proximo findo, á porta da Associação Commercial das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, na importancia de 9:360$696; sendo em contas de livro 4:074$852 e em letras 5:285$841 rs., entrando nestas duas hypothecas cujos titulos e relação das dividas acham-se em mão do agente, onde poderão ser examinados. Na mesma occasião vender-se-ha uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$, pertencente ao mesmo expolio.

LEILÃO DE UMA ESCRAVA.

HOJE

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana levará a leilão a escrava Luiza, de 30 annos de idade, cosinha, engomma perfeitamente, do casal da finada D. Anna Francisca da Costa Guimarães: sabbado 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa junto a Associação Commercial.

LEILÃO DE

15 caixas com queijos flamengos, 10 ditas com chá da India, 36 ditas com passas em caixas de meia e quarta, e 18 barris com manteiga ingleza.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade: 15 caixas com queijos flamengos, 10 ditas com chá da India, 36 ditas com passas sortidas e 18 barris com manteiga ingleza: segunda-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Grande leilão

PARA LIQUIDAÇÃO do

Armazem naval da rua do Vigario n. 1.

Terça-feira 7 do corrente.

AOS ARMADORES DE NAVIOS.

Por ordem do administrador da massa fallida de Urbano Mamede de Almeida e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, o agente Pestana fará leilão de cabos e ferragens de navios, mastros reaes de madeira do Brasil, mastaréos de gavia, páos de bujarrona, pão de cutello, mastareos de joanete, vergas grandes e de gavias para navios de 800 a 900 toneladas, paos e amarras tudo novo e muitos outros objectos que só á vista; e para os funileiros um grande sortimento de obras de folha, lampiões, candeeiros de metal, pharoes para navios do nóvo regulamento; aos ferrageiros uma porção de panellas de ferro e frigideiras, cassarolas, dincos para ferro de engommar e muitos outros objectos que só com a vista, balanças, pesos, armação, alvaiade, lona, fateichas, ancoretas, sebo, linha de prumo, deposito para oléo, dito para azeite de pixe, tinta branca ordinaria, barbanas de baleia, bombas de metal para cacimba, dita de chumbo, dita de madeira para navios, dita de ferro superior, uma ou duas carteiras, uma porção de manilhas de corrente de ferro, uma grande porção de sapatilhos de ferro differentes tamanhos, uma porção de bronzes uma porção de espeques de pão, agulhas de mariar e uma agulha para marcar terra, um carretel para fazer mialhar, regimento de signaes, uma porção de fillele de diversas cores, uma porção de polliame, alcido de ferro puro e sem aço, uma roda para leme, estantes para chapéos de sol, muitos outros artigos uteis e diversos, velas para navios todas novas, uma machina de engarrafar vinho, tudo isto será ao correr do martello, no dia 7 de junho ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE

Cadernaes e moitões novos,

• Por conta de quem pertencer

Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pestana por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio levará a leilão por conta de quem pertencer 596 cadernaes, 661 moitões, 1 cadernal de cylindro e 33 moitões tambem de cylindro: terça-feira 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem naval da rua do Vigario n. 1.

LEILÃO DE

Uma excellente armação de amarello envidraçada, e em perfeito estado.

Terça-feira, ao meio dia.

O agente Miranda por ordem do Sr. J. Falque venderá em leilão uma excellente armação de amarello, envidraçada e em perfeito estado, sem a menor reserva de preço, no dia e hora acima indicanos; rua do Crespo n. 4.

LEILÃO

Quarta-feira 8 de junho as 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

DE

1 bom sobrado de um andar e sotão n. 7, sito á rua do padre Floriano, chão proprio, rende 500$: 1 sitio com casa em caixão até raspaldo defronte da igreja dos Afflictos, chão proprio, tem 300 palmos de frente e 1000 de fundo, permuta-se por casa na praça, faz-se qualquer negocio rasoavel; 1 terreno de marinha na rua da ponte Velha, junto as casas novas do Exm. barão do Livramento, contendo 57 e meio palmos de frente e 150 ditos de fundo.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão os predios acima mencionados naquelle dia e hora: são convidados os pretendentes, ao previo exame, e para informações o referido agente satisfará.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do presidente da mesma, aviso os Srs. conselheiros para comparecerem no dia 4 do corrente, ás 8 horas da noite, para a sessão ordinaria do conselho.

Recife, 2 de junho de 1864.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

extraordinaria

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sexta-feira 10 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de S. Pedro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.

AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 1673 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2013 com a de 600$ e n. 2672 com a de 300$, e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo, convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos dá primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Pedro desta cidade que se extrahirá no dia 10 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua da Senzala Velha n. 138, segundo andar.

— O Sr. A. J. L. F., estudante da Faculdade de Direito, tenha a bondade de apparecer na rua dos Pires n. 24, para negocio que lhe não é estranho.

— Tendo ido um menino crioulo de idade de 8 annos, de nome João, a mandado de sua mãi na ribeira de S. José comprar peixe, desappareceu, indo descalço e em camisa: roga-se encarecidamente a qualquer pessoa que delle saiba, de o levar á rua da Praia n. 24.

— O abaixo assignado querendo retirar-se para Portugal, e não podendo fazer sem que liquide suas contas com seus credores e devedores, pede a estes tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos, do contrario o obrigarão a lançar mão dos meios judiciaes para este fim.

Luiz Moreira da Silva.

Recife, 3 de junho de 1864.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

GRANDE ARMAZEM

DA

EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Companhia da estrada de ferro DO

Recife á São Francisco.

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia a virem receber o 1º dividendo provisorio de 2 1|2 por cento ao anno correspondente á 11 mezes findos em 31 de dezembro de 1863, no escriptorio das Cinco Pontas, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde dos dias uteis.

Escriptorio da superintendencia Villa do Cabo, 1º de junho de 1864.

R. Austin,
Superintendente interino.

— Tendo a mesa regedora da irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade de celebrar um officio solemne e castrum dolores, no dia 6 do corrente, pelo repouso eterno do Exm. prelado diocesano, provedor e protector perpetuo, convida a todos os seus irmãos sacerdotes e seculares, para que se dignem comparecer no dia acima mencionado pelas 9 horas da manhãa.

Padre Guilhermino dos Santos Muniz Tavares,
Escrivão interino.

— O Sr. José Manoel da Silva não póde vender a sua taberna sita no Cáes 22 de Novembro n... que tem annunciado para vender em quanto não pagar ao abaixo assignado a quantia de 200$ que lhe é devedor proveniente de dinheiro de imprestimo.

Ignacio Manoel de Sant'Anna.

— Maria Hermina Jardim dos Passos, competentemente habilitada pelo Exm. Sr. presidente, para o magisterio de primeiras letras e todos os objectos necessarios para educação de meninas, offerece-se para ir exercitar seu ministerio em qualquer engenho, ou fazenda fóra desta cidade, reside na rua do Padre Floriano n. 57, onde póde ser procurada.

— Quem annunciou no *Diario* de quarta-feira querer comprar um sellim inglez com os arreios, dirija-se á rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz de boa conducta para caixeiro, tendo pratica de partidas dobradas: quem precisar, dirija-se ao solicitador Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria n. 64, que dará as informeções.

— Precisa-se alugar um preto: quem tiver, pode-se dirigir á padaria das Cinco Pontas n. 98, para fazer todo o serviço de uma casa e mandados.

Archivo Pitoresco.

Chegaram á pouco de Lisboa, as cadernetas 11ª e 12ª do 6º volume; e a 1ª do 7º do dito archivo: roga-se aos Illms. Srs. assignantes que ainda não receberam ditas cadernetas de mandarem procura-las á livraria economica defronte do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade e de bom comportamento para ama de uma casa de familia: quem pretender, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 9.

— Precisa-se de um preto para todo serviço sendo fiel: na rua do Trapiche n. 15.

— Na rua da Roda n. 6, continúa-se a mandar comidas para fóra por preço razoavel, encumbe-se de tudo.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama ou escrava que engomme bem: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se um molecque com idade de 12 annos: a tratar na Capunga Velha, no sitio da viuva Gouveia, ou no sobrado contiguo á matriz de Santo Antonio.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussarã, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens de massapé para se safrejar em grande escala: a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typographia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

O bacharel José da Cunha Teixeira transferio seu escriptorio de advocacia para o primeiro andar da casa n 28 da rua do Queimado.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Manoel Alves da Silva, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Europa.

— Manoel José Machado vai á Europa tratar de sua saude.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

Negocio de grande vantagem

Vende-se o muito antigo e acreditado armazem de molhados da esquina da rua da Cadeia do Recife n. 1. Os proprietarios deste estabelecimento precisando acabar com elle para terem outro genero de negocio, sujeitam-se a perder 40 por cento sobre o custo da armação e bemfeitorias que na dita casa fizeram.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Ferreira de Lacerda, que morou na rua da Roda, nesta typographia.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno.	5$000
Numeros avulso . .	1$500

— Um moço com pratica de molhados e de bons costumes se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento e dá fiador a sua conducta: quem quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se á rua do Imperador n. 83, taberna.

MUTILADO

Attenção.

Alugam-se duas negra para ama de qualquer casa: quem pretender, dirija-se á rua da Palma n. 11.

— Precisa-se de um moço que saiba perfeitamente escripturar por partidas dobradas: na rua do Crespo loja n. 17.

Criado.

Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro: a entender-se com o administrador do mesmo

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: na rua do Queimado n. 77.

Grande

fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 36 da rua da Imperatriz: a tratar na mesma rua n. 40.

— Santos & Filhos, commerciantes da cidade do Aracaty, fazem publico que já se acham exonerados da garantia ou fiança que tinham para com credores de Santos, Caminha & Irmãos, e se por ventura alguem ainda se acha com direito á sua garantia ou fiança, por letra que tenham assignado, queira entender-se com elles, que será immediatamente pago.

Massa fallida de Diogo Filho & C.

Os senhores credores podem receber o que lhes tocou no dividendo da massa acima, em casa dos administradores Felix, Sauvage & C.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, para o armazem de sal da rua Imperial numero 221.

— Precisa-se de um moleque de 12 á 14 annos, para fazer recados a um senhor particular: quem quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador: na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas; na rua estreita do Rosario n. 18, 1º andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0[0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Jaboatão.

Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para grande familia: a tratar com Tasso Irmãos.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Cavalcanti de Holanda na rua do Hospicio n. 7, ou deseja-se saber sua residencia.

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarello massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar, ou mesmo uma ama forra: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que entenda de massas: na rua Imperial n. 39.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

AMA.

Precisa-se de uma ama: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— O Sr. Salustiano Ciriaco, que morou na rua Direita, e reside nos arrabaldes desta cidade, tenha a bondade de declarar sua morada que se precisa fallar-lhe.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Aluguel.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 71: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— A pessoa que deixou ha dous annos uns penhores de ouro por 10$, na rua Formosa n. 10, queira vir buscar no praso de oito dias, do contrario serão vendidos para seu resgate. Recife 2 de junho de 1864.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de idade de 15 á 17 annos: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. director aviso a todos os dignos socios desta sociedade, para que domingo 5 do corrente mez, queiram comparecer as 10 horas do dia para a eleição dos funccionarios; advertindo que, em vista do nosso regulamento, se devem primeiramente habilitar, para que nessa occasião possam exercer os direitos que no mesmo regulamento lhes são conferidos.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 31 de maio de 1864.

Felix de Valois Correia.
1.º secretario interino.

ATTENÇÃO

Roga-se ao Sr. negociante desta praça que tiver recebido para mim ordens vindas do Maranhão, da casa viuva Lima & Filho, o favor de annunciar onde o devo procurar, sendo que responsabiliso-me pela despeza da publicação, ou então o de procurar-me na rua da Aurora n. 46.

Menoel Rodrigues de Carvalho.

— Aluga-se o quarto andar com sotão da casa da rua do Trapiche n. 48: a fallar no escriptorio.

— Thomaz Teixeira Bastos, cidadão brasileiro, vai para Europa tratar de sua saúde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua Augusta n. 84.

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigındo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastcs,
2º secretario.

— Offerece-se um pequeno de 13 para 14 annos, proximamente chegado de Portugal, para caixeiro de taberna: quem precisar, dirija-se á rua do Vigario n. 11, primeiro andar, escriptorio.

— Emigdio Pereira Martins vai á Portugal,

— Quem precisar alugar uma escraua para comprar, cozinhar e engommar, dirija-se á rua do Cabugá n. 3.

— Previne-se ao publico que ninguem faça negocio ou transacção alguma sobre a parte da casa terrea da rua das Calçadas n. 47, pertencente á Ludgero Balorindo Soares de Carvalho, e por este vendida a Antonio Soares de Carvalho, seu irmão, quando ella já estava sujeita ao pagamento de uma execução pendente contra o vendedor, pelo juizo municipal da 1ª vara, e cartorio do escrivão Baptista. por alugueis de casas, divida privilegiada.

QUE DEMORA.

Não tem apparecido a escrava Justina que fugio em janeiro do corrente anno, levando seis vestidos de chita e dous chales, sendo um preto; a escrava tem os signaes que se segue: parda escura, falla humilde, anda de vagar, e costuma pentear o cabello e abrir estrada: pede-se a toda e qualquer pessoa do povo, capitães de campo e aos pedestres a apprehensão da dita escrava, e leva-la á rua da Esperança n. 74, que alem de se ficar agradecido recompensa-se muito bem.

— Desappareceu no dia 1º de junho corrente, da casa de que é proprietario o Sr. Brito, na Magdalena, um relogio de ouro, patente, descoberto, tendo no mostrador o nome do fabricante Golay Lereche Geneve, preso por uma pequena e fina corrente com chave, tudo de ouro; bem como uma caixinha de jogo feita de madeira chineza, e preparada com gosto, contendo interiormente seis caixinhas e um copo no centro, com fixas de madreperola com desenhos esquisitos: roga-se a quem souber ou encontrar estes objectos, dirija-se á casa acima, ou na rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se por preço commodo o 1º e 2º andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Quem precisar de um mestre de piano e primeiras letras para qualquer lugar, procure na rua larga do Rosario n. 37.

— Precisa-se de dous amassadores: a tratar na rua da Senzala Velha, padaria n. 96.

— A pessoa que quizer entregar uma criança para ser criada, dirija-se á rua do Dique n. 20, por commodo preço; afiança-se a boa qualidade do leite.

Lavadeira.

Necessita-se de uma lavadeira para casa de bastante familia, que dá muita roupa a lavar, porém quer-se pessoa que dê fiança e que lave com brevidade: a tratar na rua da Cruz n. 33, no Recife.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, para cozinhar: na rua de Apollo n. 8.

— A pessoa que annunciou vender um escravo pedreiro, tenha a bondade procurar na livraria ns. 6 e 8, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado vende uma divida de 5:578$490 bem amparada, porém o dono della não paga a ninguem sem ser obrigado principalmente com ex-caixeiros e ex-socios: na rua da Lingoeta n. 6, primeiro andar.

Joaquim Maximo de Oliveira.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa de negocio, principalmente de molhados, que tem bastante pratica, um homem de meia idade, e dará informações de sua conducta: na rua da Lingoeta n. 6, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se um sellim inglez com todos os pertences, em bom uso: quem tiver, annuncie por este Diario, ou entenda-se com o capellão do cemiterio, residente no mesmo cemiterio, *extramuros*.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagande-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um môxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

Compra-se

uma mulatinha de 15 á 18 annos de idade, sendo de bonita figura, com habilidades ou sem ellas, com tanto que seja honesta, paga-se bem agradando: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

COMPRA -SE

ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compram-se boas cabras leiteiras: no sitio denominado do Toque, ou na Boa-Vista. rua da Gloria, casa n. 86.

— Compra-se uma preta de 15 á 20 annos de idade. que saiba bem coser: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

— Compra-se ou aluga-se uma escrava que sirva para carregar fazendas: na rua do Hospicio numero 62.

VENDAS.

— Vendem-se caixões proprios para se encaixotar a 2$ cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Vendem-se tesouras de Guimarães

de superior qualidade para uso dos senhores cabelleireiros e barbeiros, assim como para costura e unhas: na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, preço favoravel.

— Vende-se um piano em bom estado e por commodo preço: a entender-se com o guardião do convento de Santo Antonio do Recife no seu convento.

VENDE SE

portadas de cantaria de Lisboa, algum lagedo para calçadas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oiiveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte;
Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Na rua do Imperador n. 12, ha para vender-se ferramentas para relojoeiro, as quaes são por muito diminuto preço.

Sitio á venda.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 8 vaccas: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, superiores meias de linho e de algodão, por preço favoravel.

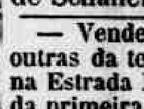
GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se uma vacca tourina, ou troca-se por outras da terra, paridas ha pouco tempo: a tratar na Estrada Nova, primeiro sitio a direita, depois da primeira bomba.



Vende-se um quartão bom e já esperimentado para viagem: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Massa para ratos,

Pereira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tendo recebido avultada remessa de massa phosphorica para destruir ratos e baratas, cuja efficacia é ja bem conhecida, e desejando que esta excellente preparação chimica esteja ao alcance de todos, tem resolvido vender a duzia de boiões a 2$000 cada uma, e avulso a 500 rs., e com uma duzia cada casa fica livre desses animaes damninhos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Trinas e volantes.

Chegaram a tempo proprio.

Só para o Vigilante.

Ate que chegou um grande sortimento de trinas e volantes, galões, bicos e espeguilhas pratiadas e douradas, e de todas as larguras, propriamente para os ornamentos de igrejas e oratorios para festejar o mez Marianno; seus preços são muito racoaveis: só no Gallo Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Milho a 3$200.

Saccas com 26 cuias de milho: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Attenção

Pechincha, dinheiro á vista, algodão com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500, 5$500 e 6$500 a peça, fôrmas de folha para bolos de varios tamanhos por commodo preço; na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma canoa grande e bem construida, propria para carregar lenha, cal, etc.; quem a pretender dirija-se á rua do Cano n. 44 que achará com quem tratar.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta so doente uma colher rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo:* é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

— Vende-se a propriedade Japarandubinha pertencente aos herdeiros de Francisca das Chagas Cavalcanti, com meia legoa em quadro, sendo todo este terreno de Varzea e mui proprio para canna ou mesmo algodão; faz-se todo negocio, sendo a dinheiro á vista: a tratar no pateo do Terço n. 141, ou mesmo permuta-se por predio nesta cidade.

— Vende-se uma escrava de nação, com idade de 42 annos, muito boa engommadeira, cozinheira e lavadeira: na rua da Imperatriz n. 3, primeiro andar.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cartes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos da senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qu'alquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

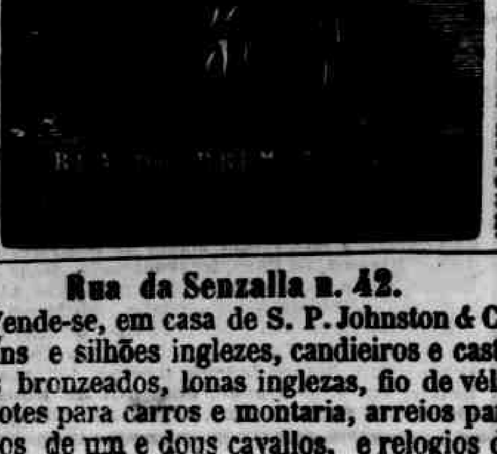
Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Osm unicos agentes neste paiz.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa  **a 2$500 réis a arroba.**

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84. — **Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.**

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo a libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Holianda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Maribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 3$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$000 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de pêso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$000, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

— Vende-se um cabriolet inglez de 4 assentos e rodas altas, em parfeito estado, por commodo preço: na cocheira do Penha, na rua do Aragão.

— Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 2$200 o cento, e 320 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vendem-se os terrenos de marinhas ns. 40 e 40 A do cáes do Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 3$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasaco fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. ; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar : na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha ; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs a vara ; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de sêda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

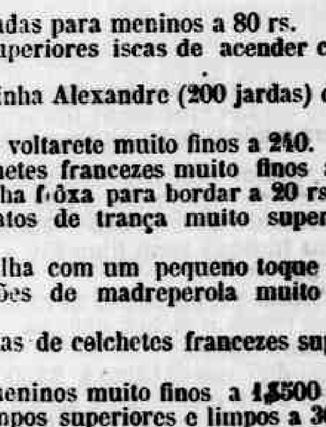
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

O Perfume da Moda.



AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ão corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar ; não se dão amostras para que se acabem logo : quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Polvora.

Vende-se polvora ingleza fina, em barris de 25 libras c. h. em lotes a vontade dos compradores e por preço modico : a fallar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, aonde as amostras são patentes.

Terreno.

Vendem-se 197 palmos de terreno na rua Imperial, com fundos até a estrada de ferro, e juntamente uma canoa de carga de 1,800 tijolos, em muito bom estado : a tratar na Companhia Pernambucana.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Vinho verde de Bastos.

O melhor que tem vindo a este mercado, em caixas de duzia : no armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

INJECTION BROU

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifieco infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos : el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco : 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asipuede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco : 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones : **en casa J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general : farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Desígnese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas ; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes ; el frasco. . . . . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel ; el frasco . . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida ; el frasco . . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador ; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc. ; el jabon. . . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices ; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos ; el frasco . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante ; el frasco . . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites ; el bote. . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales ; el frasco. . . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes ; al caja. . . . . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos ; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida ; el frasco. . . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo ; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor : En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.
Expediciones : en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Desígnese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6 fr. — 1er Degré
Avis Essentiel.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris.

VERDADEIRO LE ROY
PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cᴬ PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a **Injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Depósito geral : em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Sheum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha:

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rna do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallias muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$. assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu :

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rajado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BORRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

JARROS
de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos ; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas ; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta : no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Cognac.

Vende-se cognac francez em caixas de duzia : no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18.

ILEGÍVEL

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N.' 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, , 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisbea a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante Josè Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, hombazina preta fina a 1$800 o covado, lãasinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 115 de fundo, sito na rua da Eperança: a tratar na rua Direita n. 106.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$500, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Farinha de maudioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Garrafões vazios.

Compra-se garrafões vazios bem acondicionados e limpos grandes a 480 e pequenos a 320 rs.: no grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Farinha, milho e farello.

Vende-se milho novo saccos grandes a 4$, farinha e farello saccos monstros a 5$500: no armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Queijos novos.

Chegaram ao grande armazem da Brilhante Aurora, queijos novos vindos neste vapor, ditos de prato, dito suisso, assim como queijo do Serido de coalha e de manteiga, o proprietario deste novo armazem offerece a seus freguezes e ao publico uma variedade de generos vindos neste vapor todos de primeira qualidade e por preços os mais commodos possivel: ao largo da Santa Cruz n. 12.

Vinhos superiores.

No novo armazem da Brilhante Aurora encontra-se vinho do Porto a 640, 800 e 1$ a garrafa, dito da Figueira a 480, 560 e 640, dito de Lisboa a 400 e 480, dito branco superior a 480, 640 e 800, dito Xerez, Madeira e muitas outras qualidades finas o encanadas se fará abatimento.

Chá e manteiga.

No grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz encontra-se chá fino de todas as qualidades, assim como manteiga ingleza e franceza.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugido o preto José que representa ter 30 annos, baixo, secco, olhos grandes e vermelhos, falla branda, suppõe-se andar ganhando nas ruas: quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 73, primeiro andar, que será recompensado.

— Fugio o escravo Pedro, crioulo, que se achava depositado pelo Dr. juiz municipal do Rio Formoso ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cor fula, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, olhos grandes e pardos, baixo, grosso, cabeça pequena, orelha pequena, dentes unidos, beiços grossos, nariz um pouco chato, pernas grossas, dedos compridos e seccos, sem barba, no pé esquerdo uma cicatriz em cima do maleolo cemienencia do tornozello) no pé direito outra cicatriz na parte interna, tem alguns pannos pardos pelo pescoço, é um pouco gago ou tataro. A fuga teve lugar no dia 20 de maio, levando ceroula do estopa, camisa de algodãozinho com tiras de ganga parda e chapéo de palha: quem o apprehender, queira leva-lo ao Sr. Manoel Domingos da Silva Junior, rua do Hospicio n. 38, ou recolhe-lo á casa de detenção e communicar ao Sr Manoel Domingos, ou ao mesmo abaixo assignado. em Beberibe, que será generosamente recompensado.

Menoel Elias de Moura.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

POLEMICA RELIGIOSA.

Os discursos do Sr. deputado Pedro Luiz Pereira de Souza, na camara dos deputados.—Pretenção Janrard. —Institutos religiosos.—Jesuitas.—Lazaristas. —Irmãas de Caridade. —Capuchinhos.—Necessidade das ordens religiosas no Brasil.

I

Super muros tuos, Jerusalem, constitui custodes, tota die, et tota nocte in perpetuum non tacebunt. Reminiscimini Dominini, ne tacealis et ne detis ei silentium, donec stabiliat, et donec ponat Jerusalem laudem in terra.
(Iasaias, L. XII, 6, 7.)

INTRODUCÇAO.

Continuam, para este imperio, os dias das provações. Dar-se-ha caso que o desmoronamento politico mais não fosse que o pródromo do desmoronamento religioso? que as ondas da Encyclopedia, que ha tres quartos de seculo conspurcearam as praias da França venham tentar hoje no Brasil, involver-nos entre o rôlo e a ressaca? que, a despeito do anachronismo, o admiravel, e infernal espirito de Voltaire resurja, e triumphe? que os Renans se multipliquem? que soem de novo os clarins da impiedade contra a egreja, figurada nos livros sagrados pela cidade santa de Jerusalem; (1) pelo reino dos céus; (2) pelo corpo de Christo, (3) pela casa de Deus, (4) pela immaculada, (5) pela esposa do Senhor, (6) fundada sobre Christo (7) universal, (8) e eternamente invencivel? (9)

Soem embora! Podem os Attilas, os *Flagellos de Deus*, arruinar as Aquileas, marchar sobre as Romas; porém lá está em cima o olho que tudo vê, o braço grande que se abaixa sobre a terra, no instante em que trasborda o vaso da nequicia. Aguarda aos que atacam a egreja a sorte dos revoltosos operarios da Torre de Babel: é tudo vaidade, devaneio, impotencia, delirio!

Guerrear a egreja de Jesus Christo! Bem diz um santo doutor: *Hoc habet proprium ecclesia, dum persequitur, floret; dum opprimitur crescit; dum contemnitur, proficit; dum lœditur, vincit; dum arguitur, intelligit. Tunc stat, quum superari videtur.* (10)

Talvez se estranhe que voz, tão desautorisada como a nossa, venha, após a de tantos ornamentos da patria, dissertar sobre assumpto já exhausto, e vestir de andrajos de estylo o que esses haviam coberto com a *tunica palmata* de seu triumpho; fomos, porém, nominalmente chamado á autoria, e quando a religião está em causa, o silencio de um seu ministro é a deserção do soldado, com circumstancia aggravante, por ser santa a sua milicia. Suma-se embora a nossa voz no côro das que se erguem, mas surja!

II

Exposição da pretenção do Rvd. padre Janrard.—Porque razão se nos chama nominalmente á autoria?—Silencio parlamentar.

Coube-nos a honra, na passada legislatura, como membro, e relator da commissão ecclesiastica da camara dos deputados, de examinar, com os nossos doutos collegas, a pretenção do Rvd padre Janrard, capellão da marinha franceza, residente na côrte, e fomos unanimimente de opinião que, sem designar-se especialmente a localidade (o que mais naturalmente pertencia ao poder executivo, como habilitado para lá contrapesar essas conveniencias publicas) se concedesse *na cidade* ao supplicante, a titulo gratuito, e mediante as condições, que o governo julgasse convenientes, o terreno necessario para a edificação de um templo catholico.

Para que bem se avaliem, tanto as circumstancias deste negocio, como os fundamentos da nossa convicção, e a disposição que, no respectivo *projecto de lei* aconselhamos ao poder legislativo, abaixo transcrevemos o relatorio da commissão de negocios ecclesiasticos. (11)

Entrando em discussão este projecto na actual camara dos Srs. deputados, contra elle se ergueu, por meios violentos, opportunos e inopportunos, perfilhando-o para sua estréa parlamentar, o novo representante da nação, o Sr. Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza.

E para que se nos conceda a precisa liberdade de apreciação, importa desde já reconhecer que—se o esplendor da palavra, o talento da argumentação, a elegancia das fórmas, o brilho das imagens, o calor do discurso, em summa, todas as bellezas seductoras do estylo, bastassem para a victoria de uma causa, todas essas condições se reuniriam na estréa do illustre deputado, cujos dotes oratorios lhe affiançam distincto lugar em nosso parlamento. Tambem respeitamos suas intenções: cremos que onde o seu talento se desvairou, onde insensivelmente se fez instrumento de más doutrinas, *lima em mão do operario Voltaire*, foi porque o nobre mancebo, despenhando-se n'um rio caudaloso, se deixou arrastar pela sua corrente. Quanto dissermos, pois, de seus assertos, em que tudo são brilhantes repetições (como os nossos serão tambem, não raro, repetições humildes), nada deverá ser interpretado como allusão pessoal, mas somente avaliação de doutrina em si mesma e em seus resultados.

Se é certo que o nosso obscuro nome foi por S. S. trazido ao debate, acompanhado de ironias, nem reciprocaremos, nem desejamos repelli-las. Aquellas provocações a um ausente assemelham-se algum tanto ao brigar de phantasmas de que nos falla o Milton. A consciencia da nossa dignidade segreda-nos que, se *no parlamento brasileiro deixáramos recordações*, essas não podem ser senão consentaneas com os deveres do deputado e do padre.

E a que proposito viria o nosso insignificante nome, elevado ás honras de signatario unico do projecto em questão? Em ponto de facto era esta asserção inexacta, pois relatorio e projecto foram obra commum de todos os membros da commissão ecclesiastica, todos ali assignados!

Isto prova que os mais improprios *meios* se consideravam admissiveis, até mesmo o da *excitação de hilaridades!* Ora, como não suspeitamos que no espirito do talentoso deputado actuasse impulso de má vontade contra nós pessoalmente, que suppomos não lh'a merecer, afigura-se-nos que essa disposição hostil sóbe muito mais alto, dirigindo-se contra as idéas que inalteravelmente manifestamos no parlamento, de firmeza em principios politicos e religiosos, nunca sacrificada a conveniencias partidarias, ou a transacções interesseiras.

Treguas, porém, de questões individuaes. Para que presta um individuo, quando se trata da religião? que vale a gotta de agua, quando se contempla o oceano?....

Mas infelizmente estas palavras imprudentes foram proferidas no recinto de uma assembléa catholica, no seio de legisladores catholicos!

A alguem que nos exprimia o assombro de que n'uma corporação onde ha sacerdotes, nem um só acudisse pelos altos interesses que lhe são confiados, deixando esse encargo á boccas eloquentes, mas profanas, retorquimos sem detença, que certamente alguns delles não levantaram a luva, por entenderem que axiomas não precisam demonstração, ou finalmente porque mister mais grave os preoccupe.

E todavia essas doutrinas erroneas retumbaram no parlamento da terra á que foi dado o nome da *santa cruz*, nome que ainda se não lembraram de lhe arrancar! Mereceram *apoiados, muito bem*, e *cumprimentos* dos representantes de uma nação fidelissima, e descendente da fidelissima, e cujos direitos ao solo lhe foram unicamente outorgados pela voz do catholicismo! Soaram pelos mesmos dias em que o monarcha, humildemente prosternado, segurava a toalha santa ao ser levada aos labios anhelantes de um frade moribundo a hostia do Calvario!

Custa a crêr!... Quam digna de lastima não é a sociedade, onde a fé emmudece ante as mais arrojadas doutrinas!... onde tremem os crentes perante o triumpho atrabiliario do ridiculo religioso!... E não seria o movel do mais inspirado orador egual ao que motivava o silencio do grão numero dos ouvintes?

Oh sim!... ousariamos affirmar que em todas as almas daquelles em que repercutia a voz do illustre orador estava protestando baixinho a religião de nossas mães? Mas assim como o eloquente parlamentar, surdo ás proprias convicções, saccava sobre uma ephemera popularidade, assim tambem os tibios ouvintes temiam o ridiculo da defesa dos humildes frades — temiam a alcunha de beateiros e santimonios! Que degradação moral! Para que os lidadores da politica saibam resistir ao despotismo dos ministros, bom é que saibam tambem defender o seu proprio Deus! Mas como poderá esperar-se que fulminem contra as invasões do poder aquelles que, até receiam se lhes divise ao longe em mãos a fumaça do thuribulo santo?

III

A linguagem em que, neste discurso, se falla das cousas mais venerandas.

Phrases ha, nesses deslembrantes improvisos, que erriçam os cabellos!

Falla-se de Christo Senhor Nosso, na linguagem de um nosso egual, de um collega, de um amigo de infancia: *«Appareceu um homem»*.... *«Esse homem só uma vez foi possuido de cólera.»* *«O revolucionario* etc. etc. Comprehendemos que o talento da palavra possa descobrir tangentes para attenuar a impressão de desrespeito, que taes phrases geram no animo do leitor; mas qual poderá conter o sentimento de oppressão infinitiva, ao ver assim qualificado o Cordeiro sem mancha, Aquelle que disse: «E' o céu o meu assento, a terra escabello de meus pés?»

Fujamos de assumpto que escandesce os labios.

Ao monge virtuoso, que sóbe os degráus da cadeira da verdade, chama-se *«charlatão, decorado com as vestes de apostolo subindo á um pulpito, como um arlequim sobe para um palanque.»*

E os typos não estremeceram, ao inventarem um *muito bem* em seguimento á phrase tão desastrada!

Lançam-se ironias pungentes, não só sobre o sabio e virtuoso cardeal Antonelli, mas sobre o proprio Pae commum dos fieis, o varão forte, e santo, que occupa a cadeira de S. Pedro, S. S. Pio IX, ironias que já tornam invejaveis os afiados sarcasmos de que nós mesmos fomos victima!

Attribuem-se á ordem dos Lazaristas imaginarios erros dogmaticos, imputando-se-lhes a opinião de duas redempções, quando elles só fallam de uma redempção por dous modos, que é exactamente a de que tratam as sagradas paginas (12); sendo até a ordem dos Redemptoristas, (á qual, mórmente desde 1850, se devem immensos beneficios) considerada como ligada á dos Jesuitas. E a egreja poderia tolerar, que uma ordem por ella approvada assoalhasse erros, sem que immediatamente fossem condemnados? Consta isto? D'onde?

Apontam-se como immoraes as soluções dadas pelo casnista Mallet á hypotheses que, seriamente estudadas, e de accôrdo com a doutrina dos mais eminentes dos Santos Padres, não podem, não devem ter outro desenlace senão o que ahi se estabelece.

Invectivam-se os oradores sagrados que *levam comsigo toda a ferramenta do inferno*, e accrescenta-se ser *um malefício á egreja, em que se leva o povo pelo medo de ter um dia as carnes assadas no inferno.* Aqui o erro vae longe; e todavia é impossivel que tão illustrada intelligencia ignore que a attricção (mórmente encerrando um começo de amor de Deos, como origem de toda a justiça) salva o peccador. Deve pois o orador sagrado, sempre que nisso vir conveniencia, despertar esse terror salutar das penas infernaes, tremenda punição do peccado (13).

IV

Resumo, e improcedencia dos argumentos adduzidos contra o projecto de lei, na generalidade dos discursos do Sr. Dr. Pedro Luiz.

E' materia para assombros, a habilidade com que, de um thema tão singelo como o do projecto, se foi saccar pretexto para excursões longinquas pelos terrenos da moral, e dos institutos religiosos, irrupções n'uma especie de paiz inimigo, estrategicamente tentadas, como convém, com grande promptidão, com a grande actividade de movimentos, de que na habil guerra muitas vezes pende o successo.

Quem lêr o projecto, e seguidamente os discursos do Sr. Pedro Luiz, perguntará boqui-aberto que ligação existe entre a materia do debate, e as disscrtações do nobre parlamentar?

Compõem-se estes discursos dos seguintes pontos:

« *Invectivas contra os Jesuitas, Lazaristas, e Irmãas de caridade.* » — Mas o padre Janrard não pertence a nenhuma dessas corporações, e o seu pedido nada tem com ellas.

« *Perigos de novos conventos.* » — Mas a concessão não se refere a mosteiros, e sim ao terreno estrictamente necessario para edicação de uma egreja catholica.

« *Inconvenientes de submissão ecclesiastica a prelados extranhos.* » — Mas ao contrario esta egreja ficaria sob a jurisdicção ecclesiastica do prelado diocesano.

« *Impedimento para os embellezamentos projectados no terreno onde se acha o morro de S. Antonio.* » — Mas o projecto deixou intacta a questão de localidade, entregando ao governo a escolha da que mais appropriada considerasse, pois taes designações são antes de ordem administrativa que legislativa.

« *Probabelidades de ulteriores requisições.* » — Nada as annuncia, e se appareceram injustas, repellissem-se, o que não seria razão para, desde já se rejeitar o justo.

« *Riscos para a propria moral.* » — Não imaginamos em que elles consistam; mas se ha olhos tão perspicases que os divizem, tudo isso permittia o projecto que se acautelasse, quando conferiu ao governo o direito de impor as *condições que julgasse convenientes.*

JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.
(*Continuar-se-ha.*)

(1) Apoc. 21. 2.
(2) Math. 13. 1.—25. 1.
(3) Rom. 12. 5. 1 - Cor. 10. 17. 12. 27.
(4) 1. Tim. 3. 15—Eph. 2. 1. 1.
(5) Cant. 4. 7.
(6) Psalm. 45 v. 11. 12. Esech. 16. 8.
(7) Esa. 28. 16. Luc. 20. 17. Corinth. 3. 11.
(8) Joan. 10. 16.
(9) Math. 16. 18.—Rom. 8. 17.
(10) Hil. de Trin.
(11) O padre Janrard, capellão da marinha franceza, empregado no asylo de orphãos desta côrte, pede a concessão, a titulo gratuito, ou por aforamento, de um terreno, marcado na planta, que juntou á sua petição, no morro de Santo Antonio, desta cidade, para edificação de um templo, onde a população franceza possa assistir á celebração dos officios divinos, e ás predicas na mesma lingua.

O governo, a quem o supplicante anteriormente se dirigira, reconheceu pelo ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, não ter por emquanto applicação que dar aos terrenos pedidos, e não ver inconveniente para a concessão pelo corpo legislativo, uma vez que ella não tenha de contrariar qualquer projecto de rua ou praça que se haja de adoptar para o futuro. Identica foi a opinião do ministerio dos negocios da fazenda, que apenas addicionou, como esclarecimento, ter a acquisição dos terrenos que constituem o morro de Santo Antonio, custado á nação quatrocentos contos de réis.

Finalmente importa relatar que já antes destes procedimentos, o thesouro autorisara o arrendamento do terreno pedido, fórma de posse, que o supplicante não aceitou, por ephemera, e que não se compadece com o intuito da edificação projectada.

O que tudo visto, a commissão dos negocios ecclesiasticos, não podia deixar de applaudir e animar o honroso pensamento do supplicante.

A população da côrte, crescendo muito largamente neste quarto de seculo, e estendendo-se por muito mais amplos limites, não tem visto edificarem-se templos, em proporção dessas necessidades religiosas diariamente renascentes; pelo contrario, o aformoseamento, ou melhoramento material da cidade tem visto condemnar a outros usos, publicos ou particulares, edificios anteriormente consagrados ao culto do Senhor.

Se a religião é o primeiro sustentaculo da ordem publica e da sociedade, fôra desejavel que a piedade collectiva, a nacional, erguesse as egrejas que vão escasseando, mas se difficuldades financeiras estorvam tão justo desideratum, suppra-o, no possivel, a piedade individual. Accresce, que um imperio que timbra de hospitaleiro, não póde ao estrangeiro que lhe pede um lugar para orar ao Deus de nossos paes, responder com uma recusa.

A commissão entende portanto que se conceda o pedido, e do unico modo consentaneo com a dignidade nacional.

Arrendamentos, aforamentos, ou onus qualquer, desvirtuariam o acto. Não se trata de um interesse privado, mesquinho, pessoal, mas de um serviço publico, largo, religioso.

A concessão só póde ser a titulo gratuito.

Nestes termos, pois, a commissão dos negocios ecclesiasticos pensa que todas as indicações serão preenchidas, approvando-se o seguinte:

Projecto de lei.

A assembléa geral resolve:

Artigo unico. Fica o governo autorisado a conceder ao padre Janrard, mediante as condições que julgar convenientes, porém a titulo gratuito e perpetuo, dentro desta cidade o terreno que fôr necessario para a edificação de um templo catholico; revogadas para esse fim as disposições em contrario.—*Pinto de Campos.—Siqueira Mendes.—Figueiredo.*

(12) Math. 20-28.—1 Timot. 256.—1 Petr. 1-18 v.
(13) Desde os primeiros padres da egreja, que o inferno, como lugar de formidando castigo, é assumpto de eloquentissimas praticas, de conformidade com mais de 30 lugares biblicos, onde apparece escripto. Sem trazermos para aqui todos os passos do Evangelho, referentes ás *trevas exteriores*, apresentaremos as palavras do apostolo S. João, e de S. Matheus. O primeiro diz: O inferno é aquelle abysmo de tormentos, cujo fumo sóbe por seculos de seculos.» *Fumus tormentorum eorum ascendet in sæculorum.* O segundo diz: «Lá (no inferno) haverá pranto, e ranger de dentes.» *Ibi erit fletus, et stridor dentium.*

Pelo que respeita aos padres da egreja, vejamos o que se segue. O inferno, diz Tertulliano, é o lugar onde estão occultas as minas inflammadas, ou thesouros subterraneos da ira de Deus. *Ignes arcanos, subterraneum ad pœnam thesaurum.* «Ali á ninguem veremos senão os nossos consocios no eterno padecer.» *Neminem videbimus proter condemnatus nobiscum.* (S. Chris) «O condemnado padece, e nao se extingue; morre, e juntamente vive; desfallece, e persiste; acaba, e nunca tem fim.» *Cruciatur, et non extingutur, moritur, et vivit; deficit, et subsistit; finitur, et sine fine est* (S. Greg). «Os impios no inferno são tão opprimidos, e subjugados com o peso de seus tormentos, que não pódem bolir com pé, nem mão, nem outro qualquer membro; nem tem forças para affastar dos olhos alguns dos muitos bixos, que lh'os estão roendo.» *Impie in inferno tanto pœnorum pondere premuntur, ut nec pedem, vel manum, aliud corporis membrum possunt movére: sic imbeciles erunt, ut nec vermen possint á proprius oculis amovére* (S. Ans.)

S. Agostinho, fallando dos condemnados, exclama: «Gritaram; mas que dirão gritando? Fere, despedaça, degolla, mata sem matar, traze brazas, apparelha o pez, derrete os metaes para o caldearmos neste banho.» *Clamabunt, sed quid clamabunt? nisi percute, dilacera, interfice, sine mort occide, fer prunas picem para, aurum, et argentum liquerce.* (Serm. 2 *ad fratres in eremo*)

« Ai daquelles (brada Emisseno) que zombam hoje do que depois hão de chorar, e primeiro chegam a experimentar estas verdades, do que a persuadir-se dellas!» *Væ qui hæc lugenda in posterum, ridenda nunc deputant! Væ quibus hæc prius experienda sunt, quam credenda!*

Encher-se-hiam resmas e resmas de papel só com a indicação dos oradores sagrados, que tomaram este assumpto para seus discursos; e quanto ao horror causado ao Sr. Pedro Luiz pela descripção material com que, por analogia, se tornam aos nossos sentidos comprehensiveis as penas infernaes, a censura deve remontar até os tempos apostolicos. até Jesus Christo em summa, que por muitas vezes alludiu á esse logar de torturas, e de eternos soffrimentos!

E pois em conclusão ouçamos o grande Ugo (que de certo não era capuchinho!) na pintura medonha que faz do stygio lago: *Infernus lacus est, sine mensura; profundus, sine fundo; plenus ardore innenarrabili plenus fœtore intolerali; plenus dolore innubirabili: ibi miseria: ibi tenebræ ibi ordus nullus; ibi horror æternus; ibi nulla spes, nulla desperatio mali! Ug. l. de anima.)*

A FILHA DO DOUTÓR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

XI

Agostinho limpou os oculos, e continuou:

— Eu tenho desejo de ver uma escriptura de compra de uma fazendoria, que meu pae, Deus lhe falle n'alma, comprou ha cousa de vinte e cinco annos. Acho que foi em 1790. A nota, onde a escriptura foi lavrada, está no cartorio do tabellião Ferreira. Se o meu amigo, não lhe custando isso, poder trazer-me a nota por um ou dous dias, faz-me muito favor.

— Isso é muito facil, Sr. Chaves—disse o amanuense—e não póde chamar-se favor grande nem pequeno. Hoje mesmo, se o senhor quizer.

— Quando lhe lembrar, meu amigo. A nota, como lhe disse, é de 1790. Ora agora, se lá vae hoje, eu volto por aqui ao fim da tarde; e depois de ámanhãa, cá estou com ella. E' p'rámórde uma teima de agua de rega, que me tem dado zangas; mas não quero entrar em demanda, sem vêr como a escriptura está lavrada.

— Pois tenha a bondade de vir por aqui ás cinco horas, meu bom amigo.

João Chrysostomo, a occultas do tabellião, levou para casa a nota, que entregou a Agostinho José Chaves.

Volvidos os dous dias marcados, appareceu o proprietario da Povoa de Varzim a restituir a nota, dizendo:

— Aqui está com mil agradecimentos. Como vocemecê ainda cá se demora no Porto, eu hei de aqui voltar com o meu lettrado para elle examinar a escriptura, se o Sr. João tiver a bondade de a trazer outra vez.

— Mas—atalhou o moço—não será melhor que o Sr. Chaves a conserve em quanto precisar della? Provavelmente, o tabellião não tem que trasladar da nota por estes quinze dias; e então, quando a dispensar, o senhor fará favor de a trazer.

— Como vocemecê quizer, Sr. João—tornou Agostinho.—Nesse caso, levo-a, e, passados quatro dias, aqui estou.

Dous dias depois, estando o amanuense do tabellião á mesa do trabalho no escriptorio, entraram uns lavradores pedindo a cópia de uma escriptura de venda de bens a retro-aberto, lavrada na nota do antecessor.

— Em que anno?—perguntou João Chrysostomo.

— Em 1790.

— Exquisita coincidencia!—disse entre si o amanuense.—Felizmente que estou sósinho!—E respondeu aos lavradores:

— Não se póde fazer já esse serviço: venham, passados seis dias, procurar o traslado da escriptura. Digam lá os nomes de compradores e vendedores.

— O comprador foi Gervasio Alves da Quintam—respondeu um dos lavradores.—Os vendedores a retro-aberto, com praso marcado de vinte e cinco annos, que acabam em dezembro, foram Sebastião França e sua mulher Maria Gomes, naturaes de Franzeres. A compra foi por quarenta mil cruzados. E vae agora—continuou o lavrador—o filho do sujeito, que comprou, diz que...

— Não tenho nada com o que diz o filho do comprador—interrompeu João Chrysostomo.—Venham vocemecês procurar a escriptura, findos seis dias.

Quando Agostinho José Chaves voltou com a nota, o amanuense contou-lhe o notavel caso de ser pedido traslado d'uma escriptura da mesma nota. Chaves deu ares de affligido com o dissabor do seu amigo; este, porém, tranquillisou-o, asseverando-lhe que não tivera a menor inquietação, visto que o tabellião ignorava ainda o pedido do traslado.

Agostinho perguntou ainda sobre que versava a escriptura pedida. João deu-lhe as poucas idéas que tinha de as ter escripto no seu livro de apontamentos, cousa em que o interlocutor fez nenhum reparo apparentemente.

— E agora?—perguntou Chaves.—Quando é a partida?

— Passados oito dias.

— Que faz vocemecê agora aqui?! Parece que póde bem com a saudade!...redarguiu Agostinho.—Eu, no seu lugar, ia já. Está lá a pobre menina opprimida, Deus sabe quanto, e vocemecê aqui á espera de não sei que!

— E' que eu consultei o meu amigo de Braga, e espero a resposta.

— Que resposta? perdôe a minha confiança. Nestes casos, Sr. João, o melhor amigo é o dinheiro. Conselhos, os melhores, é o dinheiro que os dá. Sabe que mais? Parta d'aqui ámanhãa. Vocemecê vae alugar duas boas cavalgaduras até Valençã. De noute, vae á Monção, e de madrugada está na tal aldêa. A menina põe o pé fóra da porta, e salta para cima do cavallo. Em Valença, deixa vocemecê o barco tratado, e assim que chegam embarcam para além. Depois que saltarem em Tuy, façam para cá uma figa ao preto. Está por isto? As cavalgaduras quem vae arranja-las sou eu, que eu sou homem para tudo. Está decidido?

— Mas é necessario avisar a senhora de Braga para ella prevenir Albertina.

— Pois parta para Braga—retorquiu Agostinho—e espere um dia para dar tempo á ida do aviso. Saia do Porto, meu amigo.

— Estou decidido!—exclamou João Chrysostomo.—Mas vou ao correio procurar carta de Braga.

— Vamos juntos, e lá resolveremos, se devo ir alugar os cavallos.

Sahiram para o correio. Agostinho levou João pelas travessas e béccos menos concorridos. Ao desembocarem de uma viela n'uma rua de passagem, um caminheiro, ao perpassar por elles, encarou em Agostinho, e disse-lhe:

— Adeus, Sr. Alves!

Agostinho passou como quem não ouviu, e o transeunte cumprimentador parou de admirado do seu engano, ou da grosseria do seu conhecido.

— Aquelle homem—disse João Chrysostomo,—chamou-lhe *Alves*.

Agostinho poz a trompa na orelha, e disse:

— O que? Chamou-me Alves?

— Sim, senhor.

— Enganou-se, que eu, desde que o dei a criar, nunca mais o vi.

E riu-se da sua graça.

O incidente passou, sem deixar no animo do moço a mais leve impressão de suspeita. O enganar-se com o sujeito o outro, que ia passando, era cousa de nenhuma advertencia.

Tinha João Chrysostomo carta da senhora de Braga, com a incluida de Albertina. Era um afflictivo aviso de que o pae escrevêra a Simão Valladares, annunciando-lhe a ida á Barbeita; e tambem escrevêra á mulher, azedado contra a filha, e resolvido a ir pessoalmente obriga la a ser feliz com o excellente marido, que a fortuna lhe offerecia a ella, tão indigna de tal esposo. Concluia Albertina apressando o desfecho, para se não complicarem os obstaculos á fuga. Era ella quem traçava o plano. Ao dar da meia noute, quando a mãe dormisse, havia de saltar da janella ao pomar, e, auxiliada por Fernando Valladares, sahiria pelo portal, onde João a estaria esperando com os cavallos.

— Que lhe disse eu!?—exclamou Agostinho Chaves—Parece que adivinhava! Meu amigo, vá preparar a sua bagagem, se tem que levar, que o melhor é ir escoteiro e leve. A's dez horas da noute, estão as bestas no largo da Aguardente. Lá daremos o ultimo abraço. Adeus até ás nove horas.

João Chrysostomo avisou Albertina da noute e hora da sua chegada, e foi collocar a nota na estante do escriptorio, e despedir-se do tabellião Ferreira, dissimulando uma ida á Vairão na tentativa de reconciliar-se com o pae. O tabellião elogiou-lhe os seus bons serviços, recommendando-lhe que fosse sempre honrado, que alguma hora deixaria de ser infeliz. Por ultimo adeus, brindou-o com uma gratificação, devida á zeladora energia com que o amanuense curara dos interesses da sua escrivaninha, trabalhando por noute fóra, além do contrato, quando era preciso dar vazão aos encargos.

Confessava João Chrysostomo que uma grande tristeza lhe enturvára o animo, a ponto de sentir-se como trespassado de incomprehensivel remorso, ao despedir-se do tabellião.

A' hora convencionada, encontrou no largo da Aguardente os cavallos, e um arrieiro. Agostinho José Chaves agourou-lhe prosperidade sem conta nem medida, e viu-o partir, com semblante melancolico.

João Chrysostomo, quando chegou á Terra-Negra, e viu o caminho da casa de seus paes, repuchou a redea, parou, e disse no secreto de sua alma:

— Nunca mais! Nunca mais te verei, meu pae! Nunca mais ajoelharei na sepultura de minha mãe. Sei que se acabou para mim a patria, a terra da infancia, as flores que ainda sorriem no pobre torrão de desgraçado que lá nasceu!

O coração doeu-se d'este pezar de espirito. O moço cuidou que estava assim, com estas meditações, offendendo o amor da mulher, que tudo abandonava por elle. Deu de esporas ao cavallo, e nunca mais voltou o rosto para os sitios da sua terra.

Deteve-se em Braga poucas horas, contando os seus designios á dama e ao cavalheiro protectores.

Seguiu jornada de dous dias e meio, e esperou a noute para entrar em Valença. O arrieiro, industriado por Agostinho Chaves, sahiu a dispôr o barco da passagem do Minho.

Aqui se lhes antepoz um estorvo que affligiu João Chrysostomo. As ordens na fronteira eram apertadas.

Nenhum viajante passava o Minho n'aquelle ponto, sem passaporte limpo de toda a suspeita. Este impêço esperara á previdencia do sollicito amigo Chaves.

A' falta de passaporte, suppriria o abono de pessoas idonea. João Chrysostomo lembrou-se de Fernando Valladares; mas n'aquella mesma noute o esperava Albertina: havia incompatibilidade de tempo, e desconcerto no plano. Lastimou-se o perturbado moço ao arrieiro, como quem não tinha mais intelligente espirito que o aconselhasse.

O arrieiro sabia mais que elle dos processos summarios em removimento de difficuldades. Pediu autorisação para appellar da lei para o tribunal do dinheiro. Munido de poderes, em vez de comprar um barqueiro, que recebesse os fugitivos n'um ponto do rio desguarnecido de sentinella, foi direito á fonte limpa, e comprou o commandante da guarda, e compraria o proprio governador da praça, e compraria a propria regencia, dizia elle, se estivesse de tempo e pachorra.

Entretanto, vamos ver o que vae em Barbeita.

Simão de Valladares, n'estes ultimos dias, denotou transversão de juizo. Ninguem se fez. Cincoenta e tantos annos a dar provas de uma sensatez exemplar para, a final, sahir ao mundo com as cãas enxovalhadas pela irrisão! Que pena faz ver em quão pouco está a força, a dignidade, e o juizo do homem!

Improbe amor, quid non mortalia pectora cogis? (1)

Assim que o morgado de Barbeita deu tento da acrimonia do irmão e cunhada, a flamma da ira rebentou á competencia de intensidade com a do amor. Repellido delicadamente por Albertina, vingou-se na familia, bradando que era d'elle a casa, que por esmola estava sustentando e vestindo uma familia de ingratos, e, como ingratos, se fossem á sua vida, e o deixassem senhor de suas acções e bens.

Albertina, testemunha d'este destempero, acudiu dizendo que ia fugir de uma casa, onde ella entrara com a discordia, e d'onde sahia coberta de vergonha. A mãe impunha-lhe silencio, e particularmente lhe observava que senão intromettesse na vida alheia.

Esta perdoavel mulher tirava á sua baixa origem e educação. Nascida entre as trouxas da farrapagem de seus paes, adeleiros na rua Chãa, deslumbrou-a o aspecto nobiliario da casa de Barbeita, e o ante-gosto de ouvir chamar morgada á sua filha, e morgadinho ao seu primeiro neto. Afóra isto, acrescia o receio da pobreza na viuvez. Todas as mulheres, dos quarenta annos para além, se teem maridos pobres e adoentados, por muito que os amem, cogitam e reflectem na viuvez pobre, e fallam n'isso, como as viuvas indostanicas devem fallar na fogueira, ao lado do leito dos maridos agonisantes. A pobreza é uma verdadeira lavareda, que as está queimando, antecipadamente, ás viuvas d'esta nossa parte do mundo civilisado.

De mais a mais, a consorte do Dr. Negro já tinha visto a vanguarda da pallida necessidade, quando o marido, desvairado pela paixão, fechou o escriptorio, e disse á mulher: « Estão as portas fechadas, menos á fome, que não tarda a entrar. » Por estas e outras, é que ella muito queria ver sua filha casada com Simão de Valladares, ainda que para isso o irmão, cunhada e filhas tivessem de ser expulsas e reduzidas a comerem o caldo que os criados regeitavam. A este feio sentimento chamava ella amor maternal. Deus lá sabe o que é; e o almotacel das trevas eternas tambem me parece que sabe alguma cousa d'isto.

Assim que Simão ouviu a ameaça de Albertina, ficou passado; e, assim que o ensejo lhe deu uma aberta, ajoelhou-se-lhe aos pés, exclamando:

— Mate-me por piedade, antes de fugir!

E, dizendo, offereceu-lhe um luzente punhal, que Albertina repelliu, partindo a fugir da sala, com as mãos na cabeça.

O morgado ergueu-se, encarou na ponta afiada do ferro, e no lado esquerdo; ergueu ainda o braço, e... Acudiu a esperança, interpondo ao punhal e seio a sua aza branca. Simão embainhou a lamina, remessou-a com horror, e disse: « Que loucura eu ia fazer! Meu irmão ficava senhor da casa, e a ingrata faria da minha morte um tropheu das suas victorias! »

Que o irmão ficava senhor da casa, isso era de lei; mas que Albertina se desvanecesse de semelhante victoria, quer-me parecer que não. Como quer que fosse ou viesse a acontecer, Simão de Valladares deu ordem aos servos que vigiassem os passos da hospeda: indiscreta recommendação, que revelou aos criados o desarranjo intellectual de seu amo!

XII

A' meia noute d'aquelle dia, Albertina espreitou pelo resquicio das portas da alcôva sem que sua mãe dormia, e viu-a sopitada no primeiro somno, á claridade da lamparina. Escutou o ruido do interior da casa: era completo o silencio, apenas quebrado pela pendula de um relogio de parede. A vidraça ficára intencionalmente aberta. Puchou a si brandamente as portadas interiores, e espreitou. Entreviu um vulto: devia ser Fernando, que a esperava, segundo soubemos do plano communicado a João Chrysostomo. De feito, era. Albertina encontrou uma escada de mão, arvorada ao peitoril da janella: desceu com firmeza, sem os saltos de coração, proprios do lance. Era a terceira vez que fugia: as impressões repetidas gastam a sensibilidade.

Fernando de Valladares avisinhou-se mui de manso, e disse-lhe ao ouvido:

— Muito pouca bulha, que meu irmão está fóra de casa. Receio que a approximação dos cavallos levante algum estrondo. Não se assuste a menina, que os criados, prevenidos por elle, tambem o estão por mim. Aqui a felicidade é chegarmos ao portal sem elle dar fé.

— João Chrysostomo já lá estará?—perguntou Albertina.

— Chega neste momento—respondeu Fernando, pondo o ouvido á vagarosa andadura dos cavallos' cujas patas o sagaz arrieiro envolvera em pannos, que lhes abafavam a estropeada.—Vamos!—continuou elle.—Nada de susto!

— Eu vou sem médo—observou Albertina—mas terá perigo elle?

— Nenhum. Meu irmão não se atreve...

Nisto, ouviram um grande brado; e logo a voz de Simão chamando os criados pelos seus nomes, e os cães de fila arremettendo ao portal.

— Depressa, depressa!—murmurou Fernando, tirando com desnecessaria força pelo braço de Albertina.

Os cães accommetteram contra o dono, e sustiveram-se farejando-o, assim que lhes elle fallou. Simão batia ás portas das lojas e palheiros no outro lado da casa, chamando os criados, que respondiam a grandes brados, sem atinarem, ou fingindo que não atinavam com as portas.

Fernando abriu subtilmente o portal, tomou nos braços Albertina, e assentou-a na andilha. Apertou-lhe a mão, e disse:

— Sejam felizes, e vão sem médo.

Simão Valladares vira-os passar á desfilada, e enrouquecêra de subito como se as valvulas da laringe se lhe grudassem com o ultimo brado de soccorro. A criadagem sahiu de roldão por todas as portas, apavorando com tiros a passarinhada, que dormia nas ramarias das carvalheiras. Simão ordenava que lhe apparelhassem o *Relampago*. Relampago era a graça do cavallo, que, sem conhecimento do dono, estava encravado. Mandou apparelhar o *Junot*, graça de outro cavallo, assim chamado em affronta ao general francez. O Junot tinha o cerro ferido, e escouceava o eguariço. Raivava o morgado como energumeno. As senhoras já estavam a pé. Fernando sahia tambem espavorido do leito conjugal, com uma clavina aperrada, perguntando ao irmão se eram salteadores. A mãe de Albertina, que não achava a filha, não sabia se havia de gritar, se morrer. Era um dia, ou, mais exactamente, uma noute de juizo n'aquella casa, e na aldeia toda, que se levantára a dar gritos e espingardadas, uns cuidando que o Manéta assaltára as fronteiras de subito, outros que uma malta de salteadores cercava a casa dos fidalgos.

Simão esvaiu-se de forças, e ficou spasmodico por fim. A mulher do Dr. Negro passou o restante da noute em desmaio interpollado de convulsões. Fernando de Valladares offerecia-se ao irmão para tudo que fosse necessario. A senhora e as meninas choravam clamorosamente pela sua perdida amiga. Que clamores! o que fazem senhoras! que engenhosas tramoias! E ha quem diga que a imaginação para a comedia e para o romance é uma prerogativa dos homens! A mais velha das meninas acercou-se do tio Simão, que estava prostrado n'um canapé. Tomou-lhe a cabeça nos braços, encostou-a ao seio, e murmurou:

— Aquella infeliz não era digna do amor de meu tio!...

Simão fitou-a com os olhos carregados de lagrimas, e suspirou. A menina limpou-lhe as lagrimas com o lenço, e continuou:

— Que mal empregado coração!... Se, ao menos, o mundo não tivesse que dizer da virtude della!... Quantas meninas puras como o sol desejariam o amor de meu tio!..

Simão abrio outra vez os olhos, alisou a fronte com a mão, sentou-se de salto, e disse:

— Maldita seja ella, que me roubou a paz, a dignidade e a vida!

— Nem a dignidade, nem a vida, meu tio, acudio meigamente a menina. A paz ella virá, quando outro coração mais digno lh'a dér. Não o amamos nós todas com tanto extremo?

Simão não respondeu; porém estas caricias fizeram-lhe bem.

Quem estava inconsolavel era a mãe da fugitiva. Grave e funda agonia era a da choresa creatura! Antevia os transes, a loucura, e póde ser que a morte do marido. Como lhe havia de annunciar a nova e irremediavel desgraça? Resolveu ir ella mesma encontra-lo, talvez no caminho. A senhora da casa instigava-lhe a tenção, para evitar a celeuma do doutor furioso, quando chegasse. Simão era indifferente á sahida da hospeda. A pungida mulher nem já recebia palavra consolativa de ninguem. Aborreciam-na as senhoras e Fernando disse á mulher:

— Faz diligencias para que ella vá para o Porto. Emquanto isto não esquecer e socegar, a nossa casa ha de estar sempre em desordem. Nunca o preto se lembrasse de Barbeita.

— Arrenego eu o preto! disse a descendente dos Mellos de Pontes. Tomára eu impontar d'ahi esta adeleira de não sei que diga! Cuidou a trapalhona que nos vinha pôr fóra de nossa casa! E' o que eu estava a vêr, que me não ia sem lhe pôr a cara da côr da do marido!

No dia seguinte, pela tarde, a lastimavel mãe sahiu para Valença, e alli tomou liteira para o Porto. A meia legua de Vianna encontrou o esposo. Assim que elle a reconheceu, saltou da liteira, bradando:

— Onde vens tu ?! Que é de Albertina ? !

A senhora rompeu em alto pranto, e perdeu os sentidos. O doutor sacudiu-a brutalmente, bradando:

— Dá-me conta de minha filha!

Os gritos do homem eram um anti-spasmodico ao qual não resistiria o hysterismo de senhora nenhuma.

— Que é de minha filha? ululava o pae afflicto.

— Fugiu, murmurou ella com um gemido.

— Com quem?

— Com quem havia de ser? Eu não a vi fugir, que estava no primeiro somno; mas havia de ser com o malvado.

O Dr. Negro cerrou os punhos, remessou-os hirtos com o vigor de duas catapultas contra o céu e rugiu:

— Não ha Deus:

Disse, e atirou-se para a ribanceira da estrada, arrepellando os cabellos crespos, que não eram dos que se ageitam mais aos repellões.

Sahio a esposa da liteira, e foi sentar-se a par delle. O doutor ergueu-se impetuosamente, e bradou:

— Eu te amaldiçôo em nome de Deus, filha perdida!

Não ha Deus, tinha elle dito momentos antes. Agora já o reconhecia para o effeito da maldição vingativa.

São assim as nossas paixões. Quando pagamos por ellas, se a força nos desampara, decretamos a inutilidade de Deus, visto que elle ss não honra em nos auxiliar; porém, se carecemos de cevar o nosso odio com o infortunio das victimas que nos fogem, concedemos ao Creador o favor de existir, e em nome delle sentenciamos a condemnação de quem se esquiva ás nossas garras.

Exceptuemos este infeliz pae do numero dos blasphemos a quem o Altisssimo ha de pedir contas. Estas angustias, que bramam a impiedade, devem ter algum desconto na balança do supremo juiz. O homem fê-lo Deus. A maldade é congenere do homem. A responsabilidade do mal, se é inteiramente delle, mal me entendo com a justiça divina. Não póde ser.

O Dr. Negro entrou na liteira, e mandou desandar na estrada do Porto.

Denegou-se a ir na companhia da mulher. Nas estalagens, fechava-se no seu quarto, e resistia ás instancias della, que se desfazia em lagrimas. A creatura que elle amava tanto, era como se não exis-isse para a sua dôr. Não tinha ella a expressão suavisadora, que lhe faltavam dons do espirito. O que a pobre senhora dissesse seria tudo coração; mas este mesmo, na mulher idosa, é surdo-mudo, que não entende nem exprime.

(*Continuar-se-ha*)

(1) *Maldito amor, a que extremos forças a humanidade?* VIRG.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO